



Jesus Cristo e o Evangelho Eterno

Manual do Professor
Curso de Religião 250

Um Curso Fundamental

Jesus Cristo e o Evangelho Eterno — Manual do Professor

Curso de Religião 250

Agradecemos os comentários e as correções. Enviem-nos (inclusive erros) para:

Seminaries and Institutes of Religion Curriculum Services
50 E. North Temple St., Floor 8
Salt Lake City, Utah 84150-0008
USA

Email: ces-manuals@ldschurch.org

Inclua seu nome completo, endereço, sua ala e estaca.

Não deixe de mencionar o título do manual. Depois, faça seus comentários.

© 2015, 2016 Intellectual Reserve, Inc.

Todos os direitos reservados

Impresso no Brasil

Aprovação do inglês: 8/14

Aprovação da tradução: 8/14

Tradução de *Jesus Christ and the Everlasting Gospel Teacher Manual*

Portuguese

12554 059

Sumário

Introdução ao Manual do Professor do curso “Jesus Cristo e o Evangelho Eterno” v

1	Jesus É o Cristo Vivo	1
2	Jesus Cristo É o Ponto Central de Toda a História Humana	5
3	Jeová e Seu Ministério Pré-Mortal	10
4	Jeová Criou a Terra	14
5	Jesus Cristo É o Jeová do Velho Testamento	18
6	Representações, Analogias e Símbolos de Jesus Cristo	23
7	Jesus Cristo é o Filho Unigênito de Deus na Carne	27
8	Jesus Cristo Cumpriu Toda a Justiça	32
9	A Profunda Influência do Salvador	36
10	Vem, e Segue-Me	40
11	Jesus Cristo Andou Fazendo o Bem	44
12	Os Milagres nas Estradas da Palestina	49
13	Jesus Cristo Chamou Doze Apóstolos	54
14	Jesus Cristo É o Messias	59
15	Jesus Cristo Instituiu o Sacramento	63
16	O Salvador Expiou os Pecados de Toda a Humanidade	68
17	O Salvador Sofreu e Morreu na Cruz, no Calvário	73
18	O Salvador Ministrou no Mundo Espiritual	77
19	Ele Ressuscitou	83
20	O Salvador Ministrou a Suas “Outras Ovelhas”	89
21	Jesus Cristo Organizou Sua Igreja	93
22	O Pai e o Filho Apareceram a Joseph Smith	98
23	O Salvador Restaurou o Sacerdócio, a Igreja e o Evangelho	102
24	Ele Vive!	107
25	Jesus Cristo Um Dia Voltará	112
26	Jesus Cristo Governará como Rei dos Reis e Julgará o Mundo	117
27	Jesus Cristo É a Luz, Vida e Esperança do Mundo	121
28	Um Testemunho Pessoal de Jesus Cristo	125
	Cópia	129

Introdução ao Manual do Professor do curso “Jesus Cristo e o Evangelho Eterno” (Religião 250)

O que se espera dos professores de religião?

Ao preparar-se para ensinar, é importante que o professor entenda os Objetivos dos Seminários e Institutos de Religião:

“Nosso propósito é ajudar os jovens e os jovens adultos a entender e confiar nos ensinamentos e na Expição de Jesus Cristo, a qualificarem-se para as bênçãos do templo e prepararem-se a si mesmos, suas famílias e outras pessoas para a vida eterna com seu Pai Celestial” (*Ensinar e Aprender o Evangelho: Manual para Professores e Líderes dos Seminários e Institutos de Religião*, 2012, p. x).

O professor cumpre esse propósito quando vive o evangelho, ensina-o de forma eficiente aos alunos e segue devidamente o programa ou curso. O professor que se prepara e ensina o evangelho dessa forma coloca-se em condições de ser influenciado pelo Espírito Santo.

Você tem a oportunidade de ajudar os alunos a aprenderem por meio do Espírito para que a fé deles se fortaleça e eles convertam-se ainda mais. Uma forma de fazer isso é conduzi-los no processo de descobrir ou identificar princípios e doutrinas fundamentais do evangelho de Jesus Cristo, de reconhecer sua veracidade e importância e de prepararem-se para aplicá-los.

O manual *Ensinar e Aprender o Evangelho* é um recurso essencial para o professor que deseja entender o processo de ensino e o que fazer para ser bem-sucedido em sala de aula. Consulte esse manual com frequência.

Quais são os objetivos do curso?

O curso *Jesus Cristo e o Evangelho Eterno* (Religião 250) dá aos alunos a oportunidade de estudar o ministério eterno de Jesus Cristo e concentra-se nos papéis divinos que Ele desempenhou ao longo da vida pré-mortal e mortal e após a morte. As obras-padrão, as palavras dos profetas modernos e o texto intitulado “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” (*A Liahona*, abril de 2000, p. 2) são os textos inspirados a serem usados neste curso. O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, salientou o quanto é importante estudar a vida e a missão de Jesus Cristo:



“Eu o incentivo enfaticamente a estabelecer seu plano pessoal de estudo para compreender melhor e valorizar as conseqüências incomparáveis, eternas e infinitas do cumprimento perfeito do chamado divino de Jesus Cristo como nosso Salvador e Redentor. A profunda reflexão pessoal sobre as escrituras, acompanhada de uma oração fervorosa e sincera, fortalecerá sua gratidão e compreensão da inestimável Expição” (“Ele Vive! Glorificado Seja Seu Nome!”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 75).

À medida que os alunos entenderem e apreciarem a importância do chamado divino do Salvador e o impacto que Ele tem na vida deles, eles serão fortalecidos para enfrentar os obstáculos da vida e se sentirão mais bem preparados para falar dos papéis divinos do Salvador no plano de salvação, no qual a vida deles se insere.

O que se espera dos alunos?

Espera-se que os alunos leiam as passagens de escrituras e os discursos dos profetas listados na seção “Leituras Sugeridas aos Alunos” de cada lição. Além disso, os alunos precisam cumprir os requisitos de frequência e demonstrar conhecimento do material do curso.

Como as lições deste manual são estruturadas?

Este é um curso de um semestre, com 28 lições para períodos de aula de 50 minutos. Para as classes que têm duas aulas por semana, cada aula corresponde a uma lição. Para as classes que têm apenas uma aula de 90 ou 100 minutos por semana, cada aula corresponde a duas lições. Cada lição tem quatro partes:

- Introdução
- Leitura Preparatória
- Sugestões Didáticas
- Leituras Sugeridas aos Alunos

Introdução

Essa parte traz uma breve introdução aos tópicos e objetivos da lição.

Leitura Preparatória

Essa parte traz recomendações de recursos, como, por exemplo, mensagens de profetas modernos, que podem ajudar o professor a entender melhor os princípios, as doutrinas e as verdades do evangelho abordados na lição.

Sugestões Didáticas

O conteúdo da seção de Sugestões Didáticas destina-se a ajudar o professor a determinar *o que* ensinar e *como* ensinar (ver também as seções 4.3.3 e 4.3.4 do manual *Aprender e Ensinar o Evangelho*). As atividades didáticas sugeridas foram planejadas para ajudar os alunos a identificar, entender e aplicar verdades sagradas. O professor pode decidir usar apenas algumas ou todas as sugestões, com base no que melhor se adapte ao seu próprio estilo de ensino e ao que melhor se aplique à

situação e atenda às necessidades dos alunos. Ao refletir sobre como adaptar o conteúdo das lições, siga este conselho do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Ouvi o Presidente Packer ensinar muitas vezes que primeiro adotamos e depois adaptamos. E se nos basearmos firmemente na lição prescrita que nos foi dada, então podemos seguir o Espírito para adaptá-la. Mas há uma tentação, quando falamos em flexibilidade, de começarmos a adaptar em vez de adotar. É um equilíbrio. É um desafio constante. Mas seguir o método de primeiro adotar para, depois, adaptar é uma boa forma de manter-se em terreno seguro” [“A Panel Discussion with Elder Dallin H. Oaks (Um Debate com o Élder Dallin H. Oaks)”, Transmissão Via Satélite dos Seminários e Institutos de Religião, 7 de agosto de 2012; si.LDS.org].

A seção de Sugestões Didáticas contém sempre a declaração de pelo menos um princípio ou uma doutrina, destacada em negrito. Ao comentarem o que aprenderam no processo de descobrir esses princípios e doutrinas, é possível que os alunos empreguem palavras diferentes das utilizadas no manual. Quando isso acontecer, é preciso tomar cuidado para não lhes dar a impressão que a resposta que deram estava errada. Contudo, se determinada afirmação estiver pouco clara, com tato, ajude a esclarecer o princípio ou a doutrina em questão.

Para ajudar os alunos a continuarem a estudar as escrituras por toda a vida, ensine-os a usar os recursos disponíveis nas edições das escrituras publicadas pela Igreja. Utilize a aula para dar aos alunos a oportunidade de praticar técnicas e métodos de estudo das escrituras (ver *Ensinar e Aprender o Evangelho*, p. 22). Com isso, o amor dos alunos pelas escrituras se aprofundará, sua capacidade de encontrar respostas para suas próprias dúvidas aumentará e eles aprenderão a ser orientados pelo poder do Espírito Santo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

Essa seção traz uma lista de passagens de escritura e discursos de autoridades gerais da Igreja que servirão para aprofundar o entendimento dos alunos quanto aos tópicos abordados na lição. Incentive-os a ler esses textos antes das aulas. O estudo desses textos inspirados não só os preparará melhor para participar dos debates em aula como também os ajudará ampliar o próprio entendimento dos tópicos estudados. No início do semestre, dê aos alunos a lista de todas as “Leituras Sugeridas aos Alunos” do curso.

Como preparar-se para ensinar

Ao preparar-se para ensinar, você contará com a ajuda do Senhor. Durante a preparação, talvez lhe seja útil fazer a si mesmo as seguintes perguntas:

- Já orei para pedir a orientação do Espírito Santo?
- Já estudei os blocos de escritura e os textos da seção de leitura preparatória relativos à lição?
- Já li a lição do manual com atenção para ver se é preciso fazer alguma adaptação ou algum ajuste para atender às necessidades dos meus alunos?

- Quanto às Leituras Sugeridas aos Alunos, que atividades de acompanhamento posso fazer para assegurar-me que os alunos aprendam o máximo possível?
- Como posso ajudar cada aluno a participar ativamente da aula?

As seguintes sugestões também podem ser úteis:

- Incentive os alunos a ler previamente as passagens de escritura e os artigos correspondentes a cada lição.
- Espere que os alunos cumpram seu papel no aprendizado.
- Com frequência, dê aos alunos oportunidades de explicar princípios e doutrinas em suas próprias palavras, bem como de contar experiências relevantes ao assunto abordado e prestar testemunho daquilo que sabem e sentem.
- Varie as atividades e os métodos de ensino: use atividades e métodos diferentes em lições e dias diferentes.
- Crie um ambiente de aprendizado no qual os alunos sintam o Espírito do Senhor e tenham o privilégio e a responsabilidade de ensinar e aprender uns com os outros (ver D&C 88:78, 122).

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou:



“Assegure-se de que haja muita participação, pois o uso do arbítrio por parte dos alunos permite que o Espírito Santo os instrua. (...) À que medida que os alunos verbalizarem verdades, elas lhes serão confirmadas na alma e fortalecerão seu testemunho pessoal” (“Entender e Viver a Verdade”, Uma Autoridade Geral Fala a Nós, com Élder Richard G. Scott, 4 de fevereiro de 2005, si.LDS.org).

Como adaptar as lições para alunos com deficiências

Ao preparar-se para ensinar, leve em conta os alunos que tenham necessidades específicas. Adapte as atividades e as expectativas para ajudá-los a progredir. Há alunos, por exemplo, que poderiam beneficiar-se do acesso às gravações sonoras das escrituras, que podem ser baixadas facilmente do site LDS.org.

Para mais ideias e recursos, consulte a página “Recursos para Pessoas com Necessidades Especiais, disabilities.LDS.org e a sessão intitulada Adapted Classes and Programs for Students with Disabilities (Cursos e Programas Adaptados para Alunos Portadores de Necessidades Especiais) no CES Policy Manual (Manual de Normas do SEI).

LIÇÃO 1

Jesus É o Cristo Vivo

Introdução

Testemunhas modernas declararam: “Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Como aparentemente o mundo desconhece a verdadeira natureza

de Jesus Cristo e de Seu relacionamento com Deus, o Pai, é importante que haja testemunhas fiéis do Filho Amado de Deus. Esta lição vai ajudar os alunos a identificar essa necessidade e aprender melhores maneiras de prestar testemunho de Jesus Cristo a familiares, amigos e vizinhos.

Leitura Preparatória

- “O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2
- Dieter F. Uchtdorf, “O Poder de um Testemunho Pessoal”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 37

Sugestões Didáticas

O Cristo Vivo

Escreva a seguinte pergunta no quadro:

Quem é Jesus Cristo e por que você acredita Nele?

Diga aos alunos que muitas pessoas respondem a essa pergunta com o próprio testemunho. É um testemunho assim que se encontra no hino “Eu Sei que Vive Meu Senhor” (*Hinos*, nº 70). Divida os alunos em quatro grupos e entregue a letra do hino a eles. Peça a cada grupo que leia uma estrofe diferente do hino. Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas:

- Que palavras ou frases são usadas nesse hino para dizer quem é Jesus Cristo e o que Ele faz por nós? (Algumas respostas possíveis são: “meu sublime Salvador”, “Redentor, Senhor e Rei”. Ele nos ama, intercede por nós, nos guia, nos consola e nos dá alento.)
- De acordo com esse hino, como um testemunho de Jesus Cristo pode nos afetar? (As respostas devem incluir “consolo” e “alegria”.)

Diga aos alunos que a Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam seu testemunho de Jesus Cristo pública e coletivamente em “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” (ver *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Entregue a cada aluno uma cópia desse testemunho e diga-lhes que, neste curso, o tema de muitas lições será extraído dos princípios e das doutrinas que se encontram nesse texto inspirado. Peça a um aluno que leia o primeiro parágrafo em voz alta:

“Ao comemorarmos o nascimento de Jesus Cristo, ocorrido há dois mil anos, oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2).

- Que influência você gostaria que o estudo da vida de Jesus Cristo e de Seu evangelho eterno tivesse em sua vida este semestre? (À medida que os alunos responderem, saliente que **o estudo sincero da vida de Jesus Cristo vai nos ajudar a valorizar a profunda influência que Ele teve, tem e pode vir a ter em nossa vida.**)
- De que forma o Senhor influenciou todos os que já viveram, vivem ou ainda viverão na Terra? (À medida que os alunos responderem, certifique-se de salientar a Expição universal do Salvador.)

Diga aos alunos que este curso vai se concentrar no ministério eterno do Salvador tanto na vida pré-mortal e mortal como na vida após a morte. O amor que os alunos têm pelo Salvador e o testemunho deles vão se aprofundar à medida que estudarem Seus muitos papéis divinos.

João 20:30–31; 1 Néfi 6:4; 2 Néfi 25:23, 26

As escrituras foram escritas para que as pessoas creiam em Jesus Cristo

Pergunte aos alunos quantos livros eles acham que foram escritos sobre Jesus Cristo. Explique-lhes que qualquer estudo adequado da vida de Jesus Cristo deve centralizar-se nas escrituras. Peça a três alunos que se revezem na leitura em voz alta das seguintes passagens de escritura: João 20:30–31; 1 Néfi 6:4 e 2 Néfi 25:23, 26. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique os motivos que fazem das escrituras um recurso valioso para o estudo do ministério eterno do Salvador.

- Que princípio relacionado ao propósito das escrituras esses versículos ensinam? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar o seguinte princípio: **Quando estudamos as passagens de escrituras que falam do Salvador, nosso testemunho é fortalecido e nos aproximamos mais Dele.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“O propósito central de toda escritura é encher nossa alma de fé em Deus, o Pai, e em Seu Filho Jesus Cristo. (...)”

A fé vem pelo testemunho do Santo Espírito a nossa alma, de Espírito para espírito, quando ouvimos ou lemos a palavra de Deus. E a fé amadurece quando nos banqueteamos continuamente na palavra” (“A Bênção das Escrituras”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 34).

- Como as escrituras nos ajudam a fortalecer nossa fé em Jesus Cristo ou nos aproximarmos Dele?

- Como sua fé e seu testemunho de Jesus Cristo foram fortalecidos pelo estudo das escrituras?

Dê a cada aluno uma cópia dos recursos relacionados na seção Leituras Sugeridas aos Alunos deste curso. (Pode ser uma cópia impressa ou a explicação de onde os alunos podem encontrar uma cópia digital.) Desafie a classe a fazer as leituras sugeridas aos alunos deste curso como parte do estudo diário das escrituras durante o semestre. Assegure aos alunos que, se cumprirem esse desafio, serão ensinados pelo Espírito Santo e ficarão mais próximos do Salvador.

Tornar-se testemunha de Jesus Cristo

Explique aos alunos que não basta estudar a vida do Salvador nas escrituras. Devemos também obter uma confirmação espiritual ou um testemunho por meio do poder do Espírito Santo de que Jesus é o Cristo, o Ungido, nosso Salvador e Redentor. Compartilhe com a classe a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“Não podemos depender do testemunho de outras pessoas. Precisamos saber por nós mesmos. O Presidente Gordon B. Hinckley disse: ‘Todo santo dos últimos dias tem a responsabilidade de saber por si mesmo, com uma certeza acima de qualquer dúvida, que Jesus é o Filho ressuscitado e vivo do Deus vivente’ [“Fear Not to Do Good (Não Temais Fazer o Bem)”, *Ensign*, maio de 1983, p. 80].

A fonte desse conhecimento seguro e dessa firme convicção é a revelação divina, ‘porque o testemunho de Jesus é o espírito de profecia’ (Apocalipse 19:10).

Recebemos esse testemunho quando o Santo Espírito fala a nosso espírito. (...)

O cerne desse testemunho sempre será a fé em Jesus Cristo e Sua divina missão” (“O Poder de um Testemunho Pessoal”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 37).

- Em sua opinião, por que Jesus Cristo deve ser o cerne de nosso testemunho?
- O que você acha que Jesus Cristo gostaria que você fizesse com o testemunho que tem Dele?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“As pessoas devem ser capazes de ver em nós algo de Jesus Cristo. O modo como agimos, falamos, olhamos e até como pensamos refletirão Jesus e Seus ensinamentos. (...) Apesar de não termos estado com Ele em Seu ministério, quando estudamos as escrituras, *vemos* Jesus e o que Ele disse e fez. Quando seguimos Seu exemplo, prestamos testemunho Dele” (“Tornar-se uma Testemunha de Cristo”, *A Liahona*, março de 2008, p. 58).

Prossiga perguntando aos alunos:

- Vocês já viram outras pessoas prestarem testemunho de Jesus Cristo por meio de suas ações?

- Pensem no mundo em que vivemos. O que podemos fazer para que nosso testemunho do Salvador influencie outras pessoas?

Testifique aos alunos que, **quando obtemos um testemunho de Jesus Cristo por meio do poder do Espírito Santo, temos a responsabilidade de compartilhá-lo.**

Desafie os alunos a viverem diariamente de forma a estarem sempre preparados para prestar testemunho de Jesus Cristo por meio de palavras e ações. Incentive-os a fazerem as leituras sugeridas aos alunos com antecedência e a virem dispostos a fazer comentários, perguntas e a participar do debate.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- João 20:30–31; 1 Néfi 6:4; 2 Néfi 25:23, 26
- “O Cristo Vivo: Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2
- Dieter F. Uchtdorf, “O Poder de um Testemunho Pessoal”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 37

LIÇÃO 2

Jesus Cristo É o Ponto Central de Toda a História Humana

Introdução

Ao prestarem testemunho do papel essencial de Jesus Cristo no plano do Pai Celestial, os profetas modernos declararam: “Prestamos solene testemunho de que Sua vida, que é o ponto central de toda a história humana, não começou em Belém nem se encerrou no Calvário” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2).

Esta lição vai ajudar os alunos a entender melhor que o Pai Celestial preparou o plano de salvação no mundo pré-mortal e preordenou Jeová, o Jesus Cristo pré-mortal, para ser a figura central desse plano. Os alunos serão incentivados a colocar Jesus Cristo no centro de sua vida mortal.

Leitura Preparatória

- Robert D. Hales, “Arbítrio: Essencial ao Plano de Vida”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 24
- Dallin H. Oaks, “O Grande Plano de Felicidade”, *A Liahona*, janeiro de 1994, p. 78

Sugestões Didáticas

Alma 12:22–34

O Salvador é essencial ao plano de Deus

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Alexander B. Morrison, dos Setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que o Pai Celestial apresentou a Seus filhos no mundo pré-mortal:



“Há muito tempo, antes que a Terra em que agora habitamos existisse, Deus nosso Pai (...) preparou um plano (...). [Esse] plano previa um meio perfeito para todos os filhos de Deus receber a imortalidade e ganhar a vida eterna” [“Life—the Gift Each Is Given (Vida — a Dádiva que Todos Recebem)”, *Ensign*, dezembro de 1998, p. 15].

- De acordo com o Élder Morrison, que bênçãos podemos receber como parte do plano de Deus? (Explique que a palavra “imortalidade” refere-se ao fato de que ressuscitaremos e nunca mais passaremos pela morte física. Já o termo “vida eterna” refere-se ao tipo de vida que Deus vive.)

Peça-lhes que façam a leitura silenciosa de Alma 12:25 e identifiquem que nome Alma dá ao plano de Deus e quando esse plano foi preparado. Peça-lhes que

relatem o que encontrarem. [Alma ensinou que o “plano de redenção” foi estabelecido por Deus “desde a fundação do mundo”. Depois que os alunos responderem, você pode querer ressaltar outros títulos do plano de Deus, entre eles: “o plano misericordioso do grande Criador” (2 Néfi 9:6); “o plano de salvação” (Alma 24:14); “o grande plano do Deus Eterno” (Alma 34:9); “o grande plano de felicidade” (Alma 42:8) e o convênio eterno (ver D&C 22:1; 45:9; 66:2).]

Peça aos alunos que estudem Alma 12:22–32 em duplas, e identifiquem os motivos pelos quais o plano de Deus é chamado de “o plano de redenção”. Depois de dar-lhes tempo suficiente convide alguns alunos para compartilhar com a classe o que encontraram. Para ajudar os alunos a entender melhor esses versículos, faça estas perguntas:

- De acordo com os ensinamentos de Alma, qual seria nossa condição eterna se não fosse o plano de redenção? [Sem o plano de redenção, não haveria ressurreição dos mortos nem redenção do pecado e, com isso, a humanidade ficaria perdida e decaída para sempre, em um estado de morte física e espiritual (ver também 2 Néfi 9:6–13).]
- Por que era essencial que um meio fosse proporcionado para sobrepujarmos essas condições?

Peça que um aluno leia Alma 12:33–34 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que Deus preparou para redimir Seus filhos. Para ajudar os alunos a declarar uma doutrina ou um princípio ensinado nesses versículos, faça estas perguntas:

- No plano de Deus, o que Jesus Cristo coloca a nossa disposição? (As respostas podem incluir o seguinte: **Se nos arrependermos e não endurecermos nosso coração, seremos tratados com misericórdia e receberemos a remissão de nossos pecados por meio do Filho Unigênito de Deus. Só por meio de Jesus Cristo podemos ser redimidos de nossos pecados e admitidos à presença do Pai Celestial.**)

Testifique-lhes que Jesus Cristo é essencial no plano de Deus e que, por intermédio de Sua Expição, foi preparado o meio pelo qual podemos receber a imortalidade e a vida eterna.

Abraão 3:24–27; I Pedro 1:19–20

Jesus Cristo foi preordenado para ser nosso Salvador

Peça aos alunos que leiam Abraão 3:24–27 e I Pedro 1:19–20 e identifiquem o que essas passagens ensinam sobre o papel do Salvador no plano de Deus. Depois, faça as perguntas a seguir. (*Observação:* Com estas perguntas, você pode ajudar os alunos a analisar o texto das escrituras e encontrar as doutrinas nelas contidas.)

- O que significam os termos “primeiro estado” e “segundo estado”, encontrados em Abraão 3:26? (O termo “primeiro estado” refere-se à existência pré-mortal e o termo “segundo estado”, à existência mortal.)
- Quem são as três pessoas mencionadas em Abraão 3:27 e o que cada uma delas fez? (O Pai Celestial, Jesus Cristo e Satanás. Saliente que, **no mundo**

pré-mortal, o Pai Celestial preordenou Seu Primogênito, Jesus Cristo, a desempenhar o papel central de Seu plano.)

Certifique-se de que os alunos entendam que Jesus era chamado de Jeová no mundo pré-mortal. Depois pergunte:

- Quando disse ao Pai: “Eis-me aqui, envia-me”, Jeová estava assumindo o compromisso de fazer o quê na mortalidade? (Ensinar o evangelho, estabelecer a Igreja, sofrer e morrer por nossos pecados e ressuscitar dos mortos.)
- Que possibilidades futuras nos foram proporcionadas porque o Pai Celestial escolheu Jeová como nosso Redentor?

Peça aos alunos que estudem Moisés 4:2 em silêncio e identifiquem outras verdades importantes relativas à escolha de Jeová para ser nosso Salvador e Redentor. Enquanto os alunos relatam o que encontraram, certifique-se de que mencionem as seguintes verdades: **Jeová foi escolhido desde o início. Um dos motivos pelos quais Jeová foi escolhido é que Ele procurou fazer a vontade do Pai e dar-Lhe toda a glória.** Para salientar ainda mais essas verdades, mostre e leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“[Jesus Cristo] evidentemente (...) era o único, no conselho pré-mortal, humilde e disposto o suficiente para ser preordenado a [levar a efeito a Expição infinita]” (“A Expição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, março de 2008, p. 32).

Peça aos alunos que imaginem como deve ter sido presenciar a ocasião em que o Pai Celestial comunicou a todos os filhos que o Filho Unigênito, Jeová, seria nosso Salvador. Depois, mostre a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith (1805–1844), e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“Na primeira organização do céu, estávamos todos presentes e vimos o Salvador ser escolhido e indicado, e o plano de salvação ser criado, e nós o aprovamos” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 218).

- O que vocês acham que sabíamos a respeito de Jeová para o apoiarmos em Seu chamado para ser nosso Salvador e Redentor?

Leia para os alunos a declaração a seguir do Élder Neal A. Maxwell (1926–2004), do Quórum dos Doze Apóstolos. Depois, dê-lhes alguns instantes para escrever os pensamentos e sentimentos que tiveram a respeito do Salvador ao ponderar a verdade divina ensinada pelo Élder Maxwell.



“Nunca ninguém ofertou tanto a tantas pessoas em tão poucas palavras como Jesus, ao dizer: ‘Eis-me aqui, envia-me’ (Abraão 3:27).” [“Jesus of Nazareth, Savior and King (Jesus de Nazaré, Mestre e Rei)”, *Ensign*, maio de 1976, p. 26].

Se o tempo permitir, você pode pedir a alguns alunos que compartilhem com a classe o que escreveram.

Colocar o Salvador no centro de nossa vida

Peça aos alunos que voltem a Abraão 3:25, que nos ensina que o Pai Celestial desejava que a mortalidade fosse um período de testes, para ver se obedeceríamos a Seus mandamentos. Mostre a seguinte declaração do Élder Robert D Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que leia em voz alta enquanto os demais tentam identificar que escolha precisamos fazer como parte de nosso teste na mortalidade:



“Pensem nisto: em nosso estado pré-mortal decidimos seguir o Salvador Jesus Cristo! E por termos feito isso, foi-nos permitido vir à Terra. Testifico que, se tomarmos essa mesma decisão de seguir o Salvador agora, enquanto estivermos aqui na Terra, obteremos uma bênção ainda maior na eternidade. Mas, para que todos saibam: precisamos continuar a escolher seguir o Salvador. A eternidade está em jogo, e nosso sábio uso do arbítrio e nossas ações são essenciais para que tenhamos vida eterna” (“Arbítrio: Essencial ao Plano de Vida”, *A Liahona*, novembro de 2010. p. 24).

Para ajudar os alunos a identificarem e entenderem uma verdade ou um princípio ensinado pelo Élder Hales, faça as seguintes perguntas:

- O que aprendemos com a declaração do Élder Hales sobre nossas escolhas nesta vida? (Depois que os alunos responderem, preste testemunho de que, **se escolhermos colocar o Salvador no centro de nossa vida enquanto estivermos aqui na Terra, obteremos uma bênção ainda maior na eternidade.**)
- Em sua opinião, o que o Élder Hales quis dizer ao afirmar que “a eternidade está em jogo”?
- Que tipo de comportamentos e ações demonstram que uma pessoa escolheu seguir a Jesus Cristo? (Anote as respostas dos alunos no quadro.)

Explique-lhes que para a maioria de nós, é fácil nos concentrarmos no Salvador aos domingos, mas como podemos torná-Lo uma parte mais presente em nossa vida durante a semana? Dê tempo aos alunos para que ponderem o que fizeram hoje a fim de se concentrarem no Salvador. Peça aos alunos que escrevam algo que podem fazer hoje para colocar o Salvador mais plenamente no centro da vida deles.

Incentive-os a assumirem esse compromisso com o Pai Celestial.

Encerre prestando testemunho das verdades ensinadas nesta lição.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Alma 12:22–34; 34:9; 42:8, 11; Doutrina e Convênios 22:1; 45:9; 66:2; Abraão 3:24–27; I Pedro 1:19–20; Moisés 4:2
- Robert D. Hales, “Arbítrio: Essencial ao Plano de Vida”, *A Liahona*, novembro de 2010, p. 24

LIÇÃO 3

Jeová e Seu Ministério Pré-Mortal

Introdução

De acordo com os profetas modernos, Jesus Cristo “ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e o potencial que os filhos e filhas de Deus têm em relação à vida futura” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Nesta lição, os alunos irão aprender que,

na vida pré-mortal, a fé que tinham de que Jeová (Jesus Cristo) realizaria a Expição possibilitou vencer Satanás na Batalha nos Céus e a ver também que no mundo pré-mortal, Jeová era muito superior a todos os outros filhos de Deus em todos os atributos divinos.

Leitura Preparatória

- Richard G. Scott, “Jesus Cristo, Nosso Redentor,” *A Liahona*, julho de 1997, p. 65
- “The Father and the Son: A Doctrinal Exposition by the First Presidency and the Quorum of the Twelve Apostles [O Pai e o Filho, Uma Exposição Doutrinária da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze Apóstolos]”, *Ensign*, abril de 2002, p. 13

Sugestões Didáticas

Apocalipse 12:7–11; Moisés 4:3

O Papel de Jeová na Batalha nos Céus

Escreva a palavra *batalha* no quadro e pergunte aos alunos que imagens lhes vêm à mente quando pensam em batalhas. Depois, peça-lhes que examinem atentamente Apocalipse 12:7, 9 e identifiquem a batalha ali descrita (a Batalha nos Céus). Peça aos alunos que expliquem o que aconteceu nessa batalha.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Que tipo de batalha [foi a Batalha nos Céus]? Foi o mesmo tipo que predomina na Terra e o único tipo que Satanás e seres espirituais podem empreender: foi uma batalha de palavras, uma confusão de opiniões, um conflito de ideologias, uma batalha entre a verdade e o erro” [*Doctrinal New Testament Commentary (Comentário Doutrinário do Novo Testamento)*, 3 vols., 1965–1973, vol. 3, p. 518].

Pergunte aos alunos:

- De acordo com o Élder McConkie, como a Batalha nos Céus se assemelha à batalha que Satanás trava contra os filhos de Deus na mortalidade?

Peça a um aluno que leia Apocalipse 12:10 em voz alta e a outro que leia Moisés 4:3. Você pode sugerir aos alunos que cruzem a referência dessas duas passagens na margem das escrituras. *Moisés 4:3* à margem de Apocalipse 12:10 e vice-versa. Explique-lhes “o acusador de nossos irmãos” (Apocalipse 12:10) é Satanás. Depois pergunte:

- De acordo com Moisés 4:3, como Satanás foi expulso do mundo pré-mortal?

Peça à classe que faça a leitura silenciosa de Apocalipse 12:11. Para ajudar os alunos a declarar um princípio contido nesse versículo, faça-lhes as seguintes perguntas:

- Como vocês resumiriam o que o versículo 11 ensina sobre os efeitos da Expição de Jesus Cristo? [Os alunos precisam identificar a seguinte verdade: **Por não haver dúvidas de que Jesus Cristo realizaria a Expição, seus efeitos já estavam em vigor no mundo pré-mortal.** É por isso que Ele é chamado de o “Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo” (Apocalipse 13:8; ver também Mosias 4:7; Moisés 7:47).]
- Como vocês podem usar o que está escrito em Apocalipse 12:11 para ajudá-los em sua batalha individual contra Satanás nesta vida? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte doutrina no quadro: **Poderemos vencer Satanás se confiarmos em Jesus Cristo, que realizou a Expição, e se prestarmos e formos fiéis a nosso testemunho.**)

Abraão 3:15–25; Doutrina e Convênios 138:55–56

Jeová é superior a nós em todas as coisas

Diga aos alunos que, na vida pré-mortal, fomos preparados para vir à Terra. Mostre-lhes a seguinte declaração do Profeta Joseph Smith (1805–1844), e peça a um aluno que a leia em voz alta:



p. 219).

“O próprio Deus, vendo que estava em meio a espíritos e glória, porque era mais inteligente, considerou adequado instituir leis por meio das quais eles poderiam ter o privilégio de progredir como Ele próprio. O relacionamento que temos com Deus nos coloca em condições de avançar em conhecimento. Ele tem o poder de instituir leis para instruir as inteligências mais fracas, para que possam ser exaltadas com Ele” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007,*

Prossiga, fazendo-lhes as seguintes perguntas:

- O que vocês aprenderam com o que Joseph Smith disse sobre o que o Pai Celestial deseja para nós? (O Pai Celestial quer o nosso progresso e desenvolvimento espiritual — para nos tornarmos como Ele.)

Escreva estas perguntas no quadro e peça aos alunos que estudem Abraão 3:24–35 para descobrir as respostas:

- *Quem era o que “entre eles (...) era semelhante a Deus”? (Versículo 24.)*

- *Que papel Ele desempenhou?*
- *O que ele disse que seria um dos propósitos da mortalidade?*

Depois de dar tempo suficiente aos alunos, peça-lhes que compartilhem as respostas com a classe. Em seguida, peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 138:55–56 à procura do que foi feito para preparar os filhos de Deus para serem bem-sucedidos na mortalidade. Para ajudar os alunos a aplicarem essa passagem a si mesmos, pergunte-lhes:

- De acordo com esses versículos, como nos preparamos para vir para a Terra?

Peça-lhes que façam uma pausa para meditar sobre os atributos que o Salvador tinha no mundo pré-mortal. Peça a um aluno que leia Abraão 3:19, 21 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura e identifique o que essa escritura ensina sobre Jesus Cristo. Depois que os alunos responderem, distribua cópias das declarações a seguir, uma do Élder Neal A. Maxwell (1926–2004) e outra do Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), ambos do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça-lhes que as leiam e marquem as palavras ou trechos que ensinem algo a respeito do Salvador.



*“A inteligência e as realizações [de Jesus Cristo] são muito superiores ao potencial e a todas as realizações de todos os outros filhos de Deus que já viveram, que agora vivem ou que ainda viverão, quer as consideremos individual ou coletivamente! (Ver Abraão 3:19.)” [Neal A. Maxwell, “O, Divine Redeemer (Oh, Divino Redentor)”, *Ensign*, novembro de 1981, p 8].*



“Estando sujeitos à lei e tendo arbítrio, todos os espíritos dos homens, enquanto estavam ainda na Presença Eterna, desenvolveram aptidões, talentos, capacidades e habilidades de toda natureza, tipo e grau. Durante a grande extensão da existência então, uma variedade infinita de talentos e habilidades surgiu. (...)

*O Senhor concedeu o arbítrio a todos nós, deu-nos leis que nos permitiriam evoluir, progredir e tornarmo-nos como Ele e aconselhou-nos e exortou-nos a seguir o curso que leva à glória e à exaltação. Ele próprio era a personificação de tudo o que é bom. Nele, viam-se todas as características e qualidades desejáveis em sua plenitude eterna. Todos os filhos que Lhe eram obedientes começaram a tornar-se mais semelhantes a Ele em um aspecto ou em outro. Entre nós, havia muita variedade no grau de talento e capacidade de cada um, assim como há agora. Alguns tornaram-se excelentes em um aspecto, outros, em outro. O Primogênito superou-nos todos em todas as coisas” [Bruce R. McConkie, *The Mortal Messiah (O Messias Mortal)*, 4 vols., 1979–1981, vol. 1, p. 23].*

A seguir, pergunte aos alunos o que mais os impressionou nessas declarações. Pergunte-lhes o seguinte:

- O que vocês aprenderam com esses dois apóstolos sobre os atributos inigualáveis de Jeová no mundo pré-mortal? (Os alunos precisam entender que **no mundo pré-mortal, Jeová superou a capacidade e as realizações de todos os filhos do Pai Celestial juntos.**)

Dê alguns minutos para os alunos meditem sobre o ministério pré-mortal do Salvador e anotarem as ideias e impressões que lhes ocorrerem. Sugira que vários deles relatem à classe o que escreveram. Encerre a lição incentivando os alunos a pensar de que maneira o conhecimento do ministério pré-mortal do Salvador e de Seus atributos inigualáveis pode ajudá-los a ter mais amor e fé Nele.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Apocalipse 12:7–11; Abraão 3:15–25; Doutrina e Convênios 138:55–56
- Richard G. Scott, “Jesus Cristo, Nosso Redentor”, *A Liahona*, julho de 1997, p. 65

LIÇÃO 4

Jeová Criou a Terra

Introdução

“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” declara: “Sob a direção de Seu Pai, [Jesus Cristo] foi o criador da Terra. ‘Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez’ (João 1:3)” (*A Liahona*, abril de 2000, p. 2). À

medida que entenderem melhor os propósitos para os quais a Terra foi criada, os alunos poderão ter mais determinação em viver de forma a cumprir a medida de sua própria criação.

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “A Criação”, *A Liahona* julho de 2000, p. 102
- Se estiver disponível em português, considere a possibilidade de ler: Neal A. Maxwell, “Our Creator’s Cosmos [O Cosmo de Nosso Criador]”, *By Study and by Faith: Selections from the Religious Educator*, comp. Richard Neitzel Holzapfel e Kent P. Jackson, 2009, p. 37

Sugestões Didáticas

Gênesis 1:1; João 1:1–3; Hebreus 1:1–2; Jacó 4:9; Doutrina e Convênios 38:1–3; 76:22–24; 104:14–17; Moisés 1:30–33; 2:1

Jeová criou a Terra

Mostre um objeto que alguém fez para você (talvez como presente). Fale aos alunos do que sente por esse objeto e pela pessoa que o fez. Depois pergunte:

- Quando foi que alguém fez algo para vocês? Quais foram seus sentimentos em relação à pessoa que o fez?

Peça aos alunos que comparem Gênesis 1:1; João 1:1–3; Efésios 3:9; Hebreus 1:1–2 e Moisés 2:1. Peça aos alunos que façam no quadro uma lista das semelhanças e diferenças que notaram entre essas passagens. (*Observação:* Quando os alunos aprendem a comparar passagens das escrituras, percebem os princípios e as doutrinas com mais clareza.) Depois pergunte:

- De acordo com essas escrituras, quem criou a Terra? (Saliente que **Jeová criou a Terra sob a direção do Pai**, ou, como ensinou o Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, “toda a Criação foi planejada [pelo Pai Celestial]” (“A Criação”, *A Liahona*, maio de 2000, p. 102)

Dê tempo suficiente para que os alunos leiam e comparem em silêncio Doutrina e Convênios 76:22–24; 104:14–17 e Moisés 1:30–33, e identifiquem as outras coisas criadas por Jeová. Se necessário, comente que Ele criou mundos sem fim e que “a Terra está repleta e há bastante e de sobra” (D&C 104:17). Pergunte-lhes o seguinte para ajudá-los a analisar essa afirmação:

- Nessa afirmação, o que fica implícito que o Salvador sabia quando criou a Terra? (Ele sabia quantas pessoas viveriam na Terra e do que elas precisariam ao longo dos diversos períodos da história.)

Explique aos alunos que saber *quem* criou a Terra é diferente de saber *o poder* pelo qual isso aconteceu. Peça-lhes que comparem e cruzem as referências de Mórmon 9:16–17; Doutrina e Convênios 38:1–3 e Jacó 4:9 e identifiquem *como* a Terra foi criada. Peça-lhes que expliquem em suas próprias palavras o significado dessas passagens. Depois, usando cartaz ou equivalente, mostre esta declaração:

“Jesus Cristo criou este mundo e tudo o que há nele. Criou também muitos outros mundos. Ele agiu por intermédio do poder do sacerdócio, sob a direção do Pai Celestial” (*Princípios do Evangelho*, 2009, p. 23).

Saliente que, na verdade, as escrituras dão poucos detalhes sobre como a Terra foi criada, apesar ser-nos prometido que, um dia, essas coisas nos serão reveladas (ver D&C 101:32–34). As escrituras ensinam muito mais sobre o propósito da Criação.

Promova o debate das seguintes questões com a classe:

- Quando observam o mundo que os cerca, o que as criações de Deus lhes ensinam sobre o Salvador, sobre Seu sacerdócio e sobre sua estatura no mundo pré-mortal?
- Como entender essas verdades influencia seu testemunho e o que sentem por Jesus Cristo?
- Como entender essas verdades influencia o que vocês sentem pela Terra?

Antes de prosseguir, saliente que ainda que o Salvador tenha criado a Terra, o Pai Celestial é o Pai de nosso espírito e criou o corpo físico de Adão e Eva.

1 Néfi 17:36; 2 Néfi 2:23–25; Doutrina e Convênios 49:16–17; Moisés 1:27–33, 39

O propósito da criação da Terra

Peça aos alunos que formem duplas e estudem Moisés 1:27–33, 39; 1 Néfi 17:36 e Doutrina e Convênios 49:16–17. Você pode sugerir-lhes que marquem as palavras e os trechos que os ajudem a responder a esta pergunta: “Como vocês explicariam a um amigo o *motivo* porque a Terra foi criada?” Peça que algumas duplas contem o que responderam ao restante da classe. Os alunos precisam conscientizar-se de que **Jeová criou a Terra para proporcionar aos filhos de Deus um lugar onde pudessem viver e progredir rumo à vida eterna**. Pergunte:

- O que significa a expressão “medida do homem”, empregada em Doutrina e Convênios 49:17? (Se preciso, veja o comentário referente a Doutrina e Convênios 49:16–17 em *Doutrina e Convênios — Manual do Aluno*, Sistema Educacional da Igreja, 1998, p. 106.)

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 2:18–25 em silêncio e, depois, pergunte-lhes:

- Como as condições no Jardim do Éden teriam impedido Adão e Eva de progredir de acordo com Plano de Salvação do Pai Celestial?
- Como a Queda de Adão contribuiu para que a Terra cumprisse o propósito de sua criação? (Permitiu que Adão e Eva tivessem filhos.)

- Como as consequências da Queda, descritas no versículo 23, ajudam-nos a progredir segundo o plano do Pai Celestial?

Dê a cada aluno uma cópia das seguintes declarações, uma do Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, e outra da irmã Julie B. Beck, ex-presidente geral da Sociedade de Socorro. Dê-lhes tempo suficiente para ler as duas declarações e meditar sobre o papel da Criação no plano de Deus para a salvação de Seus filhos.



“Tão certo como a salvação vem em decorrência da Expição, a salvação vem também em decorrência da Queda. (...)”

Lembremo-nos também de que a Queda foi possível porque um Criador infinito fez a Terra, o homem e todas as formas de vida de modo a permitir a Queda. (...) Todas as coisas foram criadas de modo a poderem cair ou mudar e, assim, foi introduzida a espécie de existência necessária para colocar em ação todos os termos do plano eterno de salvação elaborado pelo Pai.

Dentre todas as coisas temporais a serem criadas, a primeira tinha natureza paradisíaca. No princípio dos tempos, o Jardim do Éden e todas as formas de vida existiam numa condição diferente e mais elevada da que hoje predomina. Com a queda, seu movimento seria descendente, mas para frente, seguiriam avante. A morte e a procriação ainda não haviam sido introduzidas no mundo” (Bruce R. McConkie, “Cristo e a Criação”, *A Liahona*, setembro de 1983, p. 22.)



© Busath.com

“[Na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, temos uma] teologia da família que se baseia na Criação, na Queda e na Expição. A Criação da Terra proporcionou um local para as famílias morarem. Deus criou um homem e uma mulher que eram as duas metades essenciais de uma família. Estava previsto no plano do Pai Celestial que Adão e Eva fossem selados e constituíssem uma família eterna.

A Queda permitiu que a família crescesse. Adão e Eva eram chefes de família que decidiram ter uma experiência mortal. A Queda lhes permitiu ter filhos.

A Expição permite que a família seja selada para a eternidade. Dá-lhe a oportunidade de ter crescimento e perfeição eternos. O plano de felicidade, também chamado de plano de salvação, foi um plano criado para as famílias. A nova geração precisa entender que os principais pilares de nossa teologia se concentram na família (Julie B. Beck, “Ensinar a Doutrina da Família”, *A Liahona*, março de 2011, p. 32).

- Como essas declarações os ajudam a entender o papel importante desempenhado pela Criação no plano de Deus para a salvação de Seus filhos?
- Por que é importante entender que a Terra foi criada para contribuir para a exaltação das pessoas individualmente e em família? (À medida que os alunos responderem, escreva este princípio no quadro: **Se entendemos o propósito para o qual a Terra foi criada, poderemos desenvolver um maior desejo de cumprir o propósito para o qual fomos criados.**)

Diga aos alunos que o poder selador do sacerdócio possibilita que marido e mulher, pais e filhos permaneçam juntos após a morte. Sem o poder selador, que foi

restaurado por meio de Elias, os filhos de Deus não poderiam receber todas as bênçãos da exaltação, esse propósito da criação da Terra não seria atingido e, como ensina Doutrina e Convênios, a “Terra seria completamente destruída” (D&C 2:3; ver também Malaquias 4:6).

Encerre a lição prestando testemunho destas importantes verdades: (1) Jeová criou a Terra sob a direção do Pai; (2) Ele criou a Terra para proporcionar um lugar onde os filhos de Deus pudessem viver e progredir rumo à vida eterna; e (3) se entendermos o propósito da criação da Terra, desenvolveremos um maior desejo de cumprir o propósito de nossa própria criação.

Incentive os alunos a refletir sobre o que podem fazer para demonstrar gratidão pelas criações de Jesus Cristo. Incentive-os a agir de acordo com os sussurros do Espírito que sentiram durante a aula.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Gênesis 1:1; João 1:1–3; Hebreus 1:1–2; Moisés 2:1; Mórmon 9:16–17; Doutrina e Convênios 38:1–3; 76:22–24; 104:14–17; Jacó 4:9; Doutrina e Convênios 101:32–34; Moisés 1:27–33, 39; 1 Néfi 17:36; Doutrina e Convênios 49:16–17
- Russell M. Nelson, “A Criação”, *A Liahona* julho de 2000, p. 102

LIÇÃO 5

Jesus Cristo É o Jeová do Velho Testamento

Introdução

Ao darem testemunho do Salvador Jesus Cristo, os profetas modernos declararam: “Ele foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Jesus Cristo, como Jeová, estabeleceu na Terra o

evangelho eterno do Pai Celestial em todas as dispensações da história para atrair a Si cada filho de Deus que se tenha perdido. Podemos fortalecer nossa fé em Jesus Cristo se reconhecermos que Sua natureza não muda e que Seu evangelho é eterno.

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “Convênios”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 86
- “O Convênio Abraâmico”, *A Pérola de Grande Valor, Manual do Aluno*, manual do Sistema Educacional da Igreja, 2000, p. 9
- “Seção Especial A: Quem É o Deus do Velho Testamento?” *O Velho Testamento, Manual do Aluno: Gênesis a II Samuel*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 43

Sugestões Didáticas

Êxodo 3:11–14; 6:2–3; João 8:52–53, 56–59; 18:5, 8; 3 Néfi 15:5; Abraão 1:16; 2:8

Jesus Cristo É o Jeová do Velho Testamento

Peça aos alunos que mencionem alguns dos nomes e títulos que conheçam do Salvador. Escreva as respostas no quadro. Diga-lhes que, hoje, falarão de um nome ou título importante pelo qual Jesus Cristo era conhecido antes de Seu ministério mortal. Peça-lhes que façam a leitura silenciosa de João 8:52–53, 56–59. Depois pergunte:

- O que os judeus perguntaram ao Salvador?
- Em sua opinião, o que Jesus quis dizer ao responder “antes que Abraão existisse, eu sou”? (Versículo 58.)

Para ajudar os alunos a definirem o significado da afirmação “eu sou”, peça-lhes que formem duplas e, depois, leiam Êxodo 3:11–14; 6:2–3 e descubram como o Deus do Velho Testamento Se identificava. Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas:

- De acordo com esses versículos, que nomes o Deus do Velho Testamento usava para identificar-Se? (Saliente que a Tradução de Joseph Smith de Êxodo 6:3 diz: “Eu sou o Senhor Deus Todo-Poderoso, o Senhor JEOVÁ. E não lhes era o meu nome conhecido?” Ver também Abraão 1:16.)

- Como esses versículos esclarecem o significado da afirmação de Jesus Cristo “antes que Abraão existisse, eu sou”? (Os alunos precisam entender que **Jesus Cristo era Jeová, o Deus do Velho Testamento e o grande Eu Sou.**)

Mostre as seguintes declarações:



“Essa é a declaração de divindade mais direta e sem rodeios que alguém já fez ou que poderia fazer. ‘Antes que Abraão existisse, eu era Jeová’. Ou seja: ‘Eu sou o Deus Todo-Poderoso, o Grande Eu Sou. Eu sou o que não foi criado, o Eterno. Eu sou o Deus de seus pais. Meu nome é: EU SOU O QUE SOU’” [Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary (Comentário Doutrinário do Novo Testamento)*, 3 vols., 1965–1973, vol. 1, p. 464].

O nome Jeová é, “no convênio, o nome do Deus de Israel e significa ‘o Imutável’” [Bible Dictionary (Dicionário Bíblico) “Jehovah”].

- Por que é importante saber que Jesus Cristo é o Jeová do Velho Testamento? (Entre as respostas não deve faltar a seguinte verdade: **Deus sempre ministrou Seu evangelho por meio de Seu Filho Jesus Cristo.** Ver também 3 Néfi 15:5, onde lemos que o Salvador ensinou que é Ele quem dá a lei.)

Você pode pedir um aluno que leia a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972):



“Desde a queda, toda revelação tem sido feita por intermédio de Jesus Cristo, que é o Jeová do Velho Testamento. (...) o Pai [Eloim] nunca tratou direta e pessoalmente com o homem, e nunca Se mostrou, exceto para apresentar e prestar testemunho do Filho” (Joseph Fielding Smith, *Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1954–1956, vol. I, p. 29).

- Como saber que Jeová, ou Jesus Cristo, é imutável os ajuda a ter fé Nele? (Uma resposta possível é: **Saber que Jesus Cristo é imutável nos ajuda a acreditar que, assim como cumpriu as promessas que fez às pessoas cuja história lemos nas escrituras, Ele cumprirá as promessas que nos faz.**)

Comente que pouco depois do período histórico coberto pelos textos bíblicos, em hebraico, o nome Jeová (que muitas vezes aparece como *Javé* na literatura) passou a ser considerado demasiadamente sagrado para ser proferido. No judaísmo moderno, esse nome é substituído pela palavra *Adonai*, que significa “Senhor”.

Gênesis 13:14–16; 17:1–9; Moisés 6:51–52, 64–66; Abraão 1:18–19; 2:8–11

Jeová estabeleceu o evangelho eterno na antiguidade

Com os alunos ainda em duplas, peça-lhes que leiam Moisés 6:51–52, 64–66 e descubram o que Jeová ensinou a Adão. Diga-lhes que, nos versículos 51–52, Jeová está falando em nome do Pai. Depois pergunte:

- O que vocês perceberam quanto ao evangelho ensinado a Adão? [É o mesmo evangelho que é ensinado hoje. (Em 2 Néfi 31:10–16, vê-se um exemplo desse mesmo evangelho sendo ensinado nas Américas.) Considere a possibilidade de escrever esta afirmação no quadro, para salientar essa verdade: **O evangelho de Jesus Cristo é eterno e permanece imutável ao longo de todas as dispensações.**]

Comente que, em uma dispensação posterior, Jeová renovou o convênio eterno do evangelho por meio de um convênio com Abraão, chamado convênio abraâmico. Divida a classe em dois grupos iguais. Encarregue metade da classe de estudar Gênesis 13:14–16; 17:2–8; Abraão 1:18–19; 2:8–11 e de fazer uma lista do que o Senhor prometeu a Abraão. Dê à outra metade da classe a incumbência de estudar Gênesis 17:1–5, 9; Abraão 1:19; 2:8–11 e de preparar uma lista do que Abraão precisava fazer para receber as bênçãos prometidas. (*Observação:* Quando os alunos aprendem a identificar listas nas escrituras, tornam-se mais aptos a reconhecer os pontos que o profeta que as registrou queria salientar.)

Enquanto os alunos estiverem estudando, copie a tabela a seguir no quadro, deixando espaço para anotar as respostas.

<i>Convênio Abraâmico</i>	
<i>Promessas Feitas a Abraão</i>	<i>Responsabilidades de Abraão</i>

Dê aos alunos tempo suficiente para concluir a tarefa e, depois, peça que alguns integrantes de cada grupo escrevam suas respostas no quadro, abaixo do título correspondente. Você pode, para resumir o convênio abraâmico, mostrar a seguinte declaração e pedir que um aluno a leia em voz alta:

“Abraão recebeu o evangelho e foi ordenado ao sacerdócio maior (D&C 84:14; Abraão 2:11), e fez o convênio do casamento celestial, que é o convênio da exaltação (D&C 131:1–4; 132:19, 29). Foi prometido a Abraão que todas as bênçãos desses convênios seriam oferecidas a sua posteridade mortal (D&C 132:29–31; Abraão 2:6–11). Reunidos, esses convênios e promessas são chamados de convênio abraâmico. A restauração deste convênio foi a restauração do evangelho nos últimos dias, pois por meio dele todas as nações da Terra são abençoadas (Gálatas 3:8–9, 29; D&C 110:12; 124:58; Abraão 2:10–11)” (Guia para Estudo das Escrituras, “Convênio Abraâmico”; scriptures.LDS.org).

Saliente que, desde o início, o Pai fez convênio com Seus filhos de que os reuniria por meio das verdades, ordenanças e bênçãos do evangelho eterno. A restauração do evangelho incluiu a restauração do convênio abraâmico. Ou seja: o convênio abraâmico é uma parte importante do novo e eterno convênio, que é a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Pergunte aos alunos:

- Como a consciência de que somos descendentes de Abraão e herdeiros de tudo o que Deus lhe prometeu influencia maneira como vocês vivem?
- De que modo as bênçãos prometidas a Abraão e sua posteridade fortalecem as famílias e servem para orientar-nos em nossas decisões?

Peça aos alunos que compartilhem maneiras de assegurar as bênçãos desse convênio para si mesmos e para sua família, tanto a atual como a futura e também para seus antepassados falecidos.

Josué 24:3–13; 1 Néfi 17:23–32

Jeová abençoa e guia a antiga Israel

Diga aos alunos que, como parte do convênio abraâmico, Jeová prometeu as bênçãos do evangelho à posteridade de Abraão e àqueles que se unissem a essa posteridade. Peça que metade da classe leia Josué 24:3–13 e a outra metade, 1 Néfi 17:23–32. Peça aos alunos que identifiquem palavras e frases que ensinam o que Jeová fez pela antiga Israel. Você pode sugerir-lhes que marquem o que encontrarem. Dê-lhes tempo suficiente para isso e, depois, peça-lhes que digam o que encontraram. Parafraseie as respostas dos alunos no quadro. Para ajudá-los a entender melhor por que Jeová fez certas coisas, peça que um aluno leia Êxodo 6:2–6 em voz alta. Pergunte à classe:

- Por que Jeová fez grande parte dessas coisas que vocês leram em Josué e 1 Néfi?
- Para vocês, o que isso deixa claro quanto às promessas que o Senhor lhes faz?
(À medida que os alunos responderem, escreva o seguinte princípio no quadro:
Se formos fiéis, o Senhor cumprirá as promessas que nos fez.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf:



“Por Deus ter sido fiel e cumprido Suas promessas no passado, podemos esperar, confiantes, que Deus cumprirá Suas promessas também no presente e no futuro. Em épocas de aflição, podemos agarrar-nos firmemente à esperança de que as coisas ‘contribuirão para o [nosso] bem’ [D&C 90:24]” (“O Poder Infinito da Esperança”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 21).

- Como o conhecimento do que Jeová fez na antiguidade pode ajudá-los nos momentos de provação?
- O que Ele fez pela antiga Israel que também fará por vocês?

Testifique aos alunos que, em todas as dispensações, Jesus Cristo abençoou os filhos de Deus com o evangelho eterno. Assim como, na Antiguidade, o povo do convênio recebeu as bênçãos prometidas pelo Senhor, nós também podemos recebê-las, se formos obedientes.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- João 8:51–59; 18:5, 8; Êxodo 3:11–14; 6:2–3; 3 Néfi 15:5; Moisés 6:51–52, 64–66; Gênesis 17:1–9; Abraão 1:18–19; 2:8–11

- “Seção Especial A: Quem É o Deus do Velho Testamento?” *O Velho Testamento, Manual do Aluno: Gênesis a II Samuel*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 43

LIÇÃO 6

Representações, Analogias e Símbolos de Jesus Cristo

Introdução

Os profetas modernos declararam que Jesus Cristo “instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande sacrifício expiatório” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Além da ordenança do sacramento, as escrituras mencionam muitos

acontecimentos, situações, objetos e pessoas com o propósito de lembrar-nos da missão e do ministério de Jesus Cristo, e ensinar-nos mais a esse respeito. Esta lição ajudará os alunos a considerarem essas representações, analogias e símbolos escriturísticos que representam o Salvador.

Leitura Preparatória

- Russell M. Nelson, “Nesta Terra Santa”, *A Liahona*, fevereiro de 1991, p. 10
- “Seção Especial C: Os Simbolismos e Protótipos Usados no Velho Testamento”, *Velho Testamento, Manual do Aluno: Gênesis a II Samuel*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 1984, p. 109

Sugestões Didáticas

2 Néfi 11:4; Moisés 6:63

Símbolos de Cristo nas escrituras

Mostre figuras de símbolos bem conhecidos como, por exemplo, os seguintes:

Depois que os alunos identificarem cada símbolo, peça-lhes que citem exemplos de outros símbolos fáceis de reconhecer.

Peça aos alunos que formem duplas. Peça que cada dupla leia e compare 2 Néfi 11:4 e Moisés 6:63. Peça-lhes que discutam o que essas passagens têm em comum e o que ensinam a respeito de Jesus Cristo e do propósito das criações de Deus. Depois que as duplas terminarem, pergunte à classe:



- Como vocês formulariam uma verdade central contida nessas passagens de escritura? (Os alunos precisam identificar a seguinte verdade: **Tudo o que foi criado dá testemunho de Jesus Cristo.**)
- Citem alguns exemplos de coisas dadas por Deus que são símbolos de Jesus Cristo 2 Néfi 11:14).



Diga aos alunos que toda a escritura contém elementos que simbolizam Jesus Cristo ou que de alguma forma servem para lembrar-nos Dele.

Explique-lhes que esses símbolos representam realidades maiores. Por exemplo, a *liahona*, descrita no Livro de Mórmon, representa as palavras de Cristo. Nesta parte da lição, abordaremos os símbolos e paralelos encontrados no Velho Testamento. Encontramos grande parte desse paralelismo sob forma de pessoas, objetos, acontecimentos e situações (anote essas categorias no quadro). Copie esta lista de referências de escrituras no quadro ou distribua cópias para os alunos:

Representações, Analogias e Símbolos de Jesus Cristo

Representações, Analogias e Símbolos de Jesus Cristo encontrados no Velho Testamento	Cumprimento das Profecias na Vida de Cristo
Gênesis 22:1–14	João 3:16; 19:16–18; Jacó 4:4–5
Êxodo 3:7–8, 10–12	Mateus 1:21; 2 Néfi 6:17
Êxodo 12:3, 5–7, 13–14, 46	João 1:29; 19:14, 31–36; 1 Pedro 1:18–19
Êxodo 16:14–15, 18	João 6:5–10, 48–51
Levítico 8:15, 30; 17:11	Hebreus 9:22; 13:12
Levítico 16:2–6, 17	Hebreus 9:6–12; 10:11–12
Levítico 22:19–22	Hebreus 9:14; Doutrina e Convênios 20:22
Números 21:4–9	João 3:14–15; Helamã 8:13–15
Jonas 1:17; 2:10	Mateus 12:38–40

Designe um ou mais alunos para estudar cada conjunto de passagens de escritura e preparar-se para explicar a simbologia empregada nas passagens do Velho Testamento e como ela representa Jesus Cristo. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que relatem o que encontraram.

Se o tempo permitir, considere a possibilidade de abordar alguns dos símbolos de Cristo apontados pelo Élder Russell M. Nelson, do Quórum dos Doze Apóstolos, no artigo “Nesta Terra Santa” (*A Liahona*, fevereiro de 1991, p. 10).

Promova o debate das seguintes questões com a classe:

- Em sua opinião, por que tudo foi criado para representar ou simbolizar o Salvador?
- Por que é importante empenhar-se continuamente em descobrir como todas as coisas dão testemunho de Jesus Cristo? (Certifique-se de que os alunos entendam este princípio: **Aprendemos mais sobre Jesus Cristo quando reconhecemos as representações, as analogias e os símbolos que prestam testemunho Dele.**)
- De que forma algo que simboliza o Salvador já fortaleceu a sua fé Nele?

- O que vocês poderiam fazer para reconhecer os símbolos de Cristo que nos foram dados?

2 Néfi 11:2–6

Símbolos de Cristo nos convênios e nas ordenanças do evangelho

Diga aos alunos que nesta parte da lição, abordaremos outro aspecto do evangelho de Jesus Cristo que também contém símbolos Dele. Peça aos alunos que estudem 2 Néfi 11:2–6 e descubram quais são as coisas nas quais Néfi se deleitava. Você pode sugerir-lhes que marquem o que encontrarem.

- No que Néfi se deleitava?

Chame a atenção dos alunos para as palavras “nos convênios [do] Senhor”, no versículo 5. Diga-lhes que os convênios e as ordenanças constituem uma parte importante do evangelho eterno de Jesus Cristo. Nos convênios e nas ordenanças existem muitos elementos que simbolizam Jesus Cristo, que nos ensinam coisas a Seu respeito e levam-nos a Ele. Mostre-lhes esta declaração do Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Todas as ordenanças divinas, ou seja, todos os ritos instituídos por Deus, todos os sacrifícios, símbolos e paralelos, tudo o que Deus deu a Seu povo em todas as épocas, tudo foi ordenado e preparado de modo a dar testemunho do Filho e a ancorar a fé dos crentes Nele e na redenção, a qual fora preordenado a realizar” [The Promised Messiah: The First Coming of Christ (O Messias Prometido: A Primeira Vinda de Cristo), 1978, p. 28].

- Que doutrina ou princípio essa declaração ensina? (Uma possível resposta é que **veremos símbolos de Cristo nas ordenanças do evangelho, se os procurarmos.**)
- Como saber disso pode ser-nos útil ao participarmos das ordenanças do evangelho?

Peça aos alunos que estudem Romanos 6:3–6 e 3 Néfi 18:7, 11 em silêncio e identifiquem os símbolos do Salvador. Depois pergunte:

- De que maneiras os convênios e as ordenanças do evangelho lhes ensinam coisas a respeito do Salvador e os ajudam a se lembrarem Dele?

Para ajudar os alunos a perceberem a veracidade e a importância de aprender a reconhecer os paralelos e símbolos de Cristo, faça-lhes as seguintes perguntas:

- Que símbolo do Salvador é de especial importância para vocês?
- O que vocês fazem para não deixar esse símbolo passar despercebido?
- Como o fato de encararem isso como símbolo de Cristo os abençoou?

Para ajudar os alunos a aplicarem os princípios desta lição, sugira que escrevam o que podem fazer para reconhecer os símbolos e paralelos do Salvador mais prontamente nas escrituras, nas ordenanças da Igreja e na vida diária. Incentive-os

a reservarem um dia num futuro próximo, para conscientemente procurarem, naquilo que virem e nos objetos ou acontecimentos com que se depararem, coisas que façam com que se lembrem do Salvador. Incentive-os a fazer uma lista daquilo que descobrirem e a comentarem-na com um parente ou amigo, ou talvez em alguma rede social.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- 2 Néfi 11:2–6; Moisés 6:63
- Russell M. Nelson, “Nesta Terra Santa”, *A Liahona*, fevereiro de 1991, p. 10

LIÇÃO 7

Jesus Cristo É o Filho Unigênito de Deus na Carne

Introdução

Na antiguidade, a notícia do nascimento do Salvador foi declarada com alegria por muitas pessoas: Deus enviara Seu Filho para redimir o mundo! “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” declara que Jesus é “o Primogênito Pai, o

Filho Unigênito na carne, o Redentor do mundo” (*A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Nesta lição, os alunos aprenderão por que era tão indispensável que Jesus fosse filho de uma mãe mortal e de um Pai imortal.

Leitura Preparatória

- Robert E. Wells, “Nossa Mensagem para o Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 72

Sugestões Didáticas

Mateus 1:18–24; Lucas 1:26–35; Mosias 3:7–8

“O Unigênito do Pai”



Para começar a aula, apresente o vídeo “The Nativity [Natividade]” (2:59) (Baixe e assista ao vídeo antes da aula.)

Depois do vídeo, pergunte:

- Que aspectos relacionados ao nascimento do Salvador você considera importantes? Por quê?

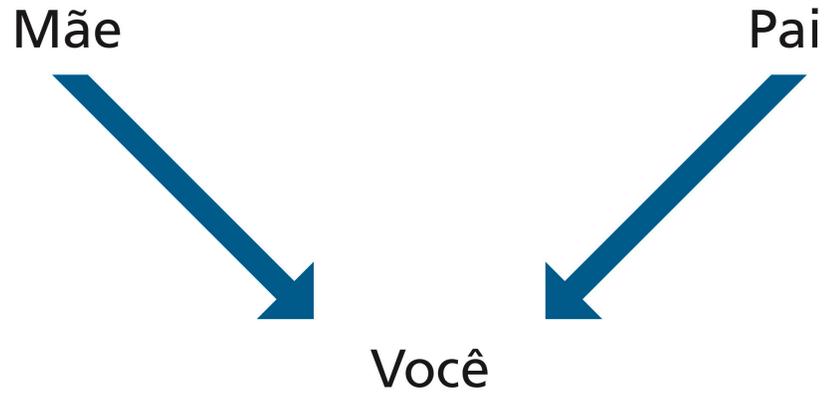
Diga aos alunos que, nesta aula abordarão um aspecto das origens de Jesus Cristo que é essencial para compreendermos como Ele foi capaz de desempenhar Seu papel no plano do Pai.

Peça a um aluno que leia Mateus 1:18–19 em voz alta e aos demais alunos que imaginem a situação descrita nesses versículos. (*Observação:* No estudo das escrituras, a habilidade de imaginar ou visualizar a narrativa pode ajudar a torná-la mais vívida e real.) Depois, pergunte aos alunos como se sentiriam se estivessem em uma situação semelhante à de José. Peça-lhes que façam a leitura silenciosa de Mateus 1:20–24 e descubram por que José decidiu deixar Maria (ou seja, romper o noivado) secretamente (versículo 19). [*Observação:* A definição de palavras e expressões difíceis ajuda os alunos a entender as escrituras. Nesses versículos, você pode usar as seguintes explicações: (1) o nome *Jesus* (*Yeshua* em aramaico) significa “Jeová é a salvação” ou “Jeová salva”; (2) a escritura a que se faz alusão em Mateus 1:22–23 é Isaías 7:14 e (3) o nome *Emanuel* significa “Deus conosco”.]

Peça a um aluno que leia Lucas 1:26–30 em voz alta. Peça aos demais alunos que acompanhem a leitura e identifiquem o que essa passagem ensina sobre Maria. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. Depois, peça que um aluno leia Lucas 1:31–35 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura. Pergunte:

- Como esses versículos confirmam quem é o Pai de Jesus?

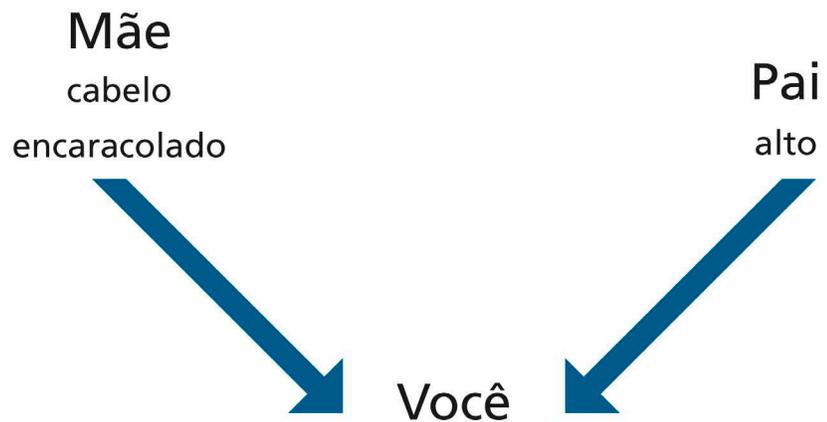
Faça o seguinte desenho no quadro:



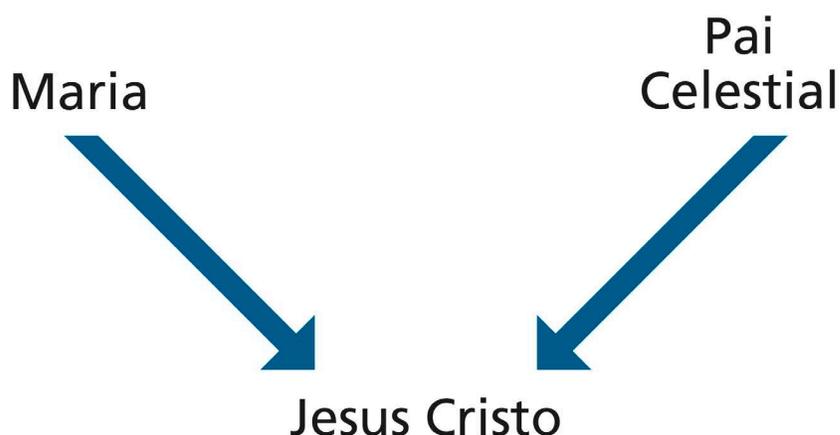
Peça o seguinte a um aluno:

- Cite uma característica física que você herdou de seu pai. Cite uma característica física que você herdou de sua mãe.

Anote as respostas do aluno junto à parte correspondente do esquema desenhado no quadro.



Apague o esquema do quadro e o substitua por este desenho:



Mostre aos alunos esta declaração do Élder James E. Talmage (1862–1933), do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Aquela criança que nasceria de Maria [fora] gerada por Eloim, o Pai Eterno, não em violação da lei natural, mas de acordo com uma superior manifestação dela; (...). Em sua natureza, iriam combinar-se os poderes da Divindade com a[s] aptid[ões] e possibilidades do estado mortal; e isso através da operação comum da lei fundamental de hereditariedade, declarada por Deus, demonstrada pela ciência e admitida pela filosofia — pela qual todos os seres se propagam segundo sua própria espécie. O menino Jesus deveria herdar os traços físicos, mentais e espirituais, tendências e poderes que caracterizavam Seus pais, um deles imortal e glorificado — Deus — e o outro humano — uma mulher (ver *Jesus, o Cristo*, 1998, p. 78).

- Que importantes traços o Salvador herdou dos pais?

À medida que os alunos responderem, anote as respostas no quadro. Sob o nome “Maria” coloque as características que Jesus Cristo herdou da mãe (como o fato de ser mortal e a capacidade de passar por sofrimento físico). Sob o nome “Pai Celestial”, anote as características que Jesus herdou do Pai (como, por exemplo, Seus poderes divinos que incluem: a imortalidade, ou seja o poder de viver para sempre ver João 10:17–18).

Depois, peça a um aluno que leia Mosias 3:7–8 em voz alta. Pergunte:

- Por que o Salvador precisava tanto das características mortais como dos poderes imortais para realizar a Expição? (Enquanto os alunos respondem, certifique-se de que entendam esta verdade: **Por ser o Filho Unigênito de Deus na carne, Jesus Cristo conseguiu realizar o Sacrifício Expiatório, no qual precisou sofrer mais do que qualquer mortal poderia suportar e, assim, cumpriu Seu papel no plano do Pai.** Além disso, **por ter poder sobre a morte, pode ressurgir dos mortos.** Certifique-se de que os alunos entendam que, se Jesus Cristo tivesse pai e mãe mortais, não poderia ter vencido a morte nem suportado o sofrimento infinito da Expição. Se fosse filho tanto de pai como de mãe imortais, não estaria sujeito à morte e nem ao sofrimento físico.)

Para salientar ainda mais essa doutrina fundamental, entregue a cada aluno uma cópia desta declaração do Élder Robert E. Wells, dos Setenta, e dê-lhes tempo para ler e ponderá-la:



“A filiação divina de Jesus Cristo, que é essencial para o pleno entendimento do plano de salvação. Ele foi o Filho Primogênito do Pai na existência pré-mortal e é o Filho Unigênito do Pai na Terra. Deus, o Pai Eterno, é literalmente o Pai de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo bem como de Seus outros filhos espirituais. (...)”

O termo ‘filiação divina’ também se refere ao fato de Ele ser o ‘Filho Unigênito [de Deus] na carne’. (...) Esse título [Filho Unigênito,] afirma que o corpo físico de Jesus foi gerado por uma mãe mortal e um Pai Eterno e imortal, verdade essa que é decisiva para a Expição, esse ato supremo que não poderia ter sido realizado por um homem comum. Cristo tinha poder para entregar a própria vida e novamente reavê-la, porque havia herdado a imortalidade de Seu Pai Celestial. De Maria, Sua mãe, Cristo herdara a mortalidade, ou seja, a capacidade de morrer.

A expiação infinita de Cristo e Sua filiação divina juntas formam a doutrina mais importante de todo o cristianismo” (“Nossa Mensagem para o Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 71).

Conclua esta parte da lição fazendo estas perguntas:

- Como reconhecer as características que Jesus herdou de Maria os ajuda a ter mais confiança e fé no Salvador?
- Como reconhecer as características que Jesus herdou do Pai Celestial os ajuda a ter mais confiança e fé no Salvador?

1 Néfi 11:13–21

Néfi viu a condescendência de Deus

Diga aos alunos que, no Livro de Mórmon, lemos que Néfi teve uma visão onde lhe foi revelado quem seriam os pais de Jesus Cristo. Essa visão pode ensinar-nos várias verdades. Peça que alguns alunos se revezem na leitura em voz alta de 1 Néfi 11:13–21. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem doutrinas importantes ensinadas nessa passagem. Diga-lhes que, nesse contexto, a palavra *condescendência* significa o ato de descer de um estado mais elevado ou exaltado para outro menos elevado.

- Quem Néfi descobriu que seriam os pais de Jesus Cristo? (Os alunos precisam identificar esta doutrina: **Deus, o Pai Eterno, e Maria são os pais de Jesus Cristo na mortalidade.**)
- Pensem nas lições que tiveram neste curso até o momento. Nesse contexto, em sua opinião por que o nascimento de Jesus Cristo poderia ser considerado parte de Sua condescendência?

Mostre a seguinte declaração do Élder Tad R. Callister, presidente geral da Escola Dominical, e peça que um aluno a leia em voz alta:



“Naquela noite, Deus, o Filho, trocou Seu lar celeste com todos os seus adornos celestiais por uma morada terrena com todas as suas características primitivas. Ele, o ‘Rei do céu’ (Alma 5:50), ‘o Senhor Onipotente que reina’ (Mosias 3:5), deixou um trono para herdar uma manjedoura. Trocou o domínio de um Deus pela condição indefesa de um bebê. (...) Essa foi uma troca de dimensão incomparável. (...) E além disso, o grande Jeová, criador de mundos sem fim, infinito em virtude e poder, entrou neste mundo envolto em panos, numa manjedoura” (*A Expição Infinita*, 2000, p. 64).

Para ajudar os alunos a entender como o nascimento de Jesus Cristo na mortalidade também era uma manifestação da condescendência de Deus, o Pai, leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“A condescendência de Deus (ou seja, do Pai) consiste em, apesar de ser um Ser exaltado, perfeito e glorificado, ter-se tornado individual e literalmente o Pai de um Filho mortal, gerado por uma mulher mortal” [*Mormon Doctrine (Doutrina Mórmon)*, 2ª ed., 1966, p. 155].

Para encerrar, pergunte aos alunos que ideias lhes vêm à mente e o que eles sentem pelo Salvador ao pensar em Sua condescendência e nos milagres relativos a Seu nascimento. Pergunte-lhes se alguém gostaria de prestar testemunho do Salvador para concluir a aula de hoje.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 1:18–24; Lucas 1:26–35; João 10:17–18; 1 Néfi 11:13–21; Mosias 3:7–8
- Robert E. Wells, “Nossa Mensagem para o Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 72

LIÇÃO 8

Jesus Cristo Cumpriu Toda a Justiça

Introdução

Jesus Cristo viveu de forma perfeita, sujeitando-Se em tudo à vontade do Pai Celestial. Os profetas modernos testificaram: “Embora jamais tivesse cometido pecado, [Jesus Cristo] foi batizado para cumprir toda a justiça” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2).

Assim como o Salvador, cumprimos a justiça quando nos sujeitamos às ordenanças e aos convênios do evangelho eterno. Esta lição estuda como o Salvador sujeitou-Se ao evangelho eterno e como podemos seguir Seu exemplo.

Leitura Preparatória

- Robert D. Hales, “O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 6

Sugestões Didáticas

Mateus 3:13–17; 2 Néfi 31:4–9

O batismo de Jesus Cristo

Peça aos alunos que reflitam sobre a seguinte situação:

Durante uma conversa com um amigo, surge o assunto do batismo. Depois de explicarem por que foram batizados, seu amigo pergunta: “Eu sei que somos batizados para ser purificados do pecado; mas Jesus era perfeito, não tinha pecados! Então, por que Ele foi batizado?”

Deixe que os alunos ponderem essa pergunta e, depois, peça-lhes que respondam.



Depois de algum tempo de debate, peça que um aluno leia Mateus 3:13–17 em voz alta, ou mostre *O Salvador Encontra João Batista e É Batizado* (2:55) do site *A Vida de Jesus Cristo — Vídeos da Bíblia* (baixe e assista ao vídeo antes da aula). Caso utilize o vídeo, peça que os alunos o acompanhem lendo o texto correspondente das escrituras.

Depois do vídeo, pergunte:

- Que motivo Jesus dá para ser batizado? (Escreva a seguinte doutrina no quadro: **Jesus Cristo foi batizado para cumprir toda a justiça.**)
- Em sua opinião, o que significa afirmar que Jesus foi batizado para “cumprir toda a justiça”? (Mateus 3:15.)

Para ajudar os alunos a responderem a essa pergunta, dê-lhes tempo para consultar as escrituras. Você poderia sugerir-lhes que anotem *2 Néfi 31:4–9* na margem das escrituras, ao lado de Mateus 3:15. Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de *2 Néfi 31:5–6* e observem a pergunta feita por Néfi. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, diga-lhes que Néfi respondeu a essa pergunta em *2 Néfi 31:7–9*. Peça que um aluno leia esses versículos em voz alta e que os demais acompanhem

a leitura para identificar de que maneiras o Salvador cumpriu toda a justiça ao ser batizado. Você pode sugerir-lhes que marquem o que encontrarem. Enquanto os alunos comentam o que encontraram, escreva estas afirmações no quadro:

Ele foi humilde perante o Pai.

Testificou ao Pai que obedeceria a Seus mandamentos.

Mostrou aos filhos dos homens a porta pela qual precisavam entrar para alcançar o reino celestial.

Deu o exemplo para nós.

(*Observação:* Essa atividade permite que os alunos pratiquem a habilidade de preparar listas, o que os ajuda a identificar nas escrituras os pontos-chave que o profeta que as registrou queria salientar.)

Lembre aos alunos a pergunta feita por Néfi (ver o versículo 6). Depois pergunte:

- Tendo em mente as afirmações do quadro, como o batismo de Jesus Cristo serve de exemplo do que é agir com retidão?

Enquanto os alunos respondem, certifique-se de que reconheçam e discutam as seguintes ideias (você pode apagar o que está no quadro e escrevê-las em seu lugar):

Obedecer humildemente à vontade do Pai faz parte de viver em justiça (ou em retidão).

Fazer convênios com o Pai e obedecer aos mandamentos faz parte de viver em justiça (ou em retidão).

Receber as ordenanças de salvação faz parte de viver em justiça (ou em retidão).

Seguir o exemplo de Jesus Cristo faz parte de viver em justiça (ou em retidão).

Pergunte à classe:

- Como podemos aplicar a nossa vida o exemplo de retidão dado por Jesus?

Testifique à classe que, assim como nós, Jesus estava sujeito a todos os termos e condições do plano do Pai Celestial. A vida perfeita que Ele levou é um exemplo que devemos esforçar-nos por seguir.

2 Néfi 31:10–21

Seguir o exemplo do Salvador

Peça a um aluno que leia 2 Néfi 31:10–12 em voz alta. Pergunte à classe:

- No versículo 10, que convite o Salvador nos faz?
- De acordo com esses versículos, o que Jesus diz que temos que fazer para segui-Lo?

Peça aos alunos que leiam 2 Néfi 31:16–17 em silêncio. Depois pergunte:

- O que mais precisamos fazer para seguir o exemplo do Salvador?
- O que significa perseverar até o fim e seguir “exemplo do Filho do Deus vivente”? (Versículo 16.) (Saliente o verbo *fazer* encontrado no versículo 17. Saliente também este princípio: **Quando seguimos o exemplo de Jesus Cristo, cumprimos toda a justiça, como Ele cumpriu.**)

Diga aos alunos que as escrituras que leram em 2 Néfi 31 contêm a essência do evangelho eterno que o Pai Celestial preparou desde antes da criação do mundo.

Peça aos alunos que analisem Romanos 6:3–6 e identifiquem palavras ou frases-chave que confirmem que, para seguir o exemplo de Jesus Cristo, é preciso fazer mais do que ser batizado. Você pode sugerir-lhes que marquem o que encontrarem.

Dê a cada aluno uma cópia desta declaração do Élder Robert D Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça-lhes que a leiam em silêncio. Peça-lhes que meditem sobre como o próprio batismo influenciou a vida de cada um deles.



“Quando compreendermos nosso convênio batismal e o dom do Espírito Santo, nosso batismo modificará nossa vida e estabelecerá nossa total fidelidade ao reino de Deus. Quando as tentações nos confrontarem, se abrirmos os ouvidos, o Espírito Santo nos fará lembrar que prometemos recordar nosso Salvador e guardar os mandamentos de Deus. (...)”

Ao seguirmos o exemplo de Jesus, nós também demonstramos que nos arrependemos e seremos obedientes aos mandamentos de nosso Pai Celestial. Humilhamo-nos com o coração quebrantado e o Espírito contrito, ao reconhecermos nossos pecados e buscarmos o perdão de nossas ofensas (ver 3 Néfi 9:20). Fazemos convênio de que estamos dispostos a tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e recordá-Lo sempre. (...)”

Oro para que cada um de nós, como membros de Seu reino, compreenda que nosso batismo e confirmação são a porta de *entrada em* Seu reino. Quando ingressamos, fazemos o convênio de sermos *de* Seu reino, para sempre! (“O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 6).

Faça as seguintes perguntas aos alunos:

- Como o batismo os ajudou a seguir o exemplo de Jesus Cristo, que cumpriu toda a justiça?

Dê-lhes tempo para refletir sobre como estão cumprindo o padrão de retidão estabelecido pelo Salvador ao batizar-Se. Peça-lhes que pensem sobre o que mais poderiam fazer para serem obedientes ao Pai Celestial.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 3:13–17; 2 Néfi 31:4–21

- Robert D. Hales, “O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 6

LIÇÃO 9

A Profunda Influência do Salvador

Introdução

Em "O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", os líderes da Igreja declararam: "oferecemos nosso testemunho da realidade de Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório. Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra" (*A Liahona*, abril de

2000, p. 2). Esta lição demonstra que o Salvador é incomparável porque, entre outras coisas, nunca pecou e foi perfeitamente obediente ao Pai Celestial. Pelo estudo de Sua conversa com a samaritana, junto ao poço, os alunos perceberão a profunda influência que Ele pode exercer sobre todos os que abrirem o coração a Ele.

Sugestões Didáticas

Mateus 4:1–11; II Coríntios 5:21; Hebreus 2:17–18; 4:15–16; Doutrina e Convênios 20:22

Jesus Cristo viveu sem pecar

Para começar a aula escreva no quadro: *minha vontade* e *vontade de Deus*. Peça que um aluno leia João 6:38 em voz alta e que os demais acompanhem a leitura e identifiquem quantas vezes Jesus decidiu fazer algo pensando "essa é a minha vontade!" Peça-lhes que meditem em silêncio e avaliem quantas das decisões que tomaram recentemente poderiam ser colocadas na categoria "minha vontade" e quantas poderiam ser colocadas na categoria "vontade de Deus".

Diga aos alunos que depois de Jesus ter sido batizado, Satanás tentou-O a fazer coisas que poderiam ser colocadas na categoria "minha vontade". Peça que alguns alunos se revezem na leitura em voz alta de Mateus 4:1–11. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem como Jesus Cristo venceu a tentação.

[Comente que a Tradução de Joseph Smith de Mateus 4:1–11 deixa claro que foi o Espírito, e não Satanás quem colocou Jesus no pináculo do templo (ver o versículo 5) e transportou-O para um monte muito alto (ver o versículo 8). Depois de o Espírito transportar Jesus a esses lugares, o diabo apareceu para tentá-Lo.]

- O que vocês observaram quanto à forma como o Salvador reagiu às tentações de Satanás?
- O que vocês aprenderam com o exemplo do Salvador nesses versículos?
- Qual a semelhança entre as tentações enfrentadas pelo Salvador e as que nós enfrentamos?

Mostre e leia esta declaração do Presidente David O. McKay (1873–1970) a respeito das tentações que Jesus enfrentou no deserto:



“Quase todas as tentações que enfrentamos assumem uma dessas formas. Se as classificarmos, veremos que quase todas as tentações que nos maculam, por menor que sejam, se enquadram em uma destas três categorias: (1) as tentações do apetite; (2) as concessões ao orgulho, à moda e à vaidade dos que estão distantes de Deus ou (3) a satisfação da avidez, da sede de riquezas do mundo ou do poder dos homens” [“Unspotted from the World (Limpos das Manchas do Mundo)”, *Ensign*, agosto de 2009, p. 27].

Peça a um aluno que leia Hebreus 2:17–18 e 4:15–16 em voz alta. Peça a outro que leia Doutrina e Convênios 20:22 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem as semelhanças entre as duas passagens. Depois, faça as seguintes perguntas:

- Por que era preciso que Jesus fosse tentado?
- Por que é importante que entendamos que Jesus Cristo passou pelo mesmo tipo de tentações que enfrentamos hoje?

Diga aos alunos que um dos objetivos da lição de hoje é dar alguns exemplos de como a vida do Senhor foi inigualável. Pergunte-lhes como as escrituras que estudaram até o momento na aula de hoje servem para ilustrar um aspecto em que a vida do Salvador foi inigualável. (Os alunos precisam identificar este princípio: **A vida de Jesus Cristo foi inigualável porque Ele nunca cedeu à tentação: Ele não pecou.**)

Mostre esta declaração do Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) e peça que um aluno a leia em voz alta:



“É importante lembrarmos que Jesus era capaz de pecar, de que Ele poderia ter sucumbido, que o plano de vida e salvação poderia ter sido frustrado, mas que Ele permaneceu fiel. Se não tivesse havido a possibilidade de Jesus ceder à sedução de Satanás, não teria havido um teste verdadeiro, nem uma vitória genuína no resultado. (...) Ele era perfeito, e sem pecado, não porque tinha de ser, mas sim porque Ele claramente, e com determinação, queria ser” (“As Tentações de Cristo”, *A Liahona*, fevereiro de 1977, p. 17).

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Lucas 22:42, 44 e 3 Néfi 11:11 e identifiquem uma característica de Jesus Cristo, que é um outro exemplo de como sua vida foi incomparável. (Eles precisam perceber a submissão do Salvador à vontade do Pai.)

Mostre esta declaração do Presidente Ezra Taft Benson (1899–1994) e peça que um aluno a leia em voz alta:



“[Jesus] sofreu as dores de todos os homens no Getsêmani, para que não precisassem sofrer, contanto que se arrependessem.

Sujeitou-Se à humilhação e aos insultos de Seus inimigos sem reclamar nem revidar.

E, finalmente, suportou a flagelação e a vergonha brutal na cruz. Só então, voluntariamente entregou-Se à morte. (...)

Ele foi perfeitamente obediente ao Pai Celestial” (“Jesus Cristo: Nosso Salvador e Redentor”, *A Liahona*, abril de 1984, p. 5).

Prossiga, fazendo-lhes as seguintes perguntas:

- Por que, de acordo com o plano de salvação, era necessário que Jesus não tivesse pecado algum e fosse perfeitamente obediente à vontade do Pai Celestial? (Os alunos podem dar várias respostas, mas precisam identificar esta verdade: **De acordo com o plano de salvação, para realizar a Expição, Jesus precisava ser perfeitamente obediente.**)
- Como saber que Jesus Cristo nunca pecou e foi perfeitamente obediente à vontade do Pai Celestial influencia sua fé Nele? (À medida que os alunos respondem, saliente que **seguindo o exemplo que Jesus Cristo deu ao empenhar-Se em fazer a vontade do Pai em vez da própria vontade, podemos fortalecer-nos para resistir às tentações e ser obedientes.**)

João 4:1–29

A profunda influência do Salvador

Escreva no quadro a seguinte frase de “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” (*A Liahona*, abril de 2000, p 2):

“Ninguém mais exerceu uma influência tão profunda sobre todos os que já viveram e ainda viverão sobre a face da Terra.”

Faça a seguinte pergunta para incentivar os alunos a meditem sobre essa afirmação:

- Que característica de Jesus Cristo permitiu que Ele tivesse tanta influência sobre todas as pessoas vivas, que já viveram ou que ainda viverão?

Diga aos alunos que uma pessoa que Jesus influenciou profundamente durante Seu ministério mortal foi a samaritana. Ajude-os a utilizar os auxílios para estudo das escrituras para obter mais informações sobre os samaritanos (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Samaritanos”; scriptures.LDS.org). Resuma João 4:1–8 e, depois, peça que alguém leia João 4:9 em voz alta. Comente que a resposta da mulher a Jesus revela um pouco da inimizade que na época existia entre judeus e samaritanos. Depois, peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 4:10–15. Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas:

- Como vocês descreveriam a conversa entre Jesus e a samaritana?

- O que Jesus ofereceu a ela?

Peça que um aluno leia em voz alta João 4:16–19 enquanto os demais acompanham a leitura e se visualizam no lugar da samaritana nessa situação. (*Observação:* O ato de visualizar as histórias das escrituras ajuda a torná-las mais vívidas e reais.)

Depois, faça as seguintes perguntas:

- O que vocês pensariam se fossem a samaritana? Por quê?
- Quais são as evidências de que Jesus exercia uma influência sobre ela? [Saliente a sequência de palavras que ela usou para referir-se a Jesus: “judeu” (versículo 9); “Senhor” (versículos 11, 15) e “profeta” (versículo 19).]

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de João 4:20–29. Peça à classe que identifique os títulos do Salvador citados nos versículos 25 e 29. Depois, peça aos alunos que meditem um pouco antes de responder a esta pergunta:

- O que o Salvador fez nesse curto espaço de tempo para mudar a percepção que aquela mulher tinha de que ele era um “judeu” (versículo 9) para a de que ele era “o Cristo” (versículo 29)? (Peça aos alunos que compartilhem o que observaram nesses versículos. As respostas podem incluir o seguinte: Ele a tratou com respeito, Ele a ensinou a doutrina, Ele a ensinou de tal maneira que o Espírito Santo prestou testemunho a ela, Ele revelou coisas particulares a respeito dela, e Ele deu toda Sua atenção a ela.)
- O que a história do Salvador e da samaritana nos ensina a respeito do que o Salvador sente por nós e da influência que Ele pode exercer sobre nós?
- Como você já viu o Salvador influenciar sua vida ou a vida de alguém que você conhece? Que efeito teve a influência do Salvador?
- O que você vai se comprometer a fazer para melhor reconhecer a influência do Salvador em sua vida e para permitir que essa influência o transforme?

Preste testemunho de que à medida que entregamos nossa vida ao Salvador, Ele terá uma profunda influência sobre nós. A maior influência do Salvador ocorre quando permitimos que o poder de Seu Sacrifício Expiatório nos purifique, eleve e transforme. Incentive os alunos a refletir sobre o que podem fazer para demonstrar gratidão ao Salvador por Sua influência em sua vida. Incentive-os a colocarem em prática as inspirações recebidas.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- II Coríntios 5:21; Hebreus 2:17–18; 4:15–16; Doutrina e Convênios 20:22; Mateus 4:1–11; Lucas 22:42, 44; João 6:38; 3 Néfi 11:11; João 4:1–29

LIÇÃO 10

Vem, e Segue-Me

Introdução

Jesus Cristo declarou: “Eu sou o caminho, e a verdade e a vida” (João 14:6). “Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*,

abril de 2000, p. 2). Esta lição salienta o convite que Jesus Cristo faz a todos para que O sigam e se tornem Seus discípulos e também analisa o que significa trilhar o caminho do discipulado.

Leitura Preparatória

- Dieter F. Uchtdorf, “O Caminho do Discípulo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 75
- Joseph B. Wirthlin, “Vinde após Mim”, *A Liahona*, julho de 2002, p. 15

Sugestões Didáticas

João 1:35–47; 2 Néfi 26:33; Alma 5:33–34

Jesus Cristo convida todos a serem Seus discípulos

Peça que um aluno conte resumidamente a história de uma ocasião em que, ao ir para algum lugar, tenha entrado numa rua errada ou tomado o caminho errado. Depois peça a todos que leiam João 14:6 e digam em suas próprias palavras a doutrina ensinada por Jesus nesse versículo. (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam entender que **a única forma de voltarmos a viver com o Pai Celestial é seguir Jesus Cristo.**)

Diga-lhes que, depois de ser batizado e depois de ser tentado no deserto, Jesus Cristo convidou outros a segui-Lo. Aqueles que seguiram o Salvador naquela época e os que O seguem agora são chamados de *discípulos*. Peça aos alunos que encontrem em João 1:35–47 o nome de alguns dos primeiros discípulos do Salvador e o que os levou a segui-Lo.

Mostre esta declaração do Presidente James E. Faust (1920–2007), da Primeira Presidência, e peça que um aluno a leia em voz alta:



“A palavra *discípulo* e a palavra *disciplina* vêm da mesma raiz latina — *discipulus*, que significa aluno. Salienta a prática e o exercício. Autodisciplina e autocontrole são características próprias e sempre constantes dos seguidores de Cristo. (...)

O que é discipulado? É principalmente obediência ao Salvador” (“Discipulado”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 20).

- Tendo em mente essa definição da palavra “discípulo”, como podemos supor que fosse a vida dos antigos discípulos de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que leiam e comparem 2 Néfi 26:33 e Alma 5:33–34 e identifiquem que outras pessoas Jesus convidou a achegarem-se a Ele. Em seguida, debatam as seguintes perguntas:

- Por essas passagens, o que ficamos sabendo sobre esse convite que o Salvador fez? (Depois que os alunos responderem, escreva a seguinte verdade no quadro: **Jesus Cristo convida todos a chegarem-se a Ele e tornarem-se Seus discípulos.**)
- De acordo com Alma, o que o Salvador prometeu àqueles que aceitassem esse convite de chegar-se a Ele?
- O que essas promessas significam para vocês?

Mateus 4:18–22; Lucas 5:11; 9:57–62; 14:25–33

Ser discípulo de Jesus Cristo

Peça aos alunos que formem duplas. Peça-lhes que estudem Mateus 4:18–22 e Lucas 5:11 e descubram que sacrifícios alguns dos primeiros discípulos de Jesus Cristo fizeram para aceitar o chamado de segui-Lo. Debatam as seguintes perguntas:

- Como vocês descreveriam a reação desses primeiros discípulos à ordem do Salvador de que O seguissem? (Conversem sobre o significado ou a implicação de palavras e trechos tais como “deixando logo as redes”, “imediatamente” e “deixaram tudo”.)
- Que importantes verdades essas passagens nos ensinam sobre o que significa ser discípulo de Jesus Cristo? (Depois que os alunos responderem, escreva esta verdade no quadro: **Para ser discípulo de Jesus Cristo, é preciso ser obediente e fazer sacrifícios.**)

Dê a cada aluno uma cópia da seguinte declaração do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça que um aluno a leia em voz alta:



“As redes geralmente são definidas como dispositivos para capturar algo. [Num sentido] mais importante, podemos definir uma rede como [sendo] qualquer coisa que nos tente ou nos impeça de seguir o chamado de Jesus Cristo, o Filho do Deus vivo.

As redes, nesse contexto, podem ser nosso emprego, nossos [passatempos], nossos prazeres e, acima de tudo, nossas tentações e pecados. Em [suma], uma rede pode ser qualquer coisa que nos arraste para longe de nosso Pai Celestial ou de Sua Igreja restaurada. (...)

É impossível fazer uma lista de todas as muitas redes que podem prender-nos e impedir-nos de seguir o Salvador. Mas se formos sinceros em nosso desejo de segui-Lo, precisamos imediatamente deixar as redes do mundo que nos prendem, e segui-Lo.

(...) Nossa vida facilmente se enche de compromissos, reuniões e tarefas. É muito fácil ficarmos presos num grande número de redes a ponto de a mera sugestão de livrar-nos delas nos pareça algo ameaçador e até assustador.

Às vezes achamos que quanto mais ocupados estamos, mais importantes somos, como se nossos compromissos definissem nosso valor. Irmãos e irmãs, podemos passar a vida inteira correndo atrás de uma lista interminável de compromissos que, no final, realmente pouco importam.

Talvez não seja tão importante fazermos tantas coisas. O essencial é que enfoquemos toda a energia de nossa mente, nosso coração e nossa alma nas coisas de significado eterno. Isso é essencial" ("Vinde após Mim", *A Liahona*, julho de 2002, p. 15.)

- Se os peixes, redes e barcos que os pescadores deixaram para trás representavam suas ocupações do mundo, o que o Salvador pede que vocês deixem de lado para segui-Lo?
- Por que às vezes é difícil deixar de lado as ocupações do mundo?
- Como cada pessoa pode reconhecer se está enredada em alguma dessas coisas das quais o Élder Wirthlin falou?

Peça aos alunos que falem de alguma ocasião em que atenderam ao chamado de seguir ao Senhor (como abandonado velhos hábitos ou aceitado algum chamado na Igreja). Depois pergunte:

- Como o fato de terem aceitado esse chamado foi uma bênção para vocês?

Mostre as seguintes referências de escrituras e perguntas ou escreva-as no quadro:

Lucas 9:57–62 — O que pode impedir-nos de seguir o Salvador?

Lucas 14:25–27, 33 — O que o Salvador exige de Seus discípulos?

Lucas 14:28–32 — Qual a relação entre a palavra acabar e o que é preciso para ser discípulo de Cristo?

Divida a classe em três grupos e peça a cada grupo que estude uma dessas passagens com a pergunta correspondente. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça aos alunos que contem à classe como a passagem de escritura que leram responde à pergunta que receberam. Depois que as três passagens tiverem sido comentadas, pergunte:

- Que requisitos para ser um discípulo são ilustrados pelas analogias feitas pelo Salvador? (Enquanto os alunos respondem a essa pergunta, ajude-os a entender esta verdade: **Para ser discípulos de Jesus Cristo, precisamos estar sempre dispostos a deixar tudo de lado e segui-Lo.**)

Diga que, ainda que ser discípulos de Cristo signifique necessariamente aprofundar nossa devoção e dedicação em seguir o Salvador, Ele não exige que corramos mais rápido do que nossas forças permitam (ver Mosias 4:27).

Dê a cada aluno uma cópia desta declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência, e peça que alguém a leia em voz alta:



“O primeiro passo no caminho do discípulo começa, para sorte nossa, no exato lugar onde nos encontramos! Não precisamos nos qualificar previamente para dar esse primeiro passo. Não importa se somos ricos ou pobres. Não é obrigatório sermos instruídos, eloquentes ou intelectuais. Não precisamos ser perfeitos, falar bem, nem mesmo ter bons modos.

Eu e vocês podemos trilhar esse caminho e viver como discípulos hoje. Que sejamos humildes; que oremos ao Pai Celestial de todo coração e expressemos nosso desejo de nos aproximar Dele e aprender com Ele.

Tenham fé. Procurem, e encontrarão. Batam, e a porta será aberta [ver Mateus 7:7]. Sirvam ao Senhor, servindo aos outros. Tornem-se participantes ativos em sua ala ou ramo. Fortaleçam sua família, comprometendo-se a viver os princípios do evangelho. Sejam unos de coração e mente em seu casamento e em sua família.

Chegou a hora de endireitar a vida para poder ter uma recomendação para o templo e usá-la. Chegou a hora de realizar noites familiares significativas, de ler a palavra de Deus e de conversar com nosso Pai Celestial em fervorosa oração. Chegou a hora de enchermos o coração de agradecimento pela Restauração de Sua Igreja, por Seus profetas vivos, pelo Livro de Mórmon e pelo poder do sacerdócio, que abençoa nossa vida. Chegou a hora de abraçar o evangelho de Jesus Cristo, de nos tornarmos Seus discípulos e de trilharmos Seu caminho” (“O Caminho do Discípulo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 75).

- De acordo com o Presidente Uchtdorf, onde começa o caminho a ser seguido pelos discípulos?
- De acordo com ele, qual é o momento certo para começar a trilhar esse caminho?

Escreva o seguinte no quadro:

Agora é a hora de ...

Peça aos alunos que pensem em como poderiam completar essa frase de forma a afirmar algo que farão por serem discípulos de Jesus Cristo. Incentive-os a colocar imediatamente em prática o que quer que lhes venha à mente, pois é provável que tenha sido uma inspiração do Espírito Santo. Testifique aos alunos que, quando derem esse primeiro passo, o Senhor os ajudará a serem Seus discípulos.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- João 1:35–47; 2 Néfi 26:33; Alma 5:33–34; Mateus 4:18–22; Lucas 5:11; 9:57–62; 14:25–33
- Dieter F. Uchtdorf, “O Caminho do Discípulo”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 75

LIÇÃO 11

Jesus Cristo Andou Fazendo o Bem

Introdução

“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” ensina que “[Jesus] ‘andou fazendo bem’ (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso” (*A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Como discípulos de Jesus Cristo, devemos seguir Seu exemplo e fazer o bem, apesar da possibilidade de sermos perseguidos. Nesta lição, os alunos abordarão a questão de por que

devemos tratar quem nos maltrata devido a nossas crenças com o mesmo amor e respeito que Jesus teve para com Seus perseguidores. Se seguirmos o exemplo do Salvador, seremos abençoados com coragem para viver de acordo com nossa fé e defendê-la e para ajudar outras pessoas a achegarem-se ao Senhor.

Leitura Preparatória

- Dallin H. Oaks, “Amar os Outros e Conviver com as Diferenças”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 25
- Jeffrey R. Holland, “O Custo — e as Bênçãos — do Discipulado”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 6
- Robert D. Hales, “Coragem Cristã: O Preço de Seguir a Jesus”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 72

Sugestões Didáticas

Mateus 5:43–47; 9:9–13; 12:22–30; Marcos 3:1–6; 11:15–19; João 11:43–53

Jesus Cristo foi perseguido por fazer o bem

Comece a aula fazendo a seguinte pergunta:

- Ao pensar na vida exemplar do Salvador, de todas as coisas boas que Ele fez na mortalidade, qual é a que mais os impressiona?

Depois que os alunos responderem, leia (ou repita em suas próprias palavras) a seguinte história, contada pelo Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, que aconteceu com duas missionárias:



“Com admiração e incentivo a todos os que necessitam manter-se firmes nestes últimos dias, digo a todos e especialmente aos jovens da Igreja que, se ainda não foram, certamente um dia serão conclamados a defender sua fé ou talvez até a suportar alguma agressão pessoal simplesmente pelo fato de serem membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Esses momentos exigirão coragem e cortesia da sua parte.

Uma missionária, por exemplo, recentemente escreveu a mim, dizendo: ‘Minha companheira e eu vimos um homem sentado num banco da praça da cidade comendo seu lanche. Quando nos aproximamos, ele ergueu o rosto e viu nossas plaquetas missionárias. Com uma expressão terrível no rosto, ele se ergueu subitamente e levantou a mão para me bater. Desviei-me bem a tempo, mas ele cuspiu sua comida em mim e começou a nos ofender usando os mais horríveis

palavrões. Afastamo-nos sem dizer nada. Eu tentava limpar a comida do rosto quando senti uma porção de purê de batata me acertar a nuca. Às vezes é difícil ser missionária porque naquele momento tive vontade de voltar, agarrar aquele homenzinho e dizer: 'FAÇA-ME O FAVOR!' Mas não fiz isso" ("O Custo — e as Bênçãos — do Discipulado", *A Liahona*, maio de 2014, p. 6).

Peca aos alunos que façam a leitura silenciosa de Mateus 5:43–47 e identifiquem um princípio que Jesus ensinou no Sermão da Montanha e que essas missionárias praticaram. (Você pode sugerir aos os alunos que pratiquem a utilização de uma técnica muito útil no estudo das escrituras: a de personalizar a mensagem para si mesmos. Para tanto, os alunos podem inserir o próprio nome em pontos oportunos do texto ou substituir pronomes ou formas verbais correspondentes a *vós* pelas correspondentes *você ou tu*.

- Que princípio Jesus ensinou nesses versículos? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar este princípio: **Para seguir os ensinamentos de Jesus Cristo, temos que aprender a amar nossos inimigos e a tratar com bondade aqueles que nos perseguem.**)
- Por que é difícil seguir esse princípio do evangelho?

Coloque a seguinte declaração no quadro:

*"[Jesus] 'andou fazendo bem' (Atos 10:38), mas foi desprezado por isso" ("O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, abril de 2000, p. 2).*

Diga aos alunos que apesar de muitas pessoas da Galileia e da Judeia terem aceitado o Salvador e muitas terem visto Suas boas obras e dado testemunho de que Ele era divino, outras desprezaram e perseguiram-No por essas boas obras.

No quadro, abaixo da frase "Jesus andou fazendo o bem" faça uma lista das seguintes passagens de escritura:

Mateus 9:9–13

Mateus 12:22–30

Marcos 3:1–6

Marcos 11:15–19

João 11:43–53

Divida a classe em quatro grupos e peça que cada grupo estude uma das passagens do quadro. Peça aos alunos que identifiquem a boa obra praticada por Jesus em cada passagem e como as pessoas reagiram diante do que Ele fez. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que relatem o que encontraram.

Comente que essas escrituras revelam um padrão que ocorreu na vida do Salvador e com o qual podemos aprender. Faça a seguinte pergunta:

- O que vocês perceberam sobre como o Salvador reagia quando era perseguido?

Incentive os alunos a imaginarem o acontecimento narrado na escritura que estudaram. Depois pergunte:

- O que vocês acham que teriam pensado e sentido se tivessem presenciado o que Jesus fez naquela ocasião?
- O que vocês acham que Jesus gostaria que vocês aprendessem ao observarem o que Ele disse e a forma como Ele agiu naquela situação? (É possível que os alunos identifiquem este princípio: **Se seguirmos o exemplo do Salvador e fizermos o bem, às vezes teremos que suportar perseguições.**)

Mateus 5:9–12, 21–24, 38–41; 6:14–15; 7:1–5, 12

Como reagir diante das perseguições

Diga aos alunos que, no Sermão da Montanha, Jesus Cristo deu conselhos a Seus discípulos quanto a como deveriam reagir quando fossem perseguidos. Copie a frase e as referências de escritura a seguir no quadro e encarregue cada aluno de ler pelo menos uma escritura. Peça-lhes que, ao ler, identifiquem um princípio ensinado por Jesus que sirva para orientá-los em seu trato com outras pessoas.

Como reagir às perseguições

Mateus 5:9–12

Mateus 5:21–24 (ver também 3 Néfi 12:22)

Mateus 5:38–41; 7:12

Mateus 6:14–15 (ver também D&C 64:9–10)

Mateus 7:1–5

Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que digam que princípios encontraram e como esses princípios se aplicam a nosso relacionamento com outras pessoas. Sugere-se que, enquanto os alunos comentam os princípios que encontraram em Mateus 5:21–24, você diga que o texto de 3 Néfi 12:22 e a Tradução de Joseph Smith de Mateus 5 não aparecem as palavras “sem motivo” (Mateus 5:22). (Enquanto os alunos respondem, saliente esta verdade: **O Pai Celestial espera que sigamos o exemplo de Jesus Cristo quando formos perseguidos devido a nossas crenças.**)

Mostre as seguintes declarações, uma do Élder Jeffrey R. Holland e outra do Élder Dallin H. Oaks, ambos do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Defendam suas crenças com cortesia e compaixão, mas defendam-nas” (“O Custo — e as Bênçãos — do Discipulado”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 6).



“Os seguidores de Cristo devem ser exemplos de civilidade. Devemos amar todas as pessoas, ser bons ouvintes e mostrar respeito por suas crenças genuínas. Embora discordemos, não devemos ser desagradáveis. Nossa posição e comunicação em assuntos controversos não devem ser contenciosas. Devemos ser sábios ao explicar e seguir nossos padrões e em exercer nossa influência. (...)”

Quando nossa posição não prevalece, devemos aceitar os resultados desfavoráveis de maneira respeitosa e ser civilizados para com os adversários” (Dallin H. Oaks, “Amar os Outros e Conviver com as Diferenças”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 25).

Converse com os alunos sobre os obstáculos que enfrentamos para seguir os conselhos do Élder Holland e do Élder Oaks e sobre as bênçãos que recebemos quando os seguimos. Depois, peça a um aluno que leia Mateus 5:9–12 em voz alta.

- De acordo com esses versículos, o que Jesus promete se agirmos como Ele quando formos perseguidos devido a nossas crenças religiosas?

Incentive os alunos a meditem sobre como poderiam aplicar uma ou mais coisas que o Salvador ensinou no Sermão da Montanha a um relacionamento que tenham atualmente com alguém ou a pensar em como poderiam tê-las aplicado a experiências anteriores. Pergunte se algum aluno gostaria de comentar suas ideias com a classe.

Dê a cada aluno uma cópia da seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Algumas pessoas pensam erroneamente, que responder com silêncio, mansidão, perdão e ou prestar um humilde testemunho são sinal de fraqueza ou passividade. Mas, amar nossos inimigos, bendizer os que nos maldizem, fazer o bem aos que nos odeiam e orar pelos que nos maltratam e perseguem (ver Mateus 5:44) exige fé, força, e acima de tudo coragem cristã. (...)”

Quando não retaliamos — quando damos a outra face e resistimos aos sentimentos de raiva — nós também estamos seguindo o exemplo do Salvador. Mostramos Seu amor, que é o único poder capaz de subjugar o adversário e responder aos nossos acusadores sem devolver na mesma moeda. Isso não é fraqueza. *Isso é coragem cristã.* (...)”

Ao respondermos aos outros, cada circunstância será diferente. Felizmente, o Senhor conhece o coração dos nossos acusadores e como podemos responder a eles do modo mais eficaz. *Quando os verdadeiros discípulos buscam a orientação do Espírito, eles recebem a inspiração adequada para tratar cada opositor.* E a cada um, *os verdadeiros discípulos respondem de maneira a convidar o Espírito a estar presente.* (...)”

Como verdadeiros discípulos, nossa principal preocupação deve ser o bem-estar dos outros, e não provar que estamos certos. Perguntas e críticas dão-nos a oportunidade de nos aproximarmos das pessoas e de mostrar que elas são importantes para o Pai Celestial e para nós. Nosso objetivo deve ser o de ajudá-las a entender a verdade, não o de defender nosso ego ou marcar pontos num debate teológico. Nosso testemunho sincero é a resposta mais poderosa que podemos dar aos nossos acusadores” (“Coragem Cristã: O Preço de Seguir a Jesus”, novembro de 2008, p. 72).

Dê aos alunos tempo suficiente para ler e marcar os princípios ensinados pelo Élder Hales. Peça-lhes que comentem o que encontraram. Se necessário, faça algumas das seguintes perguntas ou todas elas:

- Como a forma como tratamos outras pessoas pode afetar o relacionamento delas com Deus? (Ajude os alunos a perceberem este princípio: **Quando seguimos o exemplo de Cristo e tratamos nossos adversários com amor e bondade, é possível que melhoremos o relacionamento que eles têm com Deus, além de melhorarmos o nosso.**)
- Por que se pode dizer que assumimos o compromisso de tratar as pessoas dessa forma como parte do convênio batismal que fizemos com o Pai Celestial? [Essa é uma forma importante de servirmos de testemunhas de Deus em todos os momentos, em todas as coisas e em todos os lugares (ver Mosias 18:9).]

Pergunte aos alunos se, em alguma ocasião que seguiram o exemplo e os ensinamentos do Salvador, isso lhes permitiu ajudar outra pessoa a aproximar-se do Senhor. Peça que alguns contem como foi essa experiência.

Incentive-os a avaliar seus relacionamentos, encontrar um que possa melhorar e escrever o que farão para aplicar os princípios abordados hoje a esse relacionamento.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Atos 10:38; Mateus 5:9–12, 21–24, 38–41, 43–47; 6:14–15; 7:1–5
- Jeffrey R. Holland, “O Custo — e as Bênçãos — do Discipulado”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 6

LIÇÃO 12

Os Milagres nas Estradas da Palestina

Introdução

["Jesus Cristo] caminhou pelas estradas da Palestina curando os enfermos, fazendo com que os cegos vissem e levantando os mortos" ("O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Os milagres que o Salvador realizava eram uma de Suas principais formas de demonstrar compaixão durante Seu ministério mortal, mas eram também

provas de Seu poder e autoridade e fundamentavam Suas afirmações de que era o Messias. Se tivermos fé em Jesus Cristo, nós também veremos ou sentiremos o amor, a compaixão e o poder do Salvador manifestarem-se sob forma de milagres.

Leitura Preparatória

- Dallin H. Oaks, "Miracles [Milagres]", *Ensign*, junho de 2001, p. 6
- Sydney S. Reynolds, "Um Deus de Milagres", *A Liahona*, julho de 2001, p. 12

Sugestões Didáticas

Marcos 1:39–42; 2:1–12; 5:1–8, 19, 22–43; 8:1–9; Lucas 7:11–15; 3 Néfi 17:5–9

O Salvador realizou milagres durante Seu ministério mortal

Escreva estas afirmações no quadro: *acalmou o mar*, *reviveu os mortos* e *expulsou demônios*. Pergunte aos alunos qual desses três milagres realizados pelo Salvador consideram o maior. Depois que eles responderem, acrescente *criou a Terra* à lista e pergunte-lhes qual é o maior. Repita o processo com a afirmação *converteu almas* e, por último, *sofreu e morreu por nossos pecados*.

Pergunte aos alunos como definiriam a palavra *milagre*. Depois que responderem, mostre esta definição e peça que um deles a leia em voz alta:

"[Um milagre é um] acontecimento extraordinário produzido pelo poder de Deus. Os milagres são um aspecto importante da obra de Jesus Cristo e incluem curas, restituição da vida aos mortos e ressurreição. Os milagres fazem parte do evangelho de Jesus Cristo. É necessário ter fé para que eles se manifestem" (Guia para Estudo das Escrituras, "Milagre"; scriptures.LDS.org).

- Peça aos alunos que citem alguns outros milagres que Jesus realizou durante Seu ministério mortal. (Anote as respostas dos alunos no quadro.)
- Por que é importante reconhecer a abrangência do poder do Salvador?

Anote as seguintes referências de escritura no quadro e peça que cada aluno escolha uma e a estude: *Marcos 1:40–42; Marcos 5:1–8, 19; Marcos 8:1–9; Lucas 7:11–15* e *3 Néfi 17:5–9*. Peça-lhes que, na passagem que lerem, encontrem um

milagre realizado pelo Salvador e que aspecto do poder de Cristo ele ilustra. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, faça as seguintes perguntas:

- Que milagre a escritura que vocês leram conta e que aspecto do poder do Salvador esse milagre ilustra?
- Como entender que o Salvador tem poder para realizar milagres os ajuda a ter fé Nele? [Enquanto os alunos respondem, você pode comentar que, séculos antes do nascimento do Salvador, os profetas previram que Ele realizaria milagres em Seu ministério terreno (ver 1 Néfi 11:31; Mosias 3:5–6). Esse conhecimento ajudou os que viveram antes de Cristo a ter mais fé Nele.]

Peça aos alunos que releiam a passagem que estudaram e encontrem o motivo pelo qual, segundo a escritura, Jesus realizou o milagre. Debatam as seguintes perguntas:

- Segundo a escritura que vocês leram, por que o Salvador realizou aquele milagre específico? (Deixe vários alunos responderem. Todos os exemplos mencionam a compaixão do Salvador. Diga aos alunos que, se aprenderem a identificar padrões e temas nas escrituras, como estão fazendo agora, aprofundarão seu conhecimento delas.)
- Como esses milagres demonstram a compaixão do Salvador?
- Por que é importante saber que o Salvador realizou milagres devido a Sua grande compaixão? (À medida que os alunos responderem, saliente que, **quando agimos com fé em Cristo, permitimos que Seu grande poder atue sobre nós e sentimos a compaixão que Ele tem por nós.**)

Para concluir esta parte da lição, peça que um aluno leia Atos 10:38 e que os demais acompanhem a leitura. Depois pergunte aos alunos:

- O que significa dizer que Jesus curava “todos os oprimidos do diabo”? (Essas palavras podem ser uma referência aos milagres nos quais Jesus expulsou demônios bem como ao maior de todos os milagres que Ele realizou: a cura espiritual das pessoas oprimidas pelo pecado. Saliente que, apesar de a cura de males físicos ter sido uma parte importante do ministério do Salvador seu efeito era limitado a esta vida. A cura espiritual era, e é, eterna.)

Marcos 2:1–12; 5:22–43

A fé em Jesus Cristo opera milagres em nossa vida

Diga aos alunos que, apesar de ser importante que saibamos que Jesus realizou milagres ao caminhar pelas ruas da Palestina (ver “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, p. 2), provavelmente é mais importante saber que Ele continua a realizar milagres hoje. Peça-lhes que façam a leitura silenciosa de Éter 12:12, 18 e, depois, escrevam um princípio do evangelho que aprenderam com esses versículos. Peça que vários deles contem à classe o que escreveram. (Entre as respostas não deve faltar esta verdade: **Quando temos fé em Jesus Cristo, podemos testemunhar Seu poder milagroso em ação em nossa vida.**)

Para ajudar os alunos a se aprofundarem sobre essa verdade, anote estas referências de escritura no quadro: *Marcos 2:1–12; Marcos 5:22–24, 35–43 e Marcos 5:25–34.* (*Observação:* Sugere-se que comente que essas passagens contêm outro exemplo de

um padrão ou tema repetido nas escrituras.) Divida a classe em três grupos. Encarregue cada grupo de ler uma passagem e de nela procurar demonstrações de fé em Jesus Cristo. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, pergunte:

- Que demonstrações de fé em Jesus Cristo encontraram?



Dê a cada aluno uma cópia da folha de leitura complementar “Curar os Enfermos”.

Curar os Enfermos

O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que a fé é essencial para que ocorram milagres:



“A fé é essencial para a cura pelos poderes do céu. O Livro de Mórmon até ensina que ‘se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles’ (Éter 12:12) [ver também 1 Néfi 7:12 D&C 35:9]. Em um discurso extraordinário sobre a bênção de enfermos, o Presidente Spencer W. Kimball disse: ‘A necessidade da fé é frequentemente subestimada. O enfermo e a família geralmente parecem depender inteiramente do poder do sacerdócio e do dom de cura que os irmãos que ministram a bênção possam ter, quando na verdade a responsabilidade maior cabe àquele que é abençoado. (...) O elemento principal é a fé exercida pela pessoa, quando ela está consciente e lúcida. “A tua fé te salvou” [Mateus 9:22] [foi] uma frase repetida tantas vezes pelo Mestre que quase se tornou um refrão’ [“President Kimball Speaks Out on Administration to the Sick (Presidente Kimball Discursa sobre a Bênção dos Enfermos)”, *New Era*, outubro de 1981, p. 47]” (“Curar os Enfermos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 47).

Além disso, o Élder Dallin H. Oaks lembrou-nos que a boa-vontade em aceitar a vontade de Deus é um elemento importante da fé.



“Ao exercermos o indubitável poder do sacerdócio de Deus tendo em mente Sua promessa de ouvir e responder a oração da fé, não podemos esquecer que a fé e o poder de cura do sacerdócio não podem produzir um resultado contrário à vontade Daquele a Quem o sacerdócio pertence. Esse princípio é ensinado na revelação que ordena aos élderes da Igreja que imponham as mãos sobre os enfermos. O Senhor prometeu que ‘aquele que tiver fé em mim para ser curado e não estiver designado para morrer, será curado’ (D&C 42:48; grifo do autor). De modo semelhante, em outra revelação moderna o Senhor declara que, quando alguém ‘pede de acordo com a vontade de Deus (...) é feito como pede’ (D&C 46:30) [ver também I João 5:14; Helamã 10:5].

Com tudo isso, aprendemos que mesmo exercendo Seu divino poder em uma situação em que haja suficiente fé para curar, os servos do Senhor não podem dar uma bênção do sacerdócio que faça uma pessoa ser curada, se a cura não for a vontade do Senhor.

Como filhos de Deus, sabendo de Seu grande amor e de Seu conhecimento supremo do que é melhor para nosso bem-estar eterno, confiamos Nele. O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo, e fé significa confiança. Senti essa confiança em um

discurso feito por um amigo meu no funeral de uma adolescente que morreu de uma doença grave. Ele proferiu estas palavras, que a princípio me surpreenderam, e, depois me edificaram: 'Sei que foi da vontade do Senhor que ela morresse. Ela recebeu bons cuidados médicos. Recebeu bênçãos do sacerdócio. Seu nome foi colocado na lista de orações do templo. Ela foi o enfoque de centenas de orações para que sua saúde fosse restabelecida. E sei que havia suficiente fé em sua família para que ela fosse curada, a menos que fosse da vontade do Senhor levá-la de volta para casa nesta ocasião'. Senti essa mesma confiança nas palavras do pai de outra adolescente cuja vida foi levada por um câncer. Ele declarou: 'Nossa família tem fé em Jesus Cristo, e essa fé não depende dos resultados'. Esses ensinamentos me soam como verdadeiros. Fazemos todo o possível para a cura de um ente querido e depois confiamos no Senhor para o resultado" ("Curar os Enfermos", *A Liahona*, maio de 2010 p. 47).

Para ajudar os alunos a entenderem que a fé é indispensável para a realização de milagres, peça que um deles leia em voz alta a primeira declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos. Depois pergunte:

- Que verdades importantes sobre a fé o Élder Oaks ensinou?

Para aprofundar-se nas questões relacionadas à fé, considere a possibilidade de ler ou recontar em suas próprias palavras o segundo trecho incluído na folha distribuída aos alunos. Você pode mencionar que o Élder Oaks disse isso num discurso aos portadores do sacerdócio. Debatam as seguintes perguntas:

- O que o Élder Oaks disse que precisamos fazer ao orar com fé pedindo por um milagre?
- Por que é importante lembrar que o que pedimos precisa ser da vontade do Pai Celestial?

Preste testemunho de que hoje ainda acontecem milagres. Leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



"Muitos milagres acontecem todos os dias no trabalho de nossa Igreja e na vida de seus membros. Muitos de vocês já testemunharam milagres, talvez até mais do que se deem conta" ["Miracles (Milagres)", *Ensign*, junho de 2001, p 6].

- Em sua opinião, por que nem sempre reconhecemos os milagres que acontecem em nossa vida? [À medida que os alunos responderem, você pode comentar que poucos milagres envolvem manifestações espetaculares do poder divino. Muitos milagres são relativamente pequenos e ocorrem em nossa vida particular (ver Sydney S. Reynolds, "Um Deus de Milagres", *A Liahona*, julho de 2001, p. 12).]

- O que esses pequenos milagres que ocorrem na vida particular revelam sobre o interesse que o Pai Celestial e Jesus Cristo têm em nós?
- Que exemplos de pequenos milagres quotidianos lhes vêm à mente? [Se os alunos não citarem exemplos, considere a possibilidade de mencionar alguns dos milagres citados pela irmã Sydney S. Reynolds, da presidência geral da Primária, no discurso “Um Deus de Milagres” (*A Liahona*, julho de 2001, p. 12).]

Peça aos alunos que respondam à seguinte pergunta por escrito:

- O que vocês poderiam fazer para aperfeiçoar sua capacidade de reconhecer os milagres (sejam grandes ou pequenos) que o Senhor realiza em sua vida e ser mais gratos por eles?

Incentive os alunos a ponderar, em espírito de oração, sobre o que podem fazer para colocar o que escreveram em prática. Para encerrar a lição, pergunte se alguém gostaria de prestar testemunho do Salvador e das ocasiões em que sentiu o amor que vem Dele bem como amor a Ele.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Marcos 1:39–42; 2:1–12; 5:1–8, 19, 22–43; 8:1–9; Lucas 7:11–15; 1 Néfi 11:31; Mosias 3:5–6; 3 Néfi 17:5–9
- Sydney S. Reynolds, “Um Deus de Milagres”, *A Liahona*, julho de 2001, p. 12

LIÇÃO 13

Jesus Cristo Chamou Doze Apóstolos

Introdução

Durante Seu ministério mortal, o Salvador chamou, ordenou e comissionou doze apóstolos. Ele lhes concedeu chaves do sacerdócio e eles receberam um testemunho da divindade do Salvador. Sob a orientação do Salvador, os Apóstolos ajudaram a governar a Igreja enquanto eram preparados

para a época em que não O teriam mais na Terra. Esta lição gira em torno da autoridade do sacerdócio que o Salvador tinha e de como Ele preparou os Apóstolos para liderarem a Igreja.

Leitura Preparatória

- Boyd K. Packer, “Os Doze”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 83
- Edward J. Brandt, “E Ele (...) Deu Uns Para Apóstolos”, *Liahona*, setembro de 2001, p. 32

Sugestões Didáticas

Mateus 10:1–8; 16:15–19; 17:1–8; João 15:16

Jesus Cristo conferiu chaves do sacerdócio a Seus Apóstolos

Comece a aula fazendo as seguintes perguntas:

- Como reconhecemos as pessoas que têm autoridade para liderar nossa comunidade?
- Como um contemporâneo de Jesus Cristo poderia reconhecer que Ele tinha autoridade? (Algumas possíveis respostas são: por Seu poder, milagres e ensinamentos.)

Peça à classe que medite sobre esta questão: “Como, quando e de quem o Salvador recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque?” Depois, leia as seguintes declarações, uma do Élder B. H. Roberts (1857–1933), dos Setenta, e outra do Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Essa passagem [D&C 107:2–4] deixa claro o fato de que o Sacerdócio de Melquisedeque já existia antes do grande sumo sacerdote Melquisedeque, mas que existia com outro nome, *a saber*, ‘o Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus’. Ou seja, essa era a mesma ordem do sacerdócio, era o mesmo tipo de sacerdócio do Filho de Deus. Mas isso foi antes dos dias de Melquisedeque, antes de Abraão e, portanto, centenas de anos antes do nascimento de Cristo no mundo. (...) Jesus, portanto, já era portador do que agora chamamos de Sacerdócio de Melquisedeque antes de vir ao mundo e, sem dúvida, antes do mundo sequer ser formado, (...) mas ‘como, onde e de quem’ Ele o recebeu ninguém sabe, exceto, talvez, este último, *ou seja*, ‘de quem’. Deve evidentemente tê-lo recebido de Deus” (B. H. Roberts, *Improvement Era*, maio de 1908, p. 557).



“No que se refere a Seu ministério mortal, Cristo (...) recebeu o Sacerdócio de Melquisedeque aqui na Terra e foi ordenado ao ofício de sumo sacerdote a ele pertencente, para assim servir de exemplo e ser em tudo o modelo a ser seguido para a salvação” [Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary (Comentários Doutrinários do Novo Testamento)*, vol. 3, 1973, p. 157].

Mostre as seguintes perguntas ou escreva-as no quadro e peça aos alunos que procurem as respostas em Mateus 10:1–8 e João 15:16:

- *Que autoridade Jesus Cristo concedeu a Seus Apóstolos?*
- *Com essa autoridade, o que eles poderiam fazer?*

Dê-lhes tempo suficiente para encontrar as respostas e, depois, peça-lhes que formem duplas e conversem sobre o que encontraram. Depois, peça que alguns contem à classe o que responderam. Ajude-os a perceber que **Jesus concedeu aos Apóstolos a autoridade do sacerdócio que possibilitaria que eles realizassem as mesmas obras que O viram realizar.**

Peça que um aluno leia Mateus 16:15–19 em voz alta. Pergunte:

- Como Pedro soube que Jesus tinha autoridade? (Por revelação, que é a mesma forma pela qual Seus discípulos hoje reconhecem essa autoridade.)
- O que Jesus prometeu dar a Pedro?

Peça que vários alunos se revezem na leitura em voz alta de Mateus 17:1–8. Depois pergunte:

- Por que Moisés e Elias apareceram a Pedro, Tiago e João?

Para ajudá-los a responder a essa pergunta, mostre as seguintes declarações, uma do Profeta Joseph Smith (1805–1844) e outra do Presidente Joseph F. Smith (1838–1918):



“O Salvador, Moisés e Elias [o profeta] deram as chaves a Pedro, Tiago e João no monte, quando foram transfigurados diante Dele” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith, 2007 p. 110*).



“O sacerdócio em termos gerais é a autoridade dada ao homem para agir em nome de Deus. Essa autoridade foi delegada a todo homem ordenado a qualquer grau do sacerdócio.

Mas é necessário que todo ato realizado sob essa autoridade seja feito no devido tempo e lugar, da maneira adequada e segundo a devida ordem. O poder de dirigir este trabalho constituem as *chaves do sacerdócio*” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph F. Smith, 1998, p. 141*).

Comente que, em Doutrina e Convênios 110, aprendemos que Moisés e o profeta Elias também apareceram ao profeta Joseph Smith e a Oliver Cowdery no Templo de Kirtland e lhes conferiram chaves. Esse relato contido em Doutrina e Convênios ajuda-nos a entender o que aconteceu no Monte da Transfiguração. Você pode sugerir aos alunos que anotem *Doutrina e Convênios 110:13–16* como referência cruzada à margem de Mateus 17:1–8.

Prossiga, fazendo-lhes as seguintes perguntas:

- Por que era importante que os Apóstolos de Jesus tivessem chaves do sacerdócio? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam expressar esta verdade: **Jesus conferiu as chaves do sacerdócio aos Apóstolos para que eles tivessem autoridade para dirigir a Igreja tanto antes como depois que Ele morresse**. Saliente que, **da perspectiva eterna, as chaves são essenciais para criar e manter a ordem na Igreja do Senhor e, por isso, contribuem para levar a efeito a imortalidade e vida eterna do homem**.)
- Como a experiência que Pedro, Tiago e João tiveram no Monte da Transfiguração ajudou a prepará-los para liderar a Igreja após a morte do Salvador?

Comente que, em Mateus 18:18–19, aprendemos que todos os Apóstolos de Jesus receberam chaves do sacerdócio.

Mateus 18:21–22; 26:51–56; Marcos 4:35–41; 5:25–43; 9:25–29; Lucas 9:51–56; 24:44–48; João 13:4–17; 21:15–17

Jesus Cristo preparou os Apóstolos para liderar a Igreja

Escreva a seguinte declaração no quadro:

Antes de morrer, Jesus Cristo preparou os Apóstolos para liderar a Igreja.

Depois pergunte:

- O que é possível que os Apóstolos de Jesus precisassem aprender para liderar a Igreja?

Copie no quadro algumas referências da lista abaixo (ou todas elas):

Mateus 18:21–22

Mateus 26:51–56

Marcos 4:35–41

Marcos 5:25–34

Marcos 5:35–43

Marcos 9:25–29

Lucas 9:51–56

Lucas 24:44–48

João 13:4–17

João 21:15–17

Peça aos alunos que formem duplas e estudem uma ou duas passagens da lista e identifiquem os princípios que os Apóstolos podem ter aprendido por meio das experiências que tiveram com o Salvador. Depois, peça-lhes que contem à classe o que descobriram. Você pode anotar as respostas deles no quadro. Depois, faça perguntas como estas:

- Por que seria importante que os Apóstolos aprendessem esses princípios?
- Em sua opinião, como o Salvador prepara os Apóstolos atuais para servir?
- Como saber que Jesus Cristo guia Seus Apóstolos ajuda vocês a confiarem nos conselhos que eles dão?

Atos 1:8, 21–22; Doutrina e Convênios 107:23

Os Apóstolos modernos dão um testemunho verdadeiro de Jesus Cristo

Diga aos alunos que Atos 1 conta como, depois da Ressurreição do Salvador, os Apóstolos escolheram quem ocuparia o lugar deixado por Judas Iscariotes.

Peça-lhes que leiam Atos 1:21–22 e descubram quais os pré-requisitos para ser o novo Apóstolo.

- Para ser chamado para Apóstolo, o que era necessário? (Que fosse um homem que já estivesse com eles e que fosse testemunha da ressurreição do Salvador.)
- De acordo com o versículo 22, o que o novo apóstolo teria o dever de fazer? (Sugere-se que você peça que os alunos leiam Atos 1:8 para mostrar-lhes que essa era uma missão dada por Jesus a todos os Apóstolos.)

Peça aos alunos que leiam estas passagens de escritura e descubram o que elas têm em comum: Atos 2:22–24, 32; Atos 3:12–16; Atos 4:31–33 e Atos 5:29–32. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, peça-lhes que relatem o que descobriram. (Certifique-se de que entendam que os Apóstolos cumpriram a missão que receberam de ser testemunhas de Jesus Cristo.)

Peça aos alunos que pensem em como a missão dos Apóstolos atuais é semelhante à dos Apóstolos antigos. Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 107:23 em voz alta. Depois, pergunte à classe:

- Que doutrina básica esse versículo ensina? (Os alunos precisam entender que os Apóstolos recebem a missão de ser testemunhas especiais de Cristo em todo o mundo.)
- De que maneiras vocês já viram Apóstolos modernos cumprirem essa responsabilidade?

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Boyd K. Packer, do Quórum dos Doze Apóstolos:



"Após todos os anos que vivi, ensinei e servi, após milhões de quilômetros que viajei pelo mundo, com toda a experiência que adquiri, há uma grande verdade que eu gostaria de compartilhar. É o meu testemunho do Salvador Jesus Cristo. (...)

Presto meu testemunho de que o Salvador vive. Eu *conheço* o Senhor. Sou Sua testemunha. Sei de Seu grande sacrifício e de Seu amor eterno por todos os filhos do Pai Celestial. Presto meu testemunho especial com toda a humildade, mas com absoluta certeza" ("O Testemunho", *A Liahona*, maio de 2014, p. 94).

- Em que ocasiões vocês sentiram a força do testemunho de um Apóstolo de Jesus Cristo e como esse testemunho influenciou o seu?
- Como podemos saber que o testemunho de Jesus Cristo prestado pelos Apóstolos modernos é verdadeiro? (Os alunos precisam identificar esta verdade: **Por meio do Espírito Santo, cada um de nós, individualmente, pode saber que, quando um Apóstolo vivo presta testemunho de Jesus Cristo, está dizendo a verdade.**)

Desafie os alunos a escolherem um testemunho prestado por um Apóstolo moderno e, em espírito de oração, encontrar alguém com quem falar desse testemunho. Incentive-os a eles mesmos testificarem a essa pessoa que a mensagem do Apóstolo é verdadeira.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 10:1–8; 16:15–19; 17:1–8; Atos 1:21–22; 2:22–24, 32; 3:12–16; 4:31–33; 5:29–32; Doutrina e Convênios 107:23
- Boyd K. Packer, "Os Doze", *A Liahona*, maio de 2008, p. 83

LIÇÃO 14

Jesus Cristo É o Messias

Introdução

Os profetas do Velho Testamento testemunharam que haveria um Messias, um descendente do Rei Davi, que viria libertar Seu povo. Jesus Cristo “foi o Grande Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo Testamento” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p 2).

Nesta lição os alunos estudarão algumas profecias do Velho Testamento acerca de Jesus Cristo e verão como determinadas pessoas reagiram diante da necessidade de aceitar ou rejeitar Jesus Cristo no papel de Messias.

Leitura Preparatória

- G. Homer Durham, “Jesus o Cristo: As Palavras e Seus Significados”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 25
- “A Missão Divina de Jesus Cristo: O Messias”, *A Liahona*, agosto de 2014, p. 7

Sugestões Didáticas

Isaías 61:1–2; Lucas 4:16–24

Jesus anunciou que Ele era o Messias

Pergunte aos alunos se eles alguma vez já ouviram a notícia de algo que há muito tempo esperavam, ou viram a chegada de um amigo ou parente que aguardavam há muito tempo. Diga-lhes que a aula de hoje tratará de algo semelhante acontecido com os judeus da Antiguidade. Peça a um aluno que leia Isaías 61:1–2 em voz alta. Depois pergunte:

- De quem a profecia fala?



Mostre o vídeo “Jesus Declara Ser Ele o Messias” (3:26) do site *A Vida de Jesus Cristo — Vídeos da Bíblia*. (Baixe e assista ao vídeo antes da aula.)

Peça aos alunos que acompanhem lendo o texto correspondente em Lucas 4:16–21.

Depois do vídeo, pergunte:

- Como vocês resumiriam a mensagem que o Salvador transmitiu em Nazaré naquele dia? (À medida que os alunos respondem, oriente o debate de modo a centralizá-lo nos versículos 18 e 21.)
- Em sua opinião, qual é o significado das afirmações “[o] Senhor (...) me ungiu” e “hoje se cumpriu esta Escritura em vossos ouvidos”? (Para ajudar os alunos a entender que tanto **Messias** como **Cristo** significam “**o Ungido**”, peça-lhes que leiam o verbete “Messias” do Guia para Estudo das Escrituras, ver scriptures.LDS.org).
- Como Jesus cumpriu a profecia de Isaías que Ele mesmo leu (ver versículos 18–19)?

Mateus 21:1–11*Jesus Cristo é o Messias que nos foi enviado*

Mostre os seguintes conjuntos de referências de escrituras, ou anote-os no quadro, e peça que os alunos escolham um ou dois para estudar. Os alunos devem comparar as duas passagens do conjunto que escolheram. Peça-lhes que, durante essa comparação, tentem identificar o motivo por que essas passagens foram agrupadas e o que elas ensinam sobre Jesus Cristo.

Isaiás 7:14; Mateus 1:21–23

Miquéias 5:2; Lucas 2:4–7

Zacarias 9:9; Mateus 21:6–11; João 12:12–15

Salmos 22:16, 18; Mateus 27:35

Isaiás 53:9; Mateus 27:59–60; João 19:18, 38–42

Peça aos alunos que relatem o que descobriram. (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam entender que: **Jesus Cristo nasceu, viveu e morreu de forma a cumprir as profecias messiânicas.**) Saliente que essa é a verdade que o Salvador anunciou em Nazaré. Leia Lucas 4:28–29 em voz alta. Depois pergunte:

- Como a congregação que estava na sinagoga de Nazaré reagiu ao ouvir o que Jesus disse?

Diga aos alunos que, poucos anos depois, Jesus foi recebido de forma muito diferente por um grupo de pessoas em Jerusalém. Peça que vários alunos se revezem na leitura em voz alta de Mateus 21:1–11. Antes do início da leitura, incentive a classe a imaginar como seria estar presente no acontecimento contado nessa passagem. Explique aos alunos que, quando aprendemos a visualizar os acontecimentos narrados nas escrituras, damos ao Espírito Santo mais oportunidades de ensinar-nos.

- Por que o povo de Jerusalém recebeu Jesus daquela forma? (As pessoas reconheceram que Jesus era o Messias tão esperado.)
- Como vocês acham que teriam agido se estivessem lá?

Saliente a palavra *Hosana*, usada no versículo 9 e leia esta definição:

“[Hosana é uma] palavra hebraica que significa ‘salva-nos’ [e é] usada para louvar e suplicar. (...) Na entrada triunfal de Jesus em Jerusalém, as multidões bradavam ‘Hosana’ e espalhavam ramos de palmeira no caminho do Senhor, demonstrando assim a sua compreensão de que Jesus era o mesmo Jeová que outrora libertara Israel (Salmos 118:25–26; Mateus 21:9, 15; Marcos 11:9–10; João 12:13). Eles reconheciam Cristo como o Messias há muito esperado. A palavra *Hosana* tornou-se uma aclamação ao Messias em todas as épocas (1 Néfi 11:6; 3 Néfi 11:14–17). O brado de hosana foi incluído na dedicação do Templo de Kirtland (EUA) (D&C 109:79) e hoje faz parte da dedicação dos templos modernos” (Guia para Estudo das Escrituras, “Hosana”, scriptures.LDS.org).

Mostre os seguintes propósitos das profecias messiânicas [adaptados de Bruce R. McConkie, *The Promised Messiah: The First Coming of Christ (O Messias Prometido: A Primeira Vinda de Cristo)*, 1978, p. 28]:

1. As profecias messiânicas possibilitaram que aqueles que viveram antes do nascimento de Jesus Cristo tivessem fé Nele, e, portanto, contribuíram para sua salvação (ver 1 Néfi 10:4–6; 2 Néfi 25:18–20, 26; Mosias 3:13).
2. As profecias messiânicas possibilitaram que os contemporâneos de Cristo reconhecessem que, Nele essas profecias se cumpriram, e, portanto, contribuíram para sua salvação (ver João 4:25, 29).
3. As profecias messiânicas possibilitam que os que nasceram depois do ministério mortal de Jesus Cristo saibam que Nele essas profecias se cumpriram, e, portanto, contribuem para sua salvação (ver Atos 3:12–18; 26:22–23).

- Mantenham em mente esses três propósitos e pensem: O que vocês têm a ganhar se aprenderem a identificar as profecias messiânicas nas escrituras e a ver em Cristo o cumprimento dessas profecias?

João 6:5–69

Seguir a Jesus Cristo em Seu Papel de Messias

Reitere que, na época do Novo Testamento, os judeus acreditavam que o Messias, da linhagem de Davi, um dia viria salvar Seu povo. Muitos acreditavam que Ele os libertaria do domínio romano, da mesma forma que Jeová libertara os israelitas do Egito.

Peça aos alunos que façam uma leitura muito rápida de João 6:5–15. Pergunte:

- Nessa ocasião, que milagre Jesus realizou?
- Como vocês descreveriam a reação do povo de acordo com os versículos 14–15?
- Em sua opinião, por que as pessoas reagiram assim?

Leia o seguinte comentário do Élder Bruce R. McConkie (1915–1985), do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Existia uma tradição, ensinada pelos rabinos e firmemente arraigada na mente do povo: a de que, quando o Messias viesse alimentaria o povo com pão do céu” [The Mortal Messiah (O Messias Mortal), 4 vols., 1979–1981, vol. 2, p. 367].

Explique à classe que, a ocasião em que Jesus alimentou a multidão com cinco pães de cevada e dois peixes foi muito semelhante àquela em que Jeová alimentou os filhos de Israel com maná (ver Êxodo 16), e muitos interpretaram esse milagre como sendo um sinal de que Ele era o Messias.

Peça que alguns alunos se revezem na leitura em voz alta de João 6:31–32, 49–53, 60, 66. Peça à classe que acompanhe a leitura à procura de como as pessoas reagiram diante de Jesus no dia seguinte e o que Ele lhes respondeu.

- Em sua opinião, por que tantas pessoas rejeitaram Jesus naquele dia?
- O que essas pessoas não entenderam? (Jesus era a fonte de vida espiritual, Ele era o Pão da Vida.)

Peça que um aluno leia João 6:67–69 em voz alta. Depois, pergunte à classe:

- O que o testemunho de Pedro, no versículo 69, afirma?
- Como a vida de Pedro foi influenciada por seu testemunho do Salvador?

Escreva esta frase incompleta no quadro e, depois, peça aos alunos que digam como a completariam: **Se aceitarmos Jesus Cristo em Seu papel de Messias,**

Depois de algumas respostas, peça que alguém leia esta declaração do Presidente David O. McKay (1873–1970) em voz alta:



“O que sinceramente pensamos de Cristo em nosso coração determinará o que somos, determinará grandemente quais serão nossos atos. Nenhuma pessoa pode estudar essa personalidade divina e aceitar Seus ensinamentos sem sentir uma influência edificante e refinadora dentro de si mesma” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O. McKay, 2003, p. 8*).

Dê tempo para os alunos escreverem o que pensam de Cristo. Peça que alguns deles comentem o que escreveram.

Incentive-os a considerar o que podem fazer nesta semana para demonstrar sua crença em Jesus Cristo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 21:1–11; Lucas 4:16–24; João 6:5–15, 31–32, 49–53, 66–69.
- G. Homer Durham, “Jesus o Cristo: As Palavras e Seus Significados”, *A Liahona*, julho de 1984, p. 25

LIÇÃO 15

Jesus Cristo Instituiu o Sacramento

Introdução

“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” declara que “[Jesus Cristo] instituiu o sacramento como lembrança de Seu grande Sacrifício Expiatório” (*A Liahona*, abril de 2000,

p. 2). Quando tomamos o sacramento, somos lembrados de que o Salvador sangrou por todos os poros e morreu por nós; além disso, renovamos nossos convênios com o Senhor.

Leitura Preparatória

- Dallin H. Oaks, “A Reunião Sacramental e o Sacramento”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 17.
- Jeffrey R. Holland, “Fazei Isto em Memória de Mim”, *A Liahona*, janeiro de 1996, p. 73.

Sugestões Didáticas

Mateus 26:26–28; Lucas 22:15

Jesus Cristo estabeleceu um novo convênio

Mostre aos alunos esta gravura ou alguma outra que retrate a Última Ceia e peça a um deles que explique à classe qual acontecimento ela representa.

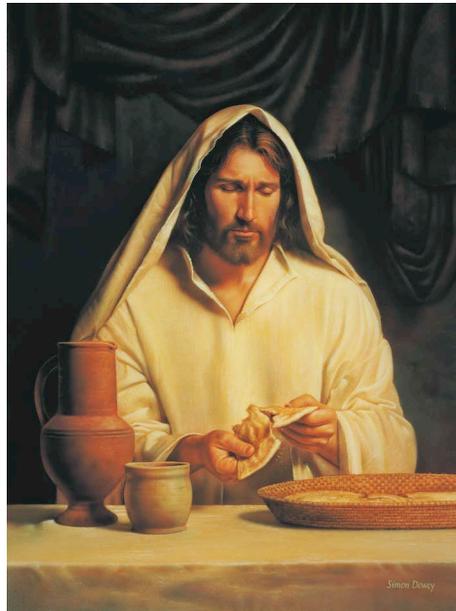
Pergunte aos alunos:

- Como vocês se sentiriam se o Salvador preparasse, abençoasse e lhes servisse o sacramento pessoalmente?

Peça a um aluno que leia Lucas 22:15 em voz alta. Incentive a classe a pensar no motivo pelo qual o Salvador quis passar a Páscoa com Seus Apóstolos.

Peça a um aluno que leia Mateus 26:26–28 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura. Defina a palavra *testamento*: Explique-lhes que ela foi traduzida de uma palavra grega que significa “convênio” (você pode sugerir que os alunos anotem essa definição na margem das escrituras). Debata a seguinte pergunta:

- Se, naquele momento, Jesus instituiu um novo testamento ou convênio, que convênio estaria sendo substituído?



A informação a seguir vai dar maior contexto ao debate: Na Antiguidade, quando Jeová fez Seu convênio com os filhos de Israel, Moisés os ensinou as palavras de Jeová e o povo fez o convênio de obedecer a essas palavras. Depois, Moisés ofereceu sacrifícios de animais e tomou parte do sangue e espargiu sobre o povo dizendo: “Eis aqui o sangue da aliança [ou convênio] que o Senhor tem feito convosco (...)” (ver Êxodo 24:3–8). Jesus mencionou a declaração de Moisés ao ensinar que estava prestes a estabelecer um novo convênio com os filhos de Deus, pelo derramamento de Seu próprio sangue (assim como a aspersão do sangue de animais simbolizava o convênio que os filhos de Israel fizeram com Jeová). Quando Jesus entregou o cálice de vinho aos Apóstolos, assinalou o cumprimento do antigo convênio e o início do novo (ver Hebreus 9:12–15). A Lei de Moisés (o antigo convênio) era, em muitos sentidos, uma grande profecia messiânica. Jesus Cristo foi o cumprimento dessa profecia (ver 2 Néfi 11:4; Jacó 4:5; Alma 34:13–14), especialmente no sentido de que Ele alcançou o propósito supremo desta lei por meio de Seu Sacrifício Expiatório.

- O que chama nossa atenção sobre o sacrifício de sangue, tanto no antigo como no novo convênio? (A Expição de Jesus Cristo e o derramamento de Seu sangue para a remissão de nossos pecados.)

Mostre aos alunos esta declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um aluno que a leia em voz alta:



“O sacramento é a ordenança que substituiu os sacrifícios de sangue e as ofertas queimadas da lei mosaica, e com ele veio a promessa do Salvador: ‘Todo aquele que a mim vier com um coração quebrantado e um espírito contrito, eu batizarei com fogo e com o Espírito Santo’ (3 Néfi 9:20)” (“A Reunião Sacramental e o Sacramento”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 17).

- Como vocês resumiriam as verdades referentes à Última Ceia que abordamos até agora? (À medida que os alunos responderem, saliente que **Jesus Cristo cumpriu o antigo convênio e estabeleceu um novo convênio por meio do sacramento.**)

Lucas 22:14–20; 3 Néfi 18:7, 11

O sacramento nos ajuda a lembrar do Salvador

Peça aos alunos que formem duplas. Peça a cada dupla que leia Lucas 22:19–20 e 3 Néfi 18:7, 11 e identifique algum outro motivo (além de estabelecer um novo convênio) para o Salvador instituir o sacramento. Debata as seguintes perguntas:

- De acordo com o Salvador, por que Ele instituiu o sacramento? (Os alunos precisam identificar esta verdade: **Quando tomamos o sacramento, devemos lembrar do Salvador.**)
- Por que é importante nos esforçarmos para lembrar do Salvador durante o sacramento?
- Se não nos lembrarmos do Salvador e do que Ele fez por nós, que significado o sacramento terá?



Você pode dar a cada aluno uma cópia dos seguintes trechos de um discurso do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos alunos que leiam o material em silêncio. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, faça as seguintes perguntas:

- Que conselhos vocês dariam a alguém com dificuldades para se concentrar no Salvador e no Sacrifício Expiatório durante o sacramento? (Enquanto os alunos respondem, saliente que, se procurarmos pensar na vida e no ministério do Salvador durante a semana, será mais fácil nos concentrarmos Nele durante o sacramento no domingo.)
- Que bênçãos vocês sentiram que receberam por tentarem se lembrar do Salvador e da Expição durante o sacramento?

I Coríntios 11:27–30; 3 Néfi 18:28–29; 20:8–9

Quando tomamos o sacramento dignamente, renovamos nossos convênios

Peça aos alunos que, em silêncio, leiam e comparem I Coríntios 11:27–30 e 3 Néfi 18:28–29; 20:8–9. Peça à classe que identifique uma advertência a respeito do sacramento. Depois pergunte:

- Por que não é sábio tomar o sacramento sem estar digno?

Talvez seja útil ler esta declaração do Élder John H. Groberg, dos Setenta, que explicou o que significa estar digno para partilhar do sacramento:



“Se desejamos melhorar (que é o mesmo que arrepender-nos) e não estivermos sob restrição do sacerdócio, em minha opinião, somos dignos. Se, entretanto, não temos nenhum desejo de melhorar, nem intenção de acatar a orientação do Espírito, devemos indagar: Será que somos dignos de participar ou estamos zombando do próprio intuito do sacramento, que é atuar como estimulante do arrependimento e do progresso pessoal?” (“A Beleza e a Importância do Sacramento”, *A Liahona*, julho de 1989, p. 40.)

- Quais são as bênçãos para aqueles que tomam o sacramento dignamente? (Ver 3 Néfi 20:8–9.) (Certifique-se de que os alunos entendam que, **se tomarmos o sacramento em espírito de oração e de contrição, podemos ser redimidos de nossos pecados exatamente como ocorreu quando fomos batizados.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Se não houvesse algo para nos purificar novamente após o batismo, todos nós estaríamos perdidos no que se refere às coisas espirituais. Não é possível que tenhamos a companhia do Espírito Santo e, no juízo final, sejamos condenados a sermos ‘afastados para sempre’ (1 Néfi 10:21). Somos imensamente gratos porque o Senhor preparou um processo pelo qual todos os membros batizados de Sua Igreja podem ser purificados do pecado periodicamente. O Sacramento é parte essencial desse processo” (“O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 43).

- De acordo com o Élder Oaks, por que o sacramento é uma ordenança tão essencial do evangelho?

Leia esta outra declaração do Élder Oaks:



“Recebemos o mandamento de arrependermo-nos de nossos pecados, buscarmos o Senhor com o coração quebrantado e o espírito contrito e tomar o sacramento de modo condizente com os convênios sagrados em que ele implica. Quando renovamos o convênio batismal desse modo, o Senhor renova o efeito purificador de nosso batismo. Assim, somos purificados e podemos ter o Seu Espírito sempre conosco. A importância disso fica clara no mandamento que o Senhor deu de que tomássemos o sacramento todas as semanas (ver D&C 59:8–9)” (“O Sacerdócio Aarônico e o Sacramento”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 43).

Você pode comentar que, quando tomamos o sacramento dignamente, “renovamos todos os convênios que fizemos com o Senhor” (Delbert L. Stapley, Conference Report, outubro de 1965, p. 14; grifo do autor; ver também L. Tom Perry, “Ao Tomar o Sacramento”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 39).

Peça aos alunos que examinem Lucas 22:15. Depois pergunte:

- Se alguém perguntasse por que, na sua opinião, Jesus estava tão desejoso de passar a Páscoa com os Apóstolos, o que responderia? Que testemunho compartilharia?

Testifique que, quando nos lembramos de Jesus Cristo, de Seu Sacrifício Expiatório e tomamos o sacramento dignamente, renovamos nossos convênios com Deus. Incentive os alunos a meditar em como podem, individualmente, ofertar um “coração quebrantado e um espírito contrito” ao tomar o sacramento. Desafie-os a transformar a ordenança do sacramento em uma experiência espiritual frequente.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 26:26–28; Lucas 22:17–20; I Coríntios 11:27–30; 3 Néfi 18:1–11, 28–29; 20:8–9; Doutrina e Convênios 20:75–79.
- Dallin H. Oaks, “A Reunião Sacramental e o Sacramento”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 17.

Trechos selecionados de Jeffrey R. Holland, “Fazei Isto em Memória de Mim”



“Se lembrar é a nossa principal tarefa, o que devemos ter em mente quando os simples e preciosos emblemas nos são oferecidos?”

Lembremo-nos da vida pré-mortal do Salvador e de tudo que sabemos ter Ele feito como o grande Jeová, Criador do céu e da Terra e de todas as coisas que neles há. Lembremo-nos de que, mesmo no Grandioso Conselho dos Céus, Ele demonstrou amor por nós e foi maravilhosamente forte, que triunfamos, mesmo lá, pelo poder de Cristo e nossa fé no sangue do Cordeiro (ver Apocalipse 12: 10–11).

Lembre-mos da simples grandiosidade de Seu nascimento mortal. (...)

Lembre-mos dos milagres de Cristo e Seus ensinamentos, Suas curas e Sua ajuda. Lembre-mos de que Ele fez o cego ver, o surdo ouvir e os coxos, aleijados e mutilados andar. Nos dias em que percebemos que nosso progresso se deteve ou em que nossas alegrias e perspectivas para o futuro parecerem sombrias, devemos prosseguir com firmeza em Cristo. (...)

Lembre-mos de que mesmo com tão solene missão como a que Lhe fora atribuída, o Salvador deleitava-Se em viver; que Ele gostava das pessoas e dizia aos discípulos que tivessem bom ânimo. Ele disse que devemos ser tão entusiasmados com o evangelho quanto alguém que tenha encontrado um grande tesouro, uma verdadeira pérola de grande valor, bem à nossa porta. (...)

Lembre-mos de que Cristo chamou Seus discípulos de amigos. (...)

Lembre-mos das coisas maravilhosas que temos na vida e de que 'todas as coisas boas vêm de Cristo' (Morôni 7:24). (...)

Em algumas ocasiões, temos razões para lembrar do tratamento rude que Ele recebeu, de como foi rejeitado, da injustiça — sim, a injustiça — que Ele teve de suportar. Quando nós também tivermos de enfrentar algumas dessas coisas na vida, lembre-mos de que Cristo também se sentiu atribulado, mas não angustiado; perplexo, mas não desanimado; perseguido, mas não desamparado; abatido, mas não destruído (ver II Coríntios 4:8–9).

Quando atravessarmos momentos difíceis, lembre-mos de que Jesus teve que descer abaixo de todas essas coisas para ascender acima delas, e de que Ele sofreu dores, aflições e tentações de toda espécie para que se enchesse de misericórdia e soubesse como socorrer o povo em suas enfermidades (ver D&C 88:6; Alma 7:11–12).

Quando tropeçarmos, Ele estará pronto para nos segurar e fortalecer. No final, Ele lá estará para salvar-nos e, por tudo isso Ele deu Sua vida. (...)

São essas coisas que podemos recordar quando convidados por um jovem sacerdote, de joelhos, a nos lembrarmos sempre de Cristo" (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 73).

LIÇÃO 16

O Salvador Expiou os Pecados de Toda a Humanidade

Introdução

"[Jesus Cristo] deu Sua vida para expiar os pecados de toda a humanidade. Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra" ("O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que "A Expição é o ingrediente essencial do plano de felicidade de nosso Pai

Celestial, sem o qual esse plano não poderia ter sido efetivado" ("Ele Vive! Glorificado Seja Seu Nome!" *A Liahona*, maio de 2010, p. 75). Esta lição irá se concentrar no intenso sofrimento do Salvador, que começou no Getsêmani e culminou na cruz, e irá descrever como Jesus Cristo pode ajudar-nos a sobrepujar nossos próprios pecados e a fortalecer nossa vida diária por meio da Expição.

Leitura Preparatória

- David A. Bednar, "A Expição e a Jornada da Mortalidade", *A Liahona*, abril de 2012, p. 12.
- Jeffrey R. Holland, "A Expição de Jesus Cristo", *A Liahona*, março de 2008, p. 32.

Sugestões Didáticas

Marcos 14:33–36; Lucas 22:39–44; 2 Néfi 9:21

Jesus Cristo suportou voluntariamente a agonia da Expição

Se desejar, inicie a aula cantando "Assombro Me Causa" (*Hinos*, nº 112), ou outro hino que fale do Salvador. Depois, inicie a lição perguntando:

- Como o fato de terem cantado o hino "Assombro Me Causa" (ou outro hino sobre o Salvador) os preparou para estudar a Expição de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Marcos 14:33–36 e identifiquem palavras que descrevam o sofrimento do Salvador no Getsêmani. No quadro, faça uma lista das palavras que os alunos identificarem.

- Qual o significado dessas palavras para vocês?

Peça aos alunos que estudem Lucas 22:39–44; 2 Néfi 9:21 e Mosias 3:7 e identifiquem outros detalhes sobre o sofrimento do Salvador durante o Sacrifício Expiatório. Se desejar, sugira aos alunos que cruzem as referências dessas passagens nas margens das escrituras.

- Que importantes verdades essas escrituras ensinam sobre o sofrimento que Jesus suportou por nós? (As respostas devem incluir esta verdade: **O sofrimento de Jesus Cristo no Getsêmani fez com que Ele sangrasse por todos os poros.**)

Saliente que a Expição de Jesus Cristo incluía Seu sofrimento por nossos pecados no Getsêmani e na cruz, o derramamento de Seu sangue, Sua morte na cruz e Sua Ressurreição dos mortos. Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Bruce R. McConkie, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Não sabemos, não podemos imaginar, nenhuma mente mortal é capaz de conceber a total abrangência do que Cristo fez no Getsêmani.

Sabemos que Ele suou grandes gotas de sangue de cada poro ao sorver do cálice amargo que o Pai Lhe dera.

Sabemos que Ele sofreu, tanto física quanto espiritualmente, mais do que é possível a um homem sofrer, sem que morra. (...)

Sabemos que Ele ficou prostrado por terra enquanto as dores e agonias de um fardo infinito O faziam tremer e que Ele desejou não ter que tomar da taça amarga” (“O Poder Purificador do Getsêmani”, *A Liahona*, abril de 2011, p. 16).

- Quais são os seus sentimentos ao pensar no que Jesus Cristo sofreu no Getsêmani e na cruz?

João 15:13; I Pedro 3:18; Doutrina e Convênios 19:15–19

Jesus sofreu para que não precisássemos sofrer como Ele

Faça a seguinte pergunta:

- Em sua opinião, por que Jesus estava disposto a sofrer tanto por nós?

Peça aos alunos que estudem João 15:13; I Pedro 3:18 e Doutrina e Convênios 19:15–19 em silêncio e identifiquem os motivos pelos quais Jesus Cristo se dispôs a suportar o sofrimento da Expição. Depois de lhes dar tempo suficiente, peça aos alunos que digam o que descobriram. Enquanto eles respondem, você pode resumir suas respostas no quadro da seguinte maneira:

Para demonstrar Seu grande amor por nós.

Para evitar que sofrêssemos integralmente por nossos pecados.

Para permitir que nos arrependamos e sejamos perdoados de nossos pecados.

Para glorificar ao Pai.

Para permitir nosso retorno à presença de Deus.

Para nos conduzir a Deus.

Quando fizer as próximas perguntas aos alunos, dê-lhes tempo para pensar antes de pedir-lhes que respondam. (Lembre os alunos de que, ao aprenderem a refletir o conteúdo das escrituras, o Espírito muitas vezes lhes revelará outras verdades.)

- O que esses motivos pelos quais Jesus Cristo sofreu nos revelam sobre Ele?
- Como esses motivos nos afetam, individualmente?

Saliente que, por meio da Expição, Jesus Cristo tornou-se o nosso substituto, assumiu o nosso lugar, carregou o nosso fardo e sofreu pelos nossos pecados. Nas palavras do Apóstolo Paulo: “Àquele que não conheceu pecado [ou seja, a Jesus, que nunca pecara], [Deus, o Pai] o fez [ou seja, fez Cristo, o Filho,] pecado por nós; para que nele fôssemos feitos justiça de Deus” (II Coríntios 5:21). É como se nosso Senhor e Salvador fizesse a cada um de nós esta oferta: “Vinde a Mim. Eu tomarei seus pecados e lhes darei minha retidão”.

Testifique aos alunos que, por haver Jesus Cristo realizado a Expição, podemos ser perdoados de nossos pecados se nos arrependermos. Graças a Seu sacrifício em nosso benefício, o caminho foi preparado para voltarmos a viver com o Pai Celestial como parte de uma família eterna. Jesus Cristo sujeitou-Se à Expição por Seu grande amor ao Pai Celestial e a nós. Incentive os alunos a refletir sobre como podem, de maneira mais eficaz, buscar e desfrutar das bênçãos da Expição.

Alma 7:11–13

A Expição de Jesus Cristo nos concede Sua graça e Seu poder capacitador

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Neal A. Maxwell, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Portanto, quando a agonia chegou em sua plenitude, foi muito, muito pior do que Ele, com todo o Seu intelecto especial, tinha imaginado! (...)

O peso acumulado de todos os pecados dos mortais — passados, presentes e futuros — abateu-se sobre aquela alma perfeita, sensível e sem pecado! Todas as nossas enfermidades e doenças, de alguma forma também fez parte da terrível aritmética da Expição. (Ver Alma 7:11–12; Isaías 53:3–5; Mateus 8:17.) (...)

Seu sofrimento, como se fora *enormidade* multiplicada por *infinito*, provocou seu posterior brado na cruz, um brado de abandono. (Ver Mateus 27:46.) (“Disposto a Se Submeter”, *A Liahona*, julho de 1985, p. 79).

- Em sua opinião, o que o Élder Maxwell quis dizer ao falar na “terrível aritmética da Expição”?
- Além de nossos pecados, o que mais o Élder Maxwell disse que contribuiu para o sofrimento do Salvador?

Peça a um um aluno que leia Alma 7:11–13 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e encontrem outras aflições que o Salvador suportaria relativas à mortalidade. Peça aos alunos que relatem o que encontraram. Anote as respostas no quadro. (As respostas devem incluir: dores, aflições, tentações, doenças, enfermidades e morte.) Converse com a classe sobre o significado de cada uma dessas condições humanas e como Jesus Cristo pode nos abençoar por meio do Espírito Santo quando as enfrentamos.

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O Salvador sofreu não apenas por nossas iniquidades, mas também pelas desigualdades, injustiças, dor, angústia e sofrimento emocional que com tanta frequência nos afligem. Não há dor física, angústia da alma, sofrimento do espírito, enfermidade ou fraqueza que sentimos durante nossa jornada mortal que o Salvador não tenha sentido antes. Todos nós, em um momento de fraqueza, podemos exclaimar: ‘Ninguém compreende. Ninguém sabe’. Talvez nenhum ser humano saiba. Mas o Filho de Deus sabe e compreende perfeitamente, porque sentiu e tomou sobre Si nossas cargas antes que as vivenciássemos. E por ter pagado o preço final e tomado sobre Si a carga, Ele tem perfeita empatia e pode estender-nos Seu braço de misericórdia nas muitas fases de nossa vida. Ele pode estender a mão, tocar, socorrer (...) e fortalecer-nos para que sejamos mais do que jamais poderíamos ser e ajudar-nos a fazer o que jamais poderíamos fazer se dependêssemos apenas de nossa própria capacidade” (“A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 12).

Pergunte aos alunos como resumiriam o que o Élder Bednar ensinou: Depois pergunte:

- Como as bênçãos que nos são oferecidas graças à Expição fornecem-nos um caminho para voltarmos à presença do Pai Celestial? [Enquanto os alunos respondem, saliente que, **graças à Expição de Jesus Cristo, podemos ser consolados e fortalecidos pelo Espírito Santo para conseguir suportar “dores e aflições e tentações de toda espécie” (Alma 7:11).**]

Para ajudar os alunos a entender o poder capacitador do Salvador, a graça, peça a cada um que estude uma das seguintes escrituras e prepare-se para relatar o que aprendeu. (Você pode anotar as referências no quadro.)

II Coríntios 12:7–10

Mosias 3:19

Mosias 24:10–15

Alma 31:24–25, 31–33, 38

Éter 12:27

Dê-lhes tempo suficiente e, depois, pergunte:

- Pensem em como as pessoas citadas nessas escrituras foram fortalecidas por Jesus Cristo, por meio da Expição. Alguma vez vocês ou alguém que conheçam já foram fortalecidos de modo semelhante?
- Por que é importante que entendamos que podemos recorrer ao poder capacitador de Jesus Cristo?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Há uma necessidade premente de que todos fortaleçamos a compreensão do significado da Expição de Jesus Cristo, para que ela se torne o alicerce inabalável sobre o qual edificaremos nossa vida. (...)

Eu o incentivo enfaticamente a estabelecer seu plano pessoal de estudo para compreender melhor e valorizar as consequências incomparáveis, eternas e infinitas do cumprimento perfeito do chamado divino de Jesus Cristo como nosso Salvador e Redentor” (“Ele Vive! Glorificado Seja Seu Nome!” *A Liahona*, maio de 2010, p. 75).

Para encerrar a aula, incentive os alunos a traçarem um plano individual de estudo da vida de Jesus Cristo e de Sua Expição.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Marcos 14:33–36; Lucas 22:39–46; João 15:13; I Pedro 3:18; 2 Néfi 9:21; Mosias 3:7; Alma 7:11–13; Doutrina e Convênios 19:15–20.
- David A. Bednar, “A Expição e a Jornada da Mortalidade”, *A Liahona*, abril de 2012, p. 12.

LIÇÃO 17

O Salvador Sofreu e Morreu na Cruz do Calvário

Introdução

Perto do fim de Seu ministério mortal, o Salvador, “foi preso e condenado por falsas acusações, para satisfazer uma multidão enfurecida, e sentenciado a morrer na cruz do Calvário” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, A

Liahona, abril de 2000, p. 2). Nesta lição, vamos salientar a importante verdade de que Jesus Cristo *aceitou* sofrer e morrer: ninguém tomou Sua vida contra Sua vontade.

Leitura Preparatória

- Jeffrey R. Holland, “Não Havia Ninguém com Ele”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 86.

Sugestões Didáticas

Mateus 27:26–54; João 10:11–18; 19:10–11; 1 Néfi 19:9

Jesus Cristo tinha poder para entregar a própria vida

Mostre aos alunos a gravura A Crucificação (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 57; ver também LDS.org).

Peça aos alunos que imaginem que são uns dos fiéis espectadores retratados nesta gravura, enquanto você lê Mateus 27:26–54 em voz alta. Peça-lhes que acompanhem a leitura e imaginem como seria estar ali e presenciar a Crucificação de Jesus Cristo. Terminada a leitura, peça aos alunos que digam o que pensaram e sentiram ao imaginarem-se no lugar de alguém que passou por aquela experiência. Depois de várias respostas, pergunte à classe:



- O que vocês sentem pelo Salvador depois de lerem e comentarem esse relato?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de João 10:11, 17–18. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, pergunte:

- O que esses versículos nos ensinam sobre a Crucificação e morte de Jesus Cristo? (Certifique-se de que os alunos entendam que **Jesus Cristo tinha poder, dado pelo Pai, para entregar a própria vida e para voltar a tomá-la.**)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder James E Talmage, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Um efeito natural de Sua origem imortal, como Filho terreno de um Pai imortal, é que Ele era imune à morte, a menos que Se entregasse a ela. A vida de Jesus Cristo não podia ser tomada, a não ser que Ele o desejasse e o permitisse. O poder para dar Sua vida Lhe era inerente, como o era o poder para reerguer Seu corpo morto a um estado de imortalidade” (*Jesus, o Cristo*, 1998, p. 404).

Peça a um aluno que leia Mateus 26:53–54 e a outro que leia João 19:10–11 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e comparem as duas passagens.

- De acordo com o texto de Mateus, que socorro Jesus Cristo tinha a Seu dispor?
- O que aprendemos com a passagem de João? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar esta verdade: **Ninguém podia tirar a vida de Jesus contra Sua vontade; Ele entregou-Se à morte por vontade própria.**)
- Em sua opinião, se Jesus podia convocar legiões de anjos para socorrê-Lo, por que permitiu que O crucificassem?

Peça a um aluno que leia 1 Néfi 19:9 em voz alta. Peça à classe que diga o significado do verbo *suportar*. (No sentido aqui usado *suportar* significa permitir, admitir ou aceitar. Você pode sugerir aos alunos que escrevam “Jesus permitiu” na margem das escrituras, ao lado de 1 Néfi 19:9.)

- Por que o Salvador permitiu que O crucificassem?

Você pode mostrar esta declaração do Élder Alexander B. Morrison, dos Setenta, e pedir que alguém a leia em voz alta:



“Foi o amor por todos os filhos de Deus que fez com que Jesus, único em perfeição, oferecesse a Si próprio como resgate pelos pecados de outras pessoas. (...) Esta foi, então, a causa suprema de Sua vinda à Terra: ‘Padecer, e salvação nos conceder’ [“Quão grato é cantar louvor” *Hinos*, nº 104]. Ele veio (...) para expiar nossos pecados, para ser levantado na cruz e poder atrair todos os homens a Si (ver 3 Néfi 27:14)” (“Para Isso Vim ao Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 2000, p.29).

Comente que Jesus suportou a Crucificação devido ao Seu grande amor ao Pai e a nós. Depois pergunte:

- Como o fato de saberem que o Salvador sujeitou-Se por vontade própria à crucificação devido ao amor que Ele tem pelo Pai e por nós pode ajudá-los a suportar experiências difíceis?

Mateus 27:46; Lucas 23:34–46; João 19:26–30

Jesus Cristo concluiu Sua missão mortal

Para ajudar os alunos a entender melhor como era a morte por crucificação, você pode ler o seguinte:

"Aparentemente, a morte por crucificação acarreta tudo o que a morte *pode ter* de mais horrível e doloroso: tonturas, câimbras, sede, febre pós-traumática, tétano, humilhação pública, tormento prolongado, terrível expectativa, a tortura das feridas abertas. É um sofrimento crescente e terrivelmente intenso, mas que fica no limiar do que o indivíduo é capaz de suportar sem perder os sentidos (o que seria um alívio). A posição tão contrária à natural tornava cada movimento doloroso; as veias laceradas e os tendões esmagados latejavam em incessante agonia; as feridas abertas e inflamadas gradualmente gangrenavam; as artérias, principalmente as da cabeça e do estômago, ficavam inchadas e pesadas com o sangue acumulado; e, como se não bastasse, enquanto todos os tipos de sofrimentos imagináveis pouco a pouco se acumulavam, a eles se somava uma sede ardente e intolerável. Todas essas complicações físicas geravam no íntimo do supliciado tal expectativa e ansiedade que a morte em si — sim a morte, essa terrível desconhecida, a mais temida inimiga do homem — passava a parecer-lhe o mais delicioso alívio.

Foi a essa morte que Cristo foi condenado" (Frederic W. Farrar, *The Life of Christ [A Vida de Cristo]*, 1964, p. 641).

Diga aos alunos que Jesus Cristo disse sete frases enquanto estava na cruz. Anote estas referências de escritura no quadro (não inclua o texto que aparece em parênteses), e peça a cada aluno que estude algumas delas e descubra o que Jesus disse:

Lucas 23:34 ("Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.")

Lucas 23:43 ("Em verdade te digo que hoje estarás comigo no Paraíso.")

João 19:26–27 ("Mulher, eis aí o teu filho! (...) Eis a tua mãe!")

Mateus 27:46 ("Deus meu, Deus meu, por que me desamparaste?")

João 19:28 ("Tenho sede.")

João 19:30 ("Está consumado.")

Lucas 23:46 ("Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito.")

À medida que os alunos relatam o que descobriram, comente essas frases e anote-as no quadro ao lado da referência correspondente. Pergunte aos alunos:

- O que essas frases revelam sobre o Salvador e sobre o que Ele estava passando na cruz?
- A que Jesus se referia ao proclamar "Está consumado"? (Ele havia concluído o sofrimento infinito necessário para a realização da Expição. Você pode comentar que, na Tradução de Joseph Smith, o texto referente a Mateus 27:50 diz: "E Jesus, clamando outra vez com grande voz, dizendo, está consumado, foi feita a tua vontade, rendeu o espírito" [O texto aparece no versículo 54 da Tradução de Joseph Smith em inglês e também na nota de rodapé *a* de Mateus 27:50, da Bíblia SUD em inglês.] Jesus só morreu depois de saber que havia cumprido tudo o que o Pai queria que Ele fizesse.)

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Quando o último denário foi assim pago, quando a determinação de Cristo de ser fiel era tão óbvia quanto absolutamente invencível, então, finalmente, de modo misericordioso, tudo foi ‘consumado’ [ver João 19:30]. Contra todas as probabilidades e sem ninguém para ajudá-Lo e sustê-Lo, Jesus de Nazaré, o Filho vivo do Deus vivente, restaurou a vida física onde a morte havia dominado e trouxe alegre redenção espiritual do pecado para onde havia treva infernal e desespero. Com fé no Deus que Ele *sabia* estar presente, Ele pôde dizer em triunfo: ‘Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito’ [Lucas 23:46]” (“Não Havia Ninguém com Ele”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 86).

Peça a outro aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Robert D. Hales, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Jesus só decidiu deixar este mundo depois de perseverar até o fim e concluir a missão que fora enviado para cumprir em prol da humanidade. Na cruz do Calvário, Jesus entregou o Espírito a Seu Pai com uma declaração simples: ‘Está consumado’ (João 19:30). Após perseverar até o fim, foi liberado da mortalidade. Nós também precisamos perseverar até o fim” (“O Convênio do Batismo: Estar no Reino e Ser do Reino”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 6).

- O que esses dois Apóstolos nos ajudam a entender a respeito do que Jesus quis dizer com a frase “Está consumado”? (Depois que os alunos responderem, sugere-se que você escreva esta verdade no quadro: **Jesus Cristo concluiu fielmente tudo o que o Pai Celestial ordenou que Ele fizesse na mortalidade.**)
- Como nos lembrar das coisas que o Salvador enfrentou fielmente para cumprir Sua missão na mortalidade pode nos ajudar em nossos momentos de dificuldades?
- Como nos lembrar do exemplo de Jesus pode nos ajudar a realizar aquilo que nascemos para realizar?
- Como podemos demonstrar nossa gratidão por tudo o que o Salvador sofreu por nós? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar este princípio: **Demonstramos nossa gratidão pelo sofrimento do Salvador na cruz quando seguimos Seu exemplo, somos fiéis e perseveramos até o fim.**)

Sugira aos alunos que compartilhem nas redes sociais seus sentimentos pelo Salvador e seus compromissos para permanecerem fiéis a esses sentimentos.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 27:26–54; Lucas 23:34–46; João 10:11–18; 19:10–11, 19–37; 1 Néfi 19:9.
- Jeffrey R. Holland, “Não Havia Ninguém com Ele”, *A Liahona*, maio de 2009, p. 86.

LIÇÃO 18

O Salvador Ministrou no Mundo Espiritual

Introdução

Os Apóstolos modernos testemunharam a respeito do Salvador: “Seu sacrifício foi uma grandiosa dádiva vicária em favor de todos os que viveriam sobre a face da Terra” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Graças ao Sacrifício Expiatório do Salvador e a Seu

ministério no mundo espiritual, todos os filhos de Deus que já viveram na Terra terão a oportunidade de aceitar ou rejeitar o evangelho. Nesta lição, os alunos estudarão o papel do Salvador no mundo dos espíritos e nosso papel na salvação dos mortos.

Leitura Preparatória

- Spencer J. Condie, “A Visita do Salvador ao Mundo Espiritual”, *A Liahona*, julho de 2003, p. 26.
- Élder Richard G. Scott, “A Alegria de Redimir os Mortos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 93.

Sugestões Didáticas

Lucas 23:39–43; Doutrina e Convênios 138:11–24

Jesus Cristo visitou o mundo espiritual

Você pode mostrar as gravuras O Sepultamento de Jesus (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 58; ver também LDS.org) e Maria e Jesus Cristo após a Ressurreição (*Livro de Gravuras do Evangelho*, 2009, nº 59).

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Spencer J. Condie, dos Setenta:



“Os fatos da morte e Ressurreição de Jesus são louvados pelas pessoas das denominações cristãs como crenças básicas. Mas, o que o espírito imortal de Jesus fez depois de Sua morte e antes de Sua Ressurreição é um mistério para todos, menos para os santos dos últimos dias. E o significado daquilo que fez durante aquelas horas fornece o alicerce doutrinário para a edificação de templos por toda a Terra. Além disso, o testemunho daquilo que fez pode consolar grandemente aqueles que choram a perda de algum ente querido” (“A Visita do Salvador ao Mundo Espiritual”, *A Liahona*, julho de 2003 p. 26).

Mostre as gravuras e pergunte à classe:

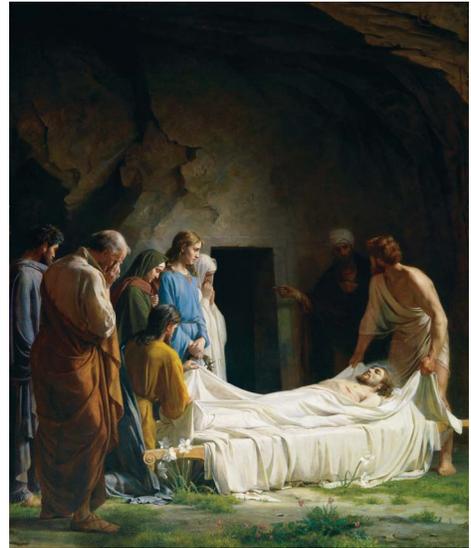
- O que Jesus fez no período entre Seu sepultamento e Sua Ressurreição?

Para dar-lhes algum contexto, peça-lhes que leiam Lucas 23:39–43.

- O que o Salvador disse ao malfeitor na cruz? (Diga que o Profeta Joseph Smith ensinou que uma tradução mais exata das palavras do Salvador seria: “Hoje estarás comigo no mundo dos espíritos” [em *History of the Church*, vol. V, pp. 424–425]. As palavras do Salvador ao malfeitor foram mal interpretadas por muitos cristãos que acharam que isso queria dizer que podemos arrepender-nos de pecados graves bem na hora da morte. As escrituras, porém, ensinam que não devemos adiar nosso arrependimento.)
- O que essas palavras indicam que o Salvador estava fazendo enquanto Seu corpo permaneceu no sepulcro? (Ver também I Pedro 4:6.)

Diga aos alunos que o Presidente Joseph F. Smith recebeu uma revelação que descreve a visita de Jesus Cristo ao mundo dos espíritos. Para ajudar a classe a entender o contexto dessa revelação, resuma a introdução e os dez primeiros versículos da seção 138 de Doutrina e Convênios. Depois, peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 138:11–12, 15–16, 18–19, 23–24. Debata as seguintes perguntas:

- De acordo com essa visão, o que o Salvador fez no período entre Seu sepultamento e Sua Ressurreição? (As respostas precisam demonstrar que os alunos entendem que **enquanto Seu corpo estava no sepulcro, Jesus visitou os espíritos dos justos no mundo espiritual.**)
- Por que aqueles espíritos justos se encheram de júbilo e alegria? [Enquanto os alunos respondem, saliente esta verdade: **De acordo com o plano de Deus, as pessoas falecidas que foram fiéis durante a vida mortal poderiam ser redimidas depois da Ressurreição de Jesus Cristo.** Você pode comentar que



O Sepultamento de Cristo, de Carl Heinrich Bloch. Cortesia do Museu Histórico Nacional do Castelo de Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca. Reprodução proibida.



Por Que Choras? © 2015 Simon Dewey. Usado com permissão de Altus Fine Art, www.altusfineart.com

somente após a morte e Ressurreição do Salvador é que missionários foram enviados a pregar no mundo espiritual (ver Lucas 16:19–31; Moisés 7:36–39).]

Doutrina e Convênios 138:20–37

Todos os filhos de Deus terão a oportunidade de ouvir o evangelho

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 138:20–21, 25–28 e identifiquem sobre o que o Presidente Smith refletia. (*Observação:* Para ajudar os alunos a perceber como é importante fazer boas perguntas e procurar as respostas durante o estudo das escrituras, saliente que muitas revelações registradas nas escrituras foram feitas em resposta a perguntas sinceras.) Depois que eles responderem, peça-lhes que leiam Doutrina e Convênios 138:29–30 e identifiquem como o evangelho chegaria aos espíritos em prisão. Pergunte:

- O que o Salvador fez entre os espíritos dos justos quando esteve no mundo espiritual? (Ajude os alunos a entender esta verdade: **Enquanto estava no mundo dos espíritos, Jesus organizou a obra de salvação dos mortos.**)

Peça aos alunos que formem duplas. Peça-lhes que estudem Doutrina e Convênios 138:30–37 e comentem qual é a importância da palavra *todos*, empregada nos versículos 30, 31 e 37. Depois de dar-lhes tempo suficiente, pergunte:

- Qual era o objetivo do ministério do Salvador no mundo espiritual? (Os alunos devem conseguir expressar a seguinte verdade: **O Salvador proporcionou um meio pelo qual todos os filhos de Deus poderiam ouvir o evangelho e receber a plenitude da alegria.**)
- Por que é preciso que o evangelho seja pregado a todos os filhos de Deus? (Ver D&C 138:33–34; I Pedro 3:18–20.)
- O que isso nos ensina sobre os efeitos da Expição de Jesus Cristo? (Os efeitos da Expição atingem o mundo espiritual.)

Você pode utilizar a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972):



“Que dizer dos inúmeros milhares de mortos que jamais ouviram falar de Cristo, que nunca tiveram a oportunidade do arrependimento e remissão de seus pecados [e que] nunca encontraram um élder da Igreja investido de autoridade? Alguns de nossos bons vizinhos cristãos vos dirão que estão perdidos para sempre. (...)”

Isso seria equitativo? Seria justo? Não! *O Senhor vai dar a todo homem a oportunidade de ouvir e de receber vida eterna, ou um lugar em [Seu] reino*” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1994, vol. II, p. 131).

- Por que essas verdades sobre o mundo espiritual são importantes? Que diferença faz conhecer essas verdades sobre o mundo espiritual?
- Como o conhecimento do ministério do Salvador no mundo espiritual pode ser um consolo?

Nós podemos colaborar para a salvação dos mortos



Dê a cada aluno uma cópia da folha de leituras complementares “A Obra de Redenção dos Mortos Realizada nos Últimos Dias”. Peça aos alunos que formem pequenos grupos ou duplas. Peça-lhes que leiam as declarações da folha que você distribuiu e identifiquem e comentem as bênçãos prometidas a quem participar do trabalho de redenção dos mortos.

Depois de dar-lhes tempo suficiente, faça as seguintes perguntas:

- Como nossa participação no trabalho dos templos e de história da família ajuda as pessoas que já morreram a receberem as bênçãos que advêm do Sacrifício Expiatório de Jesus Cristo?
- Como a realização de ordenanças vicárias em favor de pessoas falecidas ajuda a nos tornarmos mais semelhantes ao Salvador? (Enquanto os alunos respondem, saliente o seguinte princípio: **Quando participamos das ordenanças do templo por nossos familiares falecidos, contribuimos para a sua salvação e somos fortalecidos para resistir ao adversário.**)

Você pode utilizar a seguinte explicação do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) de como a obra vicária em favor dos mortos se assemelha à obra de redenção realizada pelo Salvador:



“A obra realizada na casa do Senhor (...) está mais próxima do espírito do sacrifício do Senhor do que qualquer outra atividade que conheço. Por quê? Porque é realizada por pessoas que doam generosamente de seu tempo e recursos, sem esperar agradecimentos ou recompensas, para fazer pelos outros o que não podem fazer por si mesmos” (“A Century of Family History Service” [Um Século de Serviço de História da Família], *Ensign*, março de 1995, pp. 62–63; ver também Obadias 1:21).

Chame novamente a atenção dos alunos para as declarações da folha que distribuiu e pergunte-lhes:

- Em que ocasião vocês já viram ou sentiram alguma dessas bênçãos prometidas aos que participam da obra de redenção dos mortos?

Peça aos alunos que meditem em silêncio sobre a seguinte pergunta:

- Qual dessas promessas gostaria de receber em sua vida agora, e o que está disposto a fazer para obtê-la?

Desafie os alunos a conversar com o consultor de história da família da ala a que pertencem para se informar sobre como realizar essa obra em favor dos próprios antepassados falecidos. Leia Doutrina e Convênios 128:22 em voz alta e preste seu testemunho do ministério eterno de Jesus Cristo e da obra sagrada realizada em benefício dos mortos, que foi ordenada desde antes da fundação do mundo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Lucas 23:39–43; I Pedro 3:18–20; 4:6; Doutrina e Convênios 128:15, 22; 138:1–37.

- Spencer J. Condie, “A Visita do Salvador ao Mundo Espiritual”, *A Liahona*, julho de 2003, p. 26.

A Obra de Redenção dos Mortos Realizada nos Últimos Dias

O Élder John A. Widtsoe (1872–1952), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou o seguinte a respeito de nossa missão preordenada de ajudar na salvação dos filhos e filhas de Deus:



“Na preexistência, no dia do grande conselho, fizemos um acordo com o Todo-Poderoso. O Senhor apresentou um plano, por ele concebido. Nós o aceitamos. Como o plano dizia respeito a todos os homens, tornamo-nos parceiros na salvação de todas as pessoas envolvidas nesse plano. Concordamos, por ocasião do conselho, em ser salvadores não só de nós próprios, mas (...) de toda a família humana. Fizemos uma sociedade com o Senhor. A execução do plano tornou-se assim não só obra do Pai e do Salvador, mas também nossa. Até mesmo o menor de nós, o mais humilde, está em parceria com o Todo-Poderoso para cumprir o propósito do plano eterno de salvação” (“The Worth of Souls” [O Valor das Almas], *Utah Genealogical and Historical Magazine [Revista da Sociedade Genealógica e Histórica de Utah]*, outubro de 1934, p. 189; ver também *Doutrina e Convênios e História da Igreja — Manual do Professor de Doutrina do Evangelho*, 2004, p. 175).

O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou os jovens da Igreja a fazerem as ordenanças do templo por seus próprios antepassados:



“Todo trabalho que vocês fazem no templo é um tempo bem utilizado, mas o recebimento das ordenanças vicárias por um de seus próprios antepassados tornará o tempo despendido no templo ainda mais sagrado, e bênçãos ainda maiores serão recebidas. (...)”

Será que vocês, jovens, querem um modo seguro de eliminar a influência do adversário em sua vida? Dedicuem-se à pesquisa de seus antepassados, preparem o nome deles para as ordenanças vicárias que podem ser realizadas no templo, e depois vão ao templo para servir de procuradores, a fim de que eles recebam as ordenanças do batismo e do dom do Espírito Santo. (...) Não conheço nenhuma proteção maior contra a influência do adversário em sua vida” (“A Alegria de Redimir os Mortos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 93).

O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, fez este convite e esta promessa:



“Convido os jovens da Igreja a aprenderem a respeito do Espírito de Elias e a vivenciarem-no. Incentivo-os a estudarem, a pesquisarem seus antepassados e a prepararem-se para realizar batismos vicários na casa do Senhor por *seus* próprios parentes falecidos (ver D&C 124:28–36). E peço que ajudem outras pessoas a identificar a história da família delas.

Ao atenderem com fé a este convite, seu coração se voltará aos pais. As promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó serão implantadas em seu coração. Sua bênção patriarcal, com sua declaração de linhagem, vai ligá-los a esses pais e será mais significativa para vocês. Seu amor e sua gratidão por seus antepassados vão aumentar. Seu testemunho do Salvador e sua conversão a Ele se tornarão mais profundos e duradouros. E prometo-lhes que serão protegidos da crescente influência do adversário. Ao participarem desse trabalho sagrado e amarem-no, serão protegidos em sua juventude e por toda a vida” (“O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24).

LIÇÃO 19

Ele Ressuscitou

Introdução

“[Jesus Cristo] levantou-Se do sepulcro para ser ‘feito as primícias dos que dormem’ (I Coríntios 15:20). Como Senhor Ressuscitado, Ele visitou aqueles que havia amado em vida” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Esta lição vai ensinar a doutrina e os

acontecimentos relativos à Ressurreição de Jesus Cristo. À medida que os alunos aumentam o testemunho e o entendimento da Ressurreição, eles vão adquirir maior perspectiva e esperança para enfrentar as adversidades da mortalidade.

Leitura Preparatória

- D. Todd Christofferson, “A Ressurreição de Jesus Cristo”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 111.
- Dallin H. Oaks, “Ressurreição”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 16.

Sugestões Didáticas

I Coríntios 15:12–29

A Ressurreição de Jesus Cristo

Mostre aos alunos esta declaração do Profeta Joseph Smith (1805–1844) e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Os princípios fundamentais de nossa religião são o testemunho dos Apóstolos e Profetas a respeito de Jesus Cristo, que Ele morreu, foi sepultado, ressuscitou no terceiro dia e ascendeu ao céu; todas as outras coisas de nossa religião são meros apêndices disso” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, pp. 52–53).

Faça a seguinte pergunta aos alunos:

- Em sua opinião, por que todos os outros princípios do evangelho são “meros apêndices” da morte, sepultamento e Ressurreição de Jesus Cristo?

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Isaías 25:8; Mosias 16:7–8 e Alma 33:22 e identifiquem o que os profetas antigos profetizaram a respeito da Ressurreição de Jesus Cristo. Peça-lhes que relatem o que encontraram.

Copie a seguinte tabela no quadro:

<i>Porque Jesus ressuscitou dos mortos...</i>	<i>Se Jesus não tivesse ressuscitado dos mortos...</i>
<i>I Coríntios 15:20–28</i> <i>Alma 11:43–45</i>	<i>I Coríntios 15:12–19, 29</i> <i>2 Néfi 9:8–10</i>

Peça à metade da classe que estude as escrituras da coluna da esquerda e identifique as bênçãos que recebemos graças à Ressurreição de Jesus Cristo. Peça à outra metade que estude as escrituras da coluna da direita e identifique o que teria acontecido se Jesus não tivesse ressuscitado dos mortos. Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça a alguns alunos que se voluntariem para relatar o que aprenderam. Faça as seguintes perguntas para ajudar os alunos a citarem uma doutrina contida nessas passagens:

- De acordo com I Coríntios 15:20, o Apóstolo Paulo declarou que Jesus tornou-Se “as primícias dos que dormem”. O que isso significa? (Jesus foi a primeira pessoa a ressuscitar.)

Peça aos alunos que releiam I Coríntios 15:22. Depois pergunte:

- Como vocês resumiriam a bênção que todos, sem exceção, recebem devido à Ressurreição de Jesus Cristo? (As respostas precisam demonstrar que os alunos entendem esta doutrina: **Graças à Expição e à Ressurreição de Jesus Cristo, todos os que nascem na mortalidade ressuscitarão.**)

Peça a um aluno que leia em voz alta as seguintes declarações do Presidente Howard W. Hunter (1907–1995) e do Presidente Marion G. Romney (1897–1988), que foram da Primeira Presidência:



“Sem a Ressurreição, o Evangelho de Jesus Cristo torna-se uma ladainha de ditos sábios e milagres aparentemente inexplicáveis, mas ditos e milagres sem nenhum triunfo final. Não, o triunfo final está no milagre supremo: pela primeira vez na história da humanidade, alguém ressurgiu pelo próprio poder para a vida imortal. Ele *realmente era* o Filho de Deus, o Filho de nosso Pai Celeste imortal, e esse triunfo sobre a morte física e espiritual é a boa-nova de que deve falar toda língua cristã” (Howard W. Hunter, “Um Testemunho da Ressurreição”, *A Liahona*, julho de 1986, p. 14).



“Ele ‘já ressuscitou, não está aqui’ (Marcos 16:6). Essas palavras, eloquentes em sua simplicidade; anunciaram o acontecimento mais importante da história (...)” (ver Marion G. Romney “A Ressurreição de Jesus”, *A Liahona*, julho de 1982, p. 7).

- Em sua opinião, por que a Ressurreição de Jesus Cristo é o “acontecimento mais importante da história”?
- Que pensamentos e sentimentos vocês têm ao saber que, graças à Ressurreição de Jesus Cristo, todos os filhos do Pai Celestial nascidos na Terra ressuscitarão?

Explique aos alunos que a Ressurreição nos redime não só da morte física, mas também da espiritual. Se não houvesse Ressurreição, todos acabariam tornando-se como o diabo (ver 2 Néfi 9:6–9).

Testifique que a Ressurreição de Jesus Cristo completou a Expição e possibilitou que os filhos de Deus retornem à presença de Deus.

Mateus 28; Marcos 16; Lucas 24; João 20

Pessoas que viram Jesus Cristo após a Ressurreição



Entregue uma cópia da seguinte tabela para cada aluno:

handout, New Testament Appearances of the Resurrected Jesus Christ

Referências	Pessoas que Viram Jesus Ressurreto	Dia ou Ocasião	Lugar	O Que Aconteceu
João 20:11–18; Marcos 16:9				
Mateus 28:1–10				
Lucas 24:34; I Coríntios 15:5				
Marcos 16:12; Lucas 24:13–32				
Marcos 16:14; Lucas 24:33, 36–49; João 20:19–23				
João 20:26–29				
João 21:4–23				
Mateus 28:16–20; Marcos 16:15–18				
Marcos 16:19–20; Lucas 24:50–53; Atos 1:9–11				
I Coríntios 15:6				
I Coríntios 15:7				
Atos 7:55–56				
Atos 9:4–6; I Coríntios 9:1; 15:8				
Apocalipse 1:13–18				

Designe a cada aluno que estude uma ou duas linhas da tabela. Peça aos alunos que estudem as passagens determinadas e identifiquem a quem o Salvador apareceu após a Ressurreição. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça aos alunos que digam o que descobriram. Devido às limitações de tempo, incentive os alunos a serem breves. Em seguida, faça as seguintes perguntas:

- Nessa atividade, o que vocês aprenderam a respeito das muitas aparições do Salvador ressurreto e do que cada uma dessas pessoas vivenciou?
- Além das pessoas citadas nessas passagens, que outras testemunhas do Cristo ressurreto as escrituras mencionam? (É possível que os alunos citem os nefitas que viram o Salvador ou o Profeta Joseph Smith.)
- Por que é importante saber que há muitas testemunhas que viram o Salvador ressurreto? (Assegure-se de que os alunos entendam esta verdade: **Como diversas pessoas viram Jesus Cristo após a Ressurreição, podemos ter certeza que Ele vive.**)

Para ajudar os alunos a entender melhor as implicações doutrinárias da Ressurreição do Salvador e o motivo por que, conforme ensinado por Joseph Smith, todos os outros princípios são “meros apêndices” da morte e da Ressurreição de Jesus Cristo, dê a cada um uma cópia da seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça a um aluno que leia a declaração em voz alta.



“Se Jesus literalmente ressuscitou, disso decorre necessariamente que Ele é um Ser divino. Nenhum mero mortal tem o poder em si mesmo de voltar à vida depois de morrer. Por Ele ter ressuscitado, Jesus não pode ter sido apenas um carpinteiro, um mestre, um rabino ou um profeta. Por Ele ter ressuscitado, Jesus tinha que ser um Deus, sim, o Filho Unigênito do Pai.

Portanto, o que Ele ensinou é verdade; Deus não pode mentir (ver Enos 1:6).

Portanto, Ele foi o Criador da Terra, como Ele disse (ver, por exemplo, 3 Néfi 9:15).

Portanto, o céu e o inferno são reais, como Ele ensinou (ver, por exemplo, D&C 76).

Portanto, há um mundo de espíritos que Ele visitou após Sua morte (ver D&C 138).

Portanto, Ele voltará, como os anjos disseram (ver Atos: 1:10–11) e ‘reinará pessoalmente na Terra’ (Regras de Fé 1:10; ver também Guia para Estudo das Escrituras “Segunda Vinda de Jesus Cristo” e “Milênio”).

Portanto, haverá uma ressurreição e um julgamento final para todos (ver, por exemplo, 2 Néfi 9:15).

Tendo em vista a realidade da Ressurreição de Cristo, as dúvidas sobre a onipotência, a onisciência e a benevolência de Deus, o Pai — que deu Seu Filho Unigênito para redimir o mundo — não têm fundamento. As dúvidas sobre o significado e o propósito da vida são infundadas. Jesus Cristo é de fato o único nome ou caminho pelo qual a salvação pode vir à humanidade. A graça de Cristo é real, concedendo perdão e purificação ao pecador arrependido. A fé realmente é mais do que imaginação ou invenção psicológica. Há uma verdade sublime e universal, e há objetivo e padrões morais imutáveis, conforme Ele ensinou.

Devido à realidade da Ressurreição de Cristo, o arrependimento de qualquer violação de Sua lei ou de Seus mandamentos tanto é possível como é premente. Os milagres do Salvador foram

reais, tal como é real a promessa que fez a Seus discípulos de que eles poderiam fazer o mesmo, e até obras maiores (ver João 14:12). (...) Tendo em vista a realidade da Ressurreição de Cristo, a morte não é nosso fim; e, embora 'os vermes destruam [nosso] corpo, em [nossa] carne [veremos] a Deus' (ver Jó 19:26)" ("A Ressurreição de Jesus Cristo", *A Liahona* maio de 2014, p. 111).

- Como as palavras do Élder Christofferson demonstram o papel central que a Ressurreição do Salvador tem na doutrina do evangelho restaurado?

Para ajudar os alunos a entender melhor como a realidade da Ressurreição os afeta pessoalmente, mostre-lhes esta declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



"A 'viva esperança' que nos é concedida pela ressurreição é a nossa convicção de que a morte não é o fim de nossa existência como seres individuais, mas apenas um passo necessário na transição da mortalidade para a imortalidade. Essa esperança muda toda a nossa visão da vida mortal. (...)

A certeza da ressurreição nos dá forças e visão para suportar as dificuldades mortais que cada um de nós e nossos entes queridos precisamos enfrentar, tais como as deficiências físicas, mentais ou emocionais que trazemos conosco no nascimento ou que adquirimos durante a vida mortal. Graças à ressurreição, sabemos que essas deficiências mortais são apenas temporárias!

A certeza da ressurreição também nos proporciona um vigoroso incentivo para cumprirmos os mandamentos de Deus durante a vida mortal" ("Ressurreição", *A Liahona*, julho de 2000, p. 16).

- Por que é importante que cada um de nós desenvolva o próprio testemunho da veracidade da Ressurreição? (Os alunos precisam identificar este princípio: **Graças à Ressurreição de Jesus Cristo, podemos ver as dificuldades e provações da vida de uma perspectiva eterna e enfrentá-las com esperança.**)
- De que forma o entendimento da Ressurreição já deu alegria ou esperança a vocês ou a alguém a quem conheçam?

Leia esta declaração do Presidente David O. McKay (1873–1970):



"Durante dois anos e meio, [os Apóstolos] tinham sido fortalecidos e inspirados pela presença de Cristo. Mas agora Ele partira. Eles estavam entregues à própria sorte e pareciam confusos e desamparados. (...)

O que subitamente transformou esses discípulos em pregadores confiantes, destemidos e heroicos do evangelho de Jesus Cristo? Foi a revelação de que Cristo ressuscitara da tumba" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: David O.*

McKay, 2003, pp.68–69).

Peça aos alunos que pensem em alguém que conheçam e que poderia ser fortalecida caso ouvisse a mensagem da Ressurreição. Incentive-os a encontrarem,

em breve, uma oportunidade para conversar sobre seus sentimentos e testemunho com essa pessoa.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Lucas 24:1–48; João 20; I Coríntios 15:1–29, 54–58.
- Dallin H. Oaks, “Ressurreição”, *A Liahona*, julho de 2000, p. 16.

LIÇÃO 20

O Salvador Ministrou a Suas “Outras Ovelhas”

Introdução

Como testificado em “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” O Salvador “ministrou a Suas ‘outras ovelhas’ (João 10:16) na América antiga”, (*A Liahona*, abril de 2000, p. 2; ver também 3 Néfi 11:1–17). Estudando o registro do

ministério do Salvador encontrado no Livro de Mórmon, aprendemos que Ele ministra a Seus discípulos em todas as nações e procura elevar e nutrir um a um.

Leitura Preparatória

- Ronald A. Rasband, “Um por Um”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 36.

Sugestões Didáticas

João 10:14–16; 3 Néfi 15:16–21; 16:1–3

Jesus Cristo falou de suas “outras ovelhas” aos judeus

Mostre à classe um globo ou mapa-múndi e peça a um aluno que venha à frente mostrar no mapa a região onde transcorreu o ministério de Jesus Cristo entre os judeus (atualmente é Israel, no Oriente Médio). Peça aos alunos que abram em João 10 e examinem rapidamente diversos versículos, identificando o que Jesus ensinou a respeito de Si mesmo e de Seu relacionamento com aqueles que O seguiam. Peça-lhes que relatem o que encontrarem. (As respostas precisam incluir: Ele é o Bom Pastor, Ele conhece Suas ovelhas, as ovelhas conhecem Sua voz, Ele as reúne no aprisco.) Depois, peça a um aluno que leia João 10:14–16 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura. Pergunte aos alunos:



- O que o Salvador disse de suas “outras ovelhas”?
- Quem eram as “outras ovelhas” de quem Jesus falou?

Peça a alguns alunos que se revezem na leitura em voz alta 3 Néfi 15:16–21. Depois pergunte:

- Que verdades importantes sobre Suas “outras ovelhas” Jesus revelou aos nefitas? (Uma verdade é que, **quando mencionou “outras ovelhas” aos judeus, Jesus Se referia a outros povos que O seguiam, inclusive os descendentes de Leí, que viviam no continente americano.**)
- Por que os judeus que viviam em Jerusalém não sabiam dessas “outras ovelhas”?

Indique o continente americano no mapa e, então, peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de 3 Néfi 16:1–3 e Mosias 27:30. Depois de dar-lhes tempo suficiente, pergunte:

- Onde mais o Salvador disse que Se manifestaria a Seu povo?
- Por que é importante saber que o Salvador iria visitar Suas “ovelhas” em outras nações? (Esclareça que, ainda que o Salvador tenha aparecido a outros povos ou nações pessoalmente, na maioria das vezes, Ele Se manifesta por meio do Espírito Santo. Deixe bem claro para os alunos que, ao ministrar às Suas ovelhas, Jesus estava ajudando o Pai a cumprir o convênio de levá-las de volta à Sua presença.)

Testifique que **Jesus Cristo ama a todos nós e que Ele Se manifestará a todos os que são contados entre Suas ovelhas. Ele pretende reunir todos os filhos do Pai Celestial, onde quer que estejam, e levá-los de volta à presença do Pai.**

3 Néfi 11:8–17

Jesus Cristo ministra a Seus seguidores individualmente

Leia 3 Néfi 11:8–17 em voz alta e peça aos alunos que, ao acompanhar a leitura, imaginem-se presentes no templo da terra de Abundância. Depois, pergunte aos alunos o que mais os impressionou no que o Salvador disse e fez nesses versículos. Se necessário, faça todas ou algumas destas perguntas:

- Em sua opinião, o que Jesus Cristo queria que a multidão reunida no templo aprendesse a respeito Dele naquele dia? [Entre outras verdades, os alunos precisam identificar o seguinte: **O Salvador ministra a Seus seguidores “um a um”** (3 Néfi 11:15; ver também 3 Néfi 17:21).]

Considerando-se que havia cerca de 2.500 pessoas na multidão (ver 3 Néfi 17:25), o que o convite do Salvador para que cada pessoa tocasse as marcas em suas mãos, pés e lado nos ensina sobre sua preocupação com cada um de nós?

- Como o convite de Jesus Cristo registrado em 3 Néfi 11:14 se aplica a cada um de nós hoje?
- Como ver e tocar as feridas do Salvador os influenciariam?

Para dar um exemplo de como o Senhor se interessa por nós individualmente, sugere-se que você conte ou leia esta experiência relatada pelo Élder Ronald A. Rasband, da Presidência dos Setenta:



“Nos últimos meses de nossa missão, (...) tivemos uma experiência que nos ensinou novamente o importante princípio de que Deus conhece e ama cada um de nós.

O Élder Neal A. Maxwell estava indo para a cidade de Nova York a fim de tratar de negócios da Igreja, e fomos informados de que ele também gostaria de realizar uma conferência de missão. Ficamos muito felizes com a oportunidade que teríamos de ouvir um dos servos escolhidos do Senhor. Foi-me pedido que escolhesse um de nossos missionários para fazer a primeira oração da reunião. Eu poderia ter escolhido ao acaso um dos missionários, mas senti que deveria ponderar e escolher em espírito de oração aquele

que o Senhor gostaria que eu convidasse para orar. Passando os olhos pela lista de missionários, um nome destacou-se entre os outros aos meus olhos: o élder Joseph Appiah, de Acra, Gana. Senti que era ele que o Senhor desejava que orasse na reunião.

Antes da conferência da missão, eu estava realizando uma entrevista rotineira com o élder Appiah e contei-lhe que fora inspirado pelo Senhor para escolhê-lo para orar. Com assombro e humildade no olhar, ele começou a chorar profundamente emocionado. Fiquei um pouco surpreso com sua reação, e comecei a dizer-lhe que não haveria problema e que ele não precisaria orar, mas ele me disse que gostaria muito de orar e que sua emoção se devia ao amor que sentia pelo Élder Maxwell. Ele contou-me que aquele apóstolo era alguém muito especial para os santos de Gana e para sua própria família. O Élder Maxwell tinha chamado seu pai para o cargo de presidente de distrito em Acra, e selado sua mãe e seu pai no Templo de Salt Lake.

(...) Eu não sabia de nada do que acabei de contar a respeito desse missionário ou de sua família, mas o Senhor sabia, e inspirou um presidente de missão em benefício de *um* missionário, de modo a proporcionar uma recordação para toda a vida e uma experiência que edificaria seu testemunho" ("Um por Um", *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 36).

Dê alguns momentos para os alunos lerem 3 Néfi 11:15–17. Depois pergunte:

- Em que ocasiões vocês já sentiram que o Pai Celestial e Jesus Cristo os conhecem individualmente?
- O que as pessoas que estavam na multidão reunida no templo fizeram depois de receberem um testemunho individual da divindade do Salvador?

Pergunte se alguém gostaria de prestar testemunho do Salvador e de Seu amor. Testifique que, apesar de não termos tocado fisicamente os pés e mãos do Salvador, Ele ministra a nós de um modo muito pessoal. Incentive os alunos a meditar sobre como podem agradecer ao Pai Celestial e a Jesus Cristo o amor que recebem Deles individualmente.

3 Néfi 11–28

O Salvador ministrou aos nefitas

Para ajudar os alunos a reconhecer outros aspectos importantes do ministério do Salvador entre os nefitas, dê-lhes vários minutos para ler os cabeçalhos dos capítulos 11–18 de 3 Néfi. Peça à classe que encontre e anote os princípios importantes do ministério do Salvador entre os nefitas. Enquanto os alunos fazem isso, ande pela sala e observe o que cada um encontra. Se alguém estiver com dificuldade para encontrar respostas, sugira a essa pessoa que dê uma olhada em uma das seguintes passagens (as frases entre parênteses são para uso exclusivo do professor):

3 Néfi 11:19–27 (concedeu a autoridade do sacerdócio aos discípulos)

3 Néfi 11:31–40 (declarou Sua doutrina)

3 Néfi 12–14 (ensinou-lhes o equivalente ao Sermão da Montanha, do Novo Testamento)

3 Néfi 17:5–25 (curou muitas pessoas e abençoou as crianças)

3 Néfi 18:1–12 (ministrou o sacramento)

3 Néfi 19:19–29 (orou pelos doze discípulos nefitas)

3 Néfi 20:24–29 (ensinou sobre o convênio do Pai de coligar Israel)

3 Néfi 23 (ordenou que certas escrituras fossem acrescentadas aos registros dos nefitas)

3 Néfi 27:1–10 (ordenou que a Igreja tivesse Seu nome)

Depois de dar-lhes tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem o que encontraram. À medida que os alunos relatarem os princípios que identificaram do ministério do Salvador, você pode fazer algumas das seguintes perguntas (ou todas):

- Que influência esse princípio do ministério do Salvador teve sobre as pessoas?
- Por que é importante reconhecer e estudar as coisas que Jesus Cristo fez para liderar e ensinar?

Peça aos alunos que meditem sobre esta pergunta e escrevam seus sentimentos:

- Considerando o que estudamos hoje, o que acham que o Pai Celestial quer que façamos individualmente para seguir o exemplo de Jesus Cristo ao ministrar os que estão ao nosso redor, inclusive pessoas estranhas, parentes, amigos ou pessoas a quem servimos em nossos chamados na Igreja?

Encerre prestando seu testemunho das verdades ensinadas hoje.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- João 10:11–16; 3 Néfi 11:1–17; 15:16–21; 16:1–3.
- Ronald A. Rasband, “Um por Um”, *A Liahona*, janeiro de 2001, p. 36.

LIÇÃO 21

Jesus Cristo Organizou Sua Igreja

Introdução

Durante os três anos de Seu ministério na mortalidade, Jesus Cristo conferiu as chaves do sacerdócio aos Doze Apóstolos. Com essas chaves, a Igreja de Jesus Cristo foi edificada “sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas” (Efésios 2:20). Esta lição aborda como, depois da Ressurreição, o

Salvador continuou a orientar os apóstolos e dirigir a Igreja por meio do ministério do Espírito Santo para que eles ajudassem a cumprir o convênio abraâmico referente à coligação de Israel.

Leitura Preparatória

- Jeffrey R. Holland, “Profetas, Videntes e Reveladores”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 6.

Sugestões Didáticas

Mateus 10:1–4; 16:19; 17:3–7; 18:18; Efésios 2:19–20; 4:11–14

Jesus Cristo organizou Sua Igreja sobre o alicerce de apóstolos e profetas

Mostre aos alunos uma chave ou um molho de chaves e pergunte-lhes o que queremos dizer quando falamos em *chaves* no contexto do evangelho. Peça a diversos alunos que se revezem na leitura das escrituras da lista a seguir. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o principal acontecimento contado ou mencionado em cada passagem.

Mateus 10:1–4 (Os apóstolos são chamados e comissionados)

Mateus 16:19 [As chaves do sacerdócio são prometidas a Pedro (ver Guia para Estudo das Escrituras, “Chaves do Sacerdócio”; scriptures.LDS.org).]

Mateus 17:3–7 [“O Salvador, Moisés e Elias (o profeta) deram as chaves a Pedro, Tiago e João no monte, quando foram transfigurados diante Dele” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Joseph Smith*, 2007, p. 110).]

Mateus 18:18 (A referência a ligar e desligar na Terra e nos céus é uma alusão ao fato de que as chaves do sacerdócio também foram prometidas a outros apóstolos.)

Você pode explicar aos alunos que as “chaves” citadas nessas passagens são o poder selador (ver adaptação de Boyd K. Packer, *Preparação para Entrar no Templo Sagrado*, 2002, pp. 23–25).

Pergunte aos alunos:

- O que são as “chaves do sacerdócio”?
- Por que é importante que os apóstolos tenham as chaves do sacerdócio?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“As chaves do sacerdócio são a autoridade que Deus concedeu aos líderes do sacerdócio para dirigir, controlar e governar a utilização de Seu sacerdócio na Terra’ (*Manual 2: Administração da Igreja*, 2010, 2.1.1). Toda ação ou ordenança feita é realizada com a autorização direta ou indireta de alguém que possui as chaves para essa função. Conforme explicou o Élder M. Russell Ballard: ‘Os detentores das chaves do sacerdócio (...) literalmente tornam possível que todos os que servem fielmente sob sua direção exerçam a autoridade do sacerdócio e tenham acesso ao poder do sacerdócio’ (M. Russell Ballard, “Homens e Mulheres na Obra do Senhor”, *A Liahona*, abril de 2014, p. 46)” (Dallin H. Oaks, “As Chaves e a Autoridade do Sacerdócio”, *A Liahona*, maio de 2014, p. 49).

- Como as chaves do sacerdócio abençoam os membros da Igreja individualmente?

Peça a um aluno que leia Efésios 2:19–20 em voz alta. Depois, pergunte à classe:

- O que essa passagem nos ensina a respeito do fundamento ou alicerce da Igreja do Salvador? (Os alunos precisam identificar esta verdade: **Jesus Cristo, que é a principal pedra de esquina, edificou Sua Igreja sobre um alicerce de apóstolos e profetas.**)
- O que o alicerce e as pedras de esquina fazem por um edifício? (O alicerce dá força e estabilidade ao edifício. A principal pedra de esquina é a primeira pedra do alicerce a ser assentada e, sendo assim, serve de ponto de referência para o assentamento de todas as outras pedras do alicerce e determina a posição de todo o edifício. Além disso, as pedras de esquina ajudam a manter as paredes no lugar.)

Peça aos alunos que conversem sobre as seguintes perguntas com o colega ao lado:

- Como Jesus Cristo é a “principal pedra de esquina” da Igreja?
- O que essa escritura nos ensina sobre a relação entre o Salvador (a pedra de esquina) e os apóstolos e profetas (o alicerce)?

Peça a um aluno que leia Efésios 4:11–14 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem os motivos que, de acordo com Paulo, os apóstolos, profetas e outros líderes são necessários para guiar os santos.

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“A fim de estabelecer uma Igreja que continuasse sob Sua direção mesmo depois de partir desta Terra, Jesus ‘subiu ao monte a orar, e passou a noite em oração a Deus.

E, quando já era dia, chamou a si os seus discípulos, e escolheu doze deles, a quem também deu o nome de apóstolos’ (Lucas 6:12–13).

Posteriormente Paulo ensinaria que o Salvador, ciente da inevitabilidade de Sua morte, fizera isso para dar à Igreja 'o fundamento dos apóstolos e dos profetas' (Efésios 2:19–20). Esses irmãos e outros líderes da Igreja serviriam sob a direção do Cristo ressurreto.

"Por quê? Entre outras razões, 'para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam' (Efésios 4:14)" ("Profetas, Videntes e Reveladores", *A Liahona*, novembro de 2004, p. 6).

- Como vocês já viram os profetas e apóstolos modernos darem à Igreja a força e a estabilidade de um verdadeiro alicerce?

Atos 2:1–6, 14–26; 4:1–13, 18–21; Atos 10:9–20, 25–28, 34–35, 44–48; Atos 15:1–20

Jesus Cristo orientava os apóstolos por meio do Espírito Santo

Peça a um aluno que leia Atos 1:1–2 em voz alta. Depois, pergunte à classe:

- De acordo com Lucas, como Jesus Cristo continuou a liderar os apóstolos depois de ressuscitar e ascender ao céu? (Ele passou a dar-lhes mandamentos e ensinamentos por meio do Espírito Santo.)

Testifique aos alunos que, **depois de ressuscitar e ascender ao céu, Jesus Cristo passou a orientar os apóstolos por meio da influência do Espírito Santo**. Para ajudá-los a encontrar exemplos desse tipo de orientação, divida a classe em quatro grupos e encarregue cada um do seguinte:

- Estudar Atos 2:1–6, 14–26 e identificar como o Espírito Santo ajudou Pedro e os apóstolos no dia de Pentecostes.
- Estudar Atos 4:1–13, 18–21 e identificar como o Espírito Santo ajudou Pedro a dar uma resposta aos líderes judeus.
- Estudar Atos 10:9–20, 25–28, 34–35, 44–48 e identificar como foi revelada a Pedro uma importante mudança que precisava ser feita na Igreja.
- Estudar Atos 15:1–20 e identificar como as revelações anteriores de Jesus Cristo por meio do Espírito Santo influenciaram a decisão de Pedro e o apoio dado por outros líderes da Igreja a essa decisão na conferência de Jerusalém.

Dê a eles tempo suficiente e, depois, peça a cada grupo que resuma o que leu e explique como Jesus Cristo orientou os líderes da Igreja por meio do Espírito Santo. Diga-lhes que o Espírito Santo desempenha suas funções sob a direção do Salvador (ver João 16:13–14).

Você pode usar 3 Néfi 19:7–9, 19–20 para mostrar aos alunos que os líderes da Igreja mencionados no Livro de Mórmon também foram auxiliados pelo Espírito Santo.

Faça a seguinte pergunta aos alunos:

- Como vocês explicariam a outra pessoa por que é importante saber que, mesmo após a morte, Jesus Cristo continuou a guiar os apóstolos?

Jesus Cristo orienta os líderes da Igreja atualmente por meio do Espírito Santo

Mostre aos alunos as seguintes declarações, uma do Presidente Thomas S. Monson e outra do Presidente Henry B. Eyring, da Primeira Presidência, (outra opção é distribuí-las à classe) e peça a um deles que as leia em voz alta:



“Testifico (...) que nosso Salvador Jesus Cristo dirige esta Igreja que tem o Seu nome. Sei que a mais sublime experiência desta vida é perceber Sua inspiração, quando Ele nos dirige para que levemos adiante Sua obra” (Thomas S. Monson “Olhar para Trás e Seguir em Frente”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 87).



Presenciei a revelação e a inspiração que (...) foram concedidas [ao Presidente Thomas S. Monson] e isso me confirma que Deus está honrando [as chaves do sacerdócio concedidas ao profeta]. Sou testemunha ocular [disso]” (Henry B. Eyring, “A Igreja Verdadeira e Viva”, *A Liahona*, maio de 2008, p. 20).

- Como essas declarações demonstram um elo entre a Igreja do Novo Testamento e A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? (Ajude os alunos a entender esta verdade: **Jesus Cristo orienta os líderes da Igreja atual de diversas maneiras, inclusive por meio do Espírito Santo, exatamente como orientava os apóstolos da época do Novo Testamento.**)

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos. Peça aos demais que ouçam e reflitam por que os líderes da Igreja precisam da orientação do Salvador.



“Assim, o alicerce de apóstolos e profetas da Igreja seria para abençoar em todos os momentos, mas *especialmente* em momentos de adversidade ou perigo, momentos em que poderíamos nos sentir como crianças confusas ou desorientadas, e talvez um pouco temerosas, momentos em que a mão enganosa dos homens ou a malícia do demônio tentaria perturbar ou enganar-nos. Para resguardar-nos em momentos assim, que ocorrem em nossos dias, os membros da Primeira Presidência e do Quórum dos Doze são comissionados por Deus e apoiados por vocês como ‘profetas, videntes e reveladores’, sendo que o Presidente da Igreja é apoiado como *o profeta, vidente e revelador e o Apóstolo mais antigo* e, como tal, o único homem autorizado a utilizar todas as chaves de revelação e administração da Igreja. No período do Novo Testamento, no período do Livro de Mórmon e nos tempos modernos, esses líderes são as pedras que compõem o alicerce da Igreja verdadeira, colocadas em torno da pedra de esquina principal, ‘a rocha de nosso Redentor, que é [Jesus] Cristo, o Filho de Deus’ (Helamã 5:12)” (“Profetas, Videntes e Reveladores”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 6).

A seguir, faça algumas destas perguntas aos alunos (ou todas elas):

- Em sua opinião, o que significa dizer que os líderes da Igreja são como pedras colocadas em torno da pedra de esquina principal, que é Jesus Cristo?
- Que provas vocês já tiveram ou em quais ocasiões sentiram que o Salvador orienta os que presidem a Igreja hoje?
- De que maneira participar da conferência geral já os ajudou a achegarem-se mais a Cristo e a se firmarem sobre o alicerce dos apóstolos e profetas?

Mostre ou escreva no quadro as seguintes perguntas. Peça aos alunos que ponderem sobre elas e escrevam no diário pessoal ou no diário de estudo um plano para aperfeiçoarem-se nessas áreas.

O que posso fazer para fortalecer meu testemunho dos apóstolos modernos do Salvador?

De que maneira posso confiar mais nos profetas modernos para que possa estar alicerçado em Jesus Cristo?

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 10:1–4; 16:19; 17:3–7; 18:18; Atos 2:1–6, 14–26; 4:1–13, 18–21; Atos 10:9–20, 25–28, 34–35, 44–48; Atos 15:1–11, 13–19; Efésios 2:19–20; 4:11–14.
- Jeffrey R. Holland, “Profetas, Videntes e Reveladores”, *A Liahona*, novembro de 2004, p. 6.

LIÇÃO 22

O Pai e o Filho Apareceram a Joseph Smith

Introdução

“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos” afirma: “No mundo moderno, [Jesus Cristo] e Seu Pai apareceram ao menino Joseph Smith, dando início à prometida ‘dispensação da plenitude dos tempos’ (Efésios 1:10)” (*A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Esta lição concentra-se no papel essencial da

Primeira Visão na doutrina de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e no papel do Salvador nessa visão. Esta lição também salientará que o estudo da Primeira Visão fortalece nossa fé em Deus, o Pai, e em Jesus Cristo.

Leitura Preparatória

- Gordon B. Hinckley, “O Alicerce Maravilhoso de Nossa Fé”, *A Liahona*, novembro de 2002, p. 78.
- Dieter F. Uchtdorf, “Os Frutos da Primeira Visão”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 36.
- Neil L. Andersen, “Joseph Smith”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 28.

Sugestões Didáticas

Joseph Smith — História 1:14–17

Joseph Smith viu Deus, o Pai, e Seu Filho, Jesus Cristo

Para contextualizar a lição, recapitule brevemente Joseph Smith — História 1:5–12. Depois, peça aos alunos que façam uma comparação desta passagem com os nossos dias indicando as semelhanças entre a experiência de Joseph Smith ao procurar a verdade e as experiências das pessoas que procuram a verdade atualmente. (Entre as respostas não devem faltar as seguintes ideias: Havia muita contenda entre as diversas igrejas. Joseph Smith não conseguiu descobrir qual Igreja era a verdadeira por meio do uso da lógica ou do intelecto. Os líderes religiosos interpretavam as mesmas passagens de escritura de formas diferentes.)

Peça a um aluno que leia Joseph Smith — História 1:14–15 em voz alta. Depois, pergunte à classe:

- Em sua opinião, por que Satanás tentou impedir Joseph Smith de orar? (Algumas das respostas possíveis são: Satanás conhecia Joseph Smith desde o mundo pré-mortal, sabia que ele fora preordenado a ajudar a restaurar a verdade à Terra e tentou evitar que isso acontecesse.)

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Joseph Smith — História 1:16–17 e anotem as doutrinas que aparecem no testemunho de Joseph Smith. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que compartilhem as doutrinas que encontraram.

Você pode mostrar a seguinte declaração do Élder Christoffel Golden, dos Setenta:



“O Profeta escreveu: ‘Vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*’ (Joseph Smith — História 1:17).

O que o menino Joseph vivenciou, seguindo-se muitas outras visões e revelações, revela que Deus realmente existe; que o Pai e Seu Filho, Jesus Cristo, são dois seres separados e distintos; que o homem foi criado à imagem de Deus; que nosso Pai Celestial é literalmente o Pai de Jesus Cristo; que Deus continua a revelar-Se ao homem; que Deus está sempre perto e que Se interessa por nós; e que Ele responde a nossas orações” (“O Pai e o Filho”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 99).

- Como vocês descreveriam a importância da Primeira Visão de Joseph Smith na teologia de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias? (Enquanto os alunos respondem, saliente o seguinte: **A visão que Joseph Smith teve do Pai e do Filho restaurou muitas verdades importantes à Terra.**)
- De que forma a Primeira Visão de Joseph Smith é relevante para as pessoas que atualmente procuram a verdade?

Mostre aos alunos esta declaração do Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Todas as nossas pretensões como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias fundamentam-se na validade dessa gloriosa Primeira Visão. (...) Nada que sirva de base para nossas doutrinas, nada que ensinemos, nada que norteie nossa vida é maior que a importância dessa primeira declaração. Afirmo que se Joseph Smith falou com Deus o Pai e Seu Filho Amado, tudo mais que ele ensinou é verdade. Essa é a doutrina em que se apoiam as verdades que levam à salvação e à vida eterna” (“O que as Pessoas Estão Perguntando a Nosso Respeito?”, *A Liahona*, janeiro de 1999, p. 82).

- Por que “todas as nossas pretensões como membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” se fundamentam na validade da Primeira Visão? (Os alunos devem entender que, se o relato de Joseph Smith é falso, então a Igreja de Jesus Cristo não foi restaurada; contudo, **se o relato de Joseph Smith é verdadeiro, então a Restauração ocorreu e o evangelho restaurado é verdadeiro.**)
- Como vocês adquiriram seu testemunho da veracidade da Primeira Visão?

Incentive os alunos a começarem a meditar sobre o que podem fazer para receber nova confirmação da veracidade da Primeira Visão. Você pode ler a seguinte declaração do Élder Neil L. Andersen, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Aos jovens que estão ouvindo hoje ou que lerão estas palavras posteriormente, faço um desafio específico: Obtenham um testemunho pessoal do Profeta Joseph Smith. (...) [Leiam] o testemunho do Profeta Joseph Smith contido na Pérola de Grande Valor (...). Este é o testemunho do próprio Joseph sobre o que de fato ocorreu. Leiam-no repetidamente. Também podem gravar esse testemunho de Joseph Smith com sua própria voz, ouvi-lo regularmente e mostrá-lo aos amigos. Ouvir o testemunho do Profeta em sua própria voz vai ajudá-los a obter o testemunho que procuram (“Joseph Smith”, *A Liahona*, novembro de 2014, p. 28).

Antes de prosseguir, diga aos alunos que a Primeira Visão não foi a única ocasião em que o Salvador apareceu a Joseph Smith e a outras pessoas nesta dispensação. Jesus Cristo apareceu a Joseph Smith e a outros líderes diversas vezes no início da Restauração (ver exemplos em D&C 76:22–24; 110:1–10).

Joseph Smith — História 1:17–20

“Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”

Peça aos alunos que releiam Joseph Smith — História 1:17 e pergunte-lhes o que o Pai Celestial fez quando apareceu a Joseph Smith. (Ele apresentou o Filho.) Você pode também perguntar aos alunos se alguma vez eles pensaram sobre a importância dessa parte da Primeira Visão. Leia estas declarações do Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972):



“Desde a queda, toda revelação tem sido feita através de Jesus Cristo (...) (...) [O] Pai nunca tratou direta e pessoalmente com o homem, e nunca Se mostrou, exceto para apresentar e prestar testemunho do Filho” (*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1994, vol. I, pp. 29, 30).

“Quando Adão estava no Jardim do Éden, estava na presença de Deus, nosso Pai Eterno. Depois da queda, foi expulso da presença do Pai. (...) Então, segundo as escrituras, Jesus Cristo tornou-Se o Advogado de Adão e seus filhos (ver I João 2:1; D&C 29:5; 110:4) e também Mediador (I Timóteo 2:5; Hebreus 9:15) entre a humanidade e o Pai Eterno para pleitear nossa causa. Desse momento em diante, foi Jesus Cristo quem passou a comandar Seus servos na Terra, a conceder revelações e orientar os profetas. Se Joseph Smith fosse mentiroso (...) nunca teria dito que foi o Pai quem apresentou o Filho, nem que Ele pediu-lhe que fizesse sua pergunta ao Filho nem que foi o Filho quem lhe deu a resposta” (*Answers to Gospel Questions [Respostas a Perguntas sobre o Evangelho]*, comp. Joseph Fielding Smith Jr., 5 vols., 1957–1966, vol.III, p. 58).

- Na Primeira Visão, quando Joseph Smith perguntou qual religião era a verdadeira, que Personagem respondeu?
- De acordo com o Presidente Joseph Fielding Smith, por que é importante que Joseph Fielding Smith tenha registrado que foi o Pai Celestial quem apresentou Jesus Cristo e que foi Jesus quem respondeu às perguntas de Joseph? (Os alunos precisam entender esta verdade: **A partir da Queda de Adão e Eva, todas as revelações foram feitas por intermédio de Jesus Cristo.**)
- Como esse padrão de revelação influencia sua confiança na veracidade do relato do Profeta sobre essa visão?

A Primeira Visão ajuda-nos a desenvolver fé em Jesus Cristo

Peça a um aluno que leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência:



“É assim que a Primeira Visão de Joseph Smith abençoa nossa vida pessoal, a vida das famílias e, por fim, de toda a humanidade: passamos a acreditar em Jesus Cristo por meio do testemunho do Profeta Joseph Smith. Os profetas e apóstolos ao longo da história da humanidade tiveram manifestações divinas semelhantes às de Joseph. (...)”

Todas essas manifestações, antigas e modernas, conduzem os que creem à fonte divina de toda retidão e esperança, ou seja, a Deus, nosso Pai Celestial, e a Seu Filho, Jesus Cristo. (...)”

Por meio de nossa fé no testemunho pessoal do Profeta Joseph e na realidade da Primeira Visão, por meio do estudo e da oração fervorosa e sincera seremos abençoados com uma fé firme no Salvador do mundo, que falou a Joseph ‘na manhã de um belo e claro dia, no início da primavera de 1820’ (Joseph Smith — História 1:14)” (“Os Frutos da Primeira Visão”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 36).

- De acordo com o Presidente Uchtdorf, que bênçãos recebemos ao aprender mais sobre a Primeira Visão? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar este princípio: **Quando aprendemos mais sobre a Primeira Visão, passamos a ter mais fé em Deus, o Pai, e em Seu Filho, Jesus Cristo.**)
- Como o conhecimento de que o Pai e o Filho Se mostraram a Joseph Smith aprofundou sua fé Neles? (As respostas devem incluir: A Primeira Visão é um outro testemunho de que Eles vivem; ela nos assegura de que Eles Se importam com os assuntos humanos; ela é prova de que Eles ouvem e atendem às nossas orações.)
- Que papel a Primeira Visão tem no seu testemunho da Restauração?
- O que vocês poderiam fazer nesta próxima semana para fortalecer ou receber um testemunho da Primeira Visão?

Desafie os alunos a dedicarem algum tempo nos próximos dias para orar e ponderar sobre a Primeira Visão. Incentive-os a escrever seus pensamentos e sentimentos acerca dessa experiência sagrada de Joseph Smith.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Joseph Smith — História 1:5–26.
- Dieter F. Uchtdorf, “Os Frutos da Primeira Visão”, *A Liahona*, maio de 2005, p. 36.

LIÇÃO 23

O Salvador Restaurou o Sacerdócio, a Igreja e o Evangelho

Introdução

Os apóstolos de nossa época testemunharam: “Declaramos solenemente que [o] sacerdócio e [a] Igreja [de Jesus Cristo] foram restaurados na Terra” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Ao dar esta aula, ajude os alunos a entender que, como parte de Seu

ministério eterno, o Salvador dirigiu a Restauração do evangelho e da Igreja por intermédio do Profeta Joseph Smith. O estudo cuidadoso de Doutrina e Convênios revela que Jesus Cristo dirige o reino de Deus na Terra.

Leitura Preparatória

- James E. Faust, “A Restauração de Todas as Coisas”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 61.
- Tad R. Callister, “Qual é a Planta da Igreja de Cristo?”, (Devocional do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 12 de janeiro de 2014); LDS.org.

Sugestões Didáticas

Joseph Smith — História 1:18–20

Jesus Cristo restaurou Sua Igreja nos últimos dias

Comece a aula pedindo aos alunos que citem algumas perguntas importantes que alguém poderia fazer ao Pai Celestial. Peça a alguém que leia Joseph Smith — História 1:18–19 em voz alta. Depois pergunte:

- O que Joseph perguntou ao Pai Celestial e a Jesus Cristo?
- O que Jesus Cristo respondeu? (Você pode comentar que o versículo 20 diz que o Salvador reiterou Sua resposta anterior: “Novamente me proibiu de unir-me a qualquer delas”).
- Se todas as igrejas “estavam erradas”, o que precisava acontecer para que a Igreja do Senhor existisse na Terra? (Precisava ocorrer a Restauração da Igreja do Senhor que existia nos tempos do Novo Testamento.)

Mostre aos alunos esta declaração do Presidente James E. Faust (1920–2007), que foi da Primeira Presidência, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Acreditamos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a restauração da Igreja original estabelecida por Jesus Cristo, aquela que foi edificada ‘sobre o fundamento dos apóstolos e dos profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina’ (Efésios 2:20). Ela não é uma simples dissidência de qualquer outra igreja” (“A Restauração de Todas as Coisas”, *A Liahona*, maio de 2006, p. 61.)

- O que significa dizer que **A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a restauração da Igreja estabelecida por Jesus Cristo na época do Novo Testamento?**

Diga aos alunos que não há tempo suficiente para comparar todos os elementos da Igreja original do Senhor e da Igreja restaurada em aula. Contudo, você pode querer que alunos leiam Lucas 6:13; 10:1; Atos 14:23; Efésios 4:11; Filipenses 1:1 e Tito 1:5 e identifiquem os princípios da estrutura organizacional da Igreja antiga que também existem na Igreja atual. (Para mais exemplos, incentive-os a ler o discurso “Qual é a Planta da Igreja de Cristo?”, do irmão Tad R. Callister, presidente geral da Escola Dominical, que aparece na seção Leituras Sugeridas aos Alunos desta lição.) Mostre aos alunos esta declaração do irmão Callister e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Se alguma pessoa quisesse descobrir onde está a Igreja de Cristo hoje, ela descobriria que, ponto por ponto, organização por organização, ensinamento por ensinamento, ordenança por ordenança, fruto por fruto e revelação por revelação, só coincide com uma — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias” (“Qual é a Planta da Igreja de Cristo?”, *Devocional do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos*, 12 de janeiro de 2014; LDS.org).

- Por que é importante ter um testemunho de que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é a restauração da Igreja original do Salvador? (Se tivermos um testemunho disso, reconheceremos que ela é a Igreja verdadeira do Senhor na Terra atualmente. Como o Senhor é o mesmo ontem, hoje e sempre, esperamos que Sua Igreja contenha os mesmos elementos em todas as dispensações.)

Doutrina e Convênios 1:17, 38; 18:34–35

Jesus Cristo dirige a obra da Restauração

Convide os alunos a analisarem Joseph Smith — História 1:17 e identifiquem o que o Pai Celestial pediu que Joseph Smith fizesse. (Que ouvisse o Filho.) Depois, leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972):



“Desde a queda, toda revelação tem sido feita através de Jesus Cristo”
(*Doutrinas de Salvação*, comp. Bruce R. McConkie, 3 vols., 1994, vol. I, p. 29).

Para ilustrar essa verdade, peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 1:17, 38; 18:34–35 tendo em mente a seguinte pergunta: Como esses versículos nos ajudam a entender melhor a verdade de que **Jesus guia e dirige Sua Igreja por meio de revelações**? Dê aos alunos tempo suficiente e, depois, peça-lhes que compartilhem o que encontraram.

Mostre aos alunos esta declaração do Élder Gary J. Coleman, dos Setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Doutrina e Convênios é um testamento moderno do ministério de Jesus Cristo entre os filhos de Deus por meio dos profetas e servos de Deus, e esse livro ilustra o padrão divino de revelação empregado para guiar a Igreja e seus membros hoje” (“You Shall Have My Word: The Personal Ministry of Jesus Christ in the Restoration” [Tereis Minhas Palavras: O Ministério Pessoal de Jesus Cristo durante a Restauração] *You Shall Have My Word: Exploring the Text of the Doctrine and Covenants* [Tereis Minhas Palavras: Análise do Texto de Doutrina e Convênios], org. Scott C. Esplin, Richard O. Cowan e Rachel Cope, 41º Simpósio Anual Sidney B. Sperry da Universidade Brigham Young, 2012, p. 3).

- De acordo com o Élder Coleman, por que o livro de Doutrina e Convênios é importante para a Igreja hoje? (Ele é um testamento do ministério de Jesus e mostra como a Igreja é liderada por revelação atualmente.)
- Em sua opinião, por que é importante que os filhos do Pai Celestial entendam essa verdade que o Élder Coleman ensinou?



Testifique aos alunos que as aparições e revelações do Salvador e a concessão do poder e das chaves do sacerdócio durante a Restauração são partes importantes de Seu ministério eterno. Para ajudar os alunos a verem mais claramente como o Salvador dirigiu a Restauração do evangelho eterno e de Sua Igreja nos últimos dias, mostre a seguinte tabela ou faça cópias para distribuir aos alunos. (Não inclua as frases entre parênteses.)

O Salvador Dirige a Obra da Restauração

Doutrinas da Igreja	Ordenanças da Igreja	Líderes da Igreja
Doutrina e Convênios 76, o cabeçalho e o sumário da seção (reinos de glória, vida após a morte)	Doutrina e Convênios 20:37, 72–74 (pré-requisitos para o batismo e forma correta de realizar o batismo)	Doutrina e Convênios 20:38–59 (deveres dos ofícios do sacerdócio)
Doutrina e Convênios 84:33–39 (juramento e o convênio do sacerdócio)	Doutrina e Convênios 20:70 (bênção de crianças)	Doutrina e Convênios 20:61–62 (realização regular de conferências da Igreja)
Doutrina e Convênios 128:1, 15, 18 (batismo em favor dos mortos)	Doutrina e Convênios 20:75–77, 79 (administração do sacramento)	Doutrina e Convênios 26:2 (comum acordo)
Doutrina e Convênios 131:1–4 (O casamento celestial é necessário à exaltação.)	Doutrina e Convênios 124:33–39 (ordenanças do templo)	Doutrina e Convênios 107:22–27, 33–35, 64–67, 85–91 (deveres dos líderes da Igreja)
Doutrina e Convênios 137:6–10; 138:29–35 (Quem morre sem conhecer a verdade terá a oportunidade de ser redimido.)	Doutrina e Convênios 132:7, 15–20 (casamento eterno)	

Divida a classe em três grupos e encarregue cada grupo de estudar uma coluna. Peça aos alunos de cada grupo que leiam três ou quatro das escrituras da coluna que ficaram incumbidos de estudar e preparem-se para responder a estas perguntas:

- O que o Salvador restaurou por meio do Profeta Joseph Smith?
- Por que os princípios ou as práticas que vocês encontraram são importantes?

Depois de alguns minutos, peça aos alunos que compartilhem o que encontraram. Enquanto isso, diga que **Jesus Cristo dirige o trabalho da Restauração**. Se necessário, faça perguntas como estas:

- Por que é importante entender que Jesus continua a dirigir o trabalho realizado pela Igreja e seus líderes?
- Quais experiências os ajudaram a saber que esta é a Igreja de Jesus Cristo?

Caso o tempo permita, peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 1:30 em voz alta. Depois, pergunte à classe:

- Considerando-se o que estudamos hoje, por que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é “a única igreja verdadeira e viva na face de toda a Terra”? (Porque ela é a única Igreja na Terra que tem a autoridade divina para ensinar o verdadeiro evangelho de Jesus Cristo e ministrar as ordenanças necessárias à salvação e porque recebe revelações continuamente por meio dos servos autorizados do Senhor.)

Para encerrar a aula, você pode pedir a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:40–42 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura. Testifique que esses versículos são um resumo do ministério eterno do Salvador. Desafie os alunos a meditar sobre o que podem fazer para honrar Jesus Cristo, que realizou a

Expição para que nós pudéssemos ser santificados, purificados e salvos no reino do Pai.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Doutrina e Convênios 1:17, 38; 18:33–35; Joseph Smith — História 1:17–20.
- Tad R. Callister, “Qual é a Planta da Igreja de Cristo?”, (Devocional do Sistema Educacional da Igreja para jovens adultos, 12 de janeiro de 2014); LDS.org.

LIÇÃO 24

Ele Vive!

Introdução

A respeito do Salvador Jesus Cristo, o Profeta Joseph Smith declarou: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!” (D&C 76:22.) O objetivo

desta lição é ajudar os alunos a entender que o Salvador está vivo, que Ele é nosso Advogado junto ao Pai e que, por meio da fé Nele, tornamo-nos “filhos e filhas gerados para Deus” (D&C 76:24; ver também Gálatas 3:26).

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 25:1; 76:19–24; 110:1–4

Jesus Cristo vive hoje

Leia o seguinte relato de uma experiência do Presidente Lorenzo Snow (1814–1901), contada por sua neta, Alice Pond:



“No amplo corredor que leva à sala celestial, eu seguia vários passos adiante de meu avô quando ele me fez parar e disse: ‘Espere um pouco, Allie, quero contar-lhe uma coisa. Foi bem aqui que o Senhor Jesus Cristo apareceu a mim por ocasião da morte do Presidente Woodruff. Ele me ordenou que seguisse em frente e reorganizasse a Primeira Presidência da Igreja imediatamente, sem a espera que houvera após a morte dos presidentes anteriores, e disse-me que eu seria o sucessor do Presidente Woodruff’.

Depois meu avô aproximou-se de mim um passo, ergueu a mão e disse: ‘Ele Se pôs bem aqui, cerca de um metro acima do chão. Era como se Ele estivesse de pé em uma plataforma de ouro puro’.

Meu avô me disse como a pessoa do Salvador era gloriosa e descreveu Suas mãos e Seus pés, Seu semblante e Seus belos trajes brancos, tudo de uma brancura tão gloriosa e resplandecente que meu avô mal podia olhar para Ele.

Então, meu avô aproximou-se mais um passo, colocou a mão direita na minha cabeça e disse: ‘Minha neta, quero que você se lembre que este é o testemunho de seu avô, que você ouviu de seus próprios lábios que ele verdadeiramente viu o Salvador, aqui no templo, e falou com Ele face a face’” (Alice Pond, em LeRoi C. Snow, “An Experience of My Father’s” [Uma Experiência de Meu Pai], *Improvement Era*, setembro de 1933, p. 677; ver também *Ensinaamentos dos Presidentes da Igreja: Lorenzo Snow*, 2012, pp. 241–242).

- Que impressões vocês tiveram ao ouvir esse relato?

Diga aos alunos que Doutrina e Convênios contém dois relatos de ocasiões em que o Salvador Se mostrou ao homem nos últimos dias. Uma delas foi a ocasião em que apareceu a Joseph Smith e Sidney Rigdon em Hiram, Ohio (ver D&C 76) e a outra foi a em que apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland (ver D&C 110). Anote estas três perguntas no quadro:

O que eles viram? O que eles ouviram? O que eles aprenderam?

Peça à turma que procure as respostas para essas perguntas nas escrituras. Encarregue metade da classe de ler Doutrina e Convênios 76:19–24 e a outra metade, Doutrina e Convênios 110:1–4. Depois de um tempo suficiente, peça-lhes que digam o que encontraram. Anote as respostas no quadro, abaixo da pergunta correspondente. Depois pergunte:

- O que esses versículos ensinam sobre Jesus Cristo? (É possível que os alunos identifiquem diversas doutrinas, inclusive estas: **Jesus Cristo é um ser vivo e glorificado; o Pai Celestial e Jesus Cristo são seres distintos; quando temos fé em Jesus Cristo e aceitamos Seu evangelho, tornamo-nos filhos e filhas gerados para Deus e Jesus Cristo é nosso Advogado junto ao Pai.**)

Para dar aos alunos a oportunidade de prestar testemunho dessas doutrinas, pergunte-lhes o seguinte:

- Dentre essas verdades, qual tem um significado especial para você? Por quê?

Diga aos alunos que o restante da lição vai se concentrar em duas das doutrinas que estão nas escrituras que eles leram: “Jesus Cristo é nosso Advogado junto ao Pai” e “Quando temos fé em Jesus Cristo e aceitamos Seu evangelho, tornamo-nos filhos e filhas gerados para Deus”.

Doutrina e Convênios 29:5; 38:4; 45:3–5; Alma 33:3–11

Jesus Cristo é nosso Advogado junto ao Pai

Escreva a palavra *advogado* no quadro e pergunte aos alunos o que ela significa. (Se necessário, explique-lhes que *advogado* é a pessoa que intercede a favor de alguém ou defende essa pessoa.) Peça aos alunos que leiam Doutrina e Convênios 110:4 em silêncio. Depois pergunte:

- Como o Salvador atua como nosso advogado? (Enquanto os alunos se expressam, procure oportunidades de prestar-lhes seu testemunho de que **Jesus Cristo é nosso Advogado junto ao Pai.**)

Mostre-lhes as seguintes perguntas ou anote-as no quadro:

Por que Jesus Cristo Se qualifica para ser nosso Advogado?

Ao suplicar ao Pai por nós, Jesus pede a Ele que volte Sua atenção para o quê?

Peça aos alunos que formem duplas e procurem respostas para essas perguntas em Hebreus 4:15; Doutrina e Convênios 29:5; 38:4 e 45:3–5. Depois da leitura e dos comentários sobre as perguntas do quadro, peça a alguns voluntários que compartilhem suas respostas.

Enquanto os alunos compartilham, certifique-se de que entendam que **Jesus Cristo está qualificado para interceder por nós junto ao Pai por ter vivido em**

perfeita retidão e, portanto, ter satisfeito as exigências da justiça quanto a nossos pecados. Ele qualificou-Se para interceder por nós devido a Seus próprios méritos, Sua vida perfeita e ao sangue que derramou por nós. Nós não temos qualquer mérito que nos permita defender-nos (ver Alma 22:14).

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 45:3–5 em voz alta enquanto os demais acompanham a leitura. Diga à classe que a obra e a glória do Pai Celestial é que Seus filhos sejam exaltados. Portanto, ao advogar a causa dos que acreditam Nele, Jesus colabora na realização da obra do Pai e, ao mesmo tempo, glorifica o Pai (ver Mateus 10:32).

Para ajudar os alunos a entender o trabalho realizado por Jesus Cristo como nosso Advogado, peça-lhes que leiam o que disse Zenos, em Alma 33:3–10. Peça-lhes que encontrem palavras e expressões repetidas por Zenos (variações de “és misericordioso” e “me ouviste”). Depois pergunte:

- O que Zenos aprendeu a respeito de Deus por meio de suas orações sinceras?

Peça a um aluno que leia Alma 33:11 em voz alta. Depois, pergunte à classe:

- A quem Zenos dava crédito pela generosidade e misericórdia do Pai Celestial?
- Por que Deus, o Pai, afasta Seus julgamentos de nós?
- Como os ensinamentos de Zenos os ajudam a entender melhor e ser mais gratos em sua vida pelo papel que o Salvador desempenha como nosso Advogado?

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“(…) É de grande significado para mim, que eu possa a qualquer momento e em toda circunstância, aproximar-me do trono da graça por meio da oração, que meu Pai Celestial ouvirá minha petição, que meu Advogado, Aquele que não cometeu nenhum pecado, cujo sangue foi derramado, defenderá minha causa. (Ver D&C 45:3–5.)” (“Sei em Quem Confiei”, *A Liahona*, julho de 1993, p. 86).

Peça a um aluno que explique em suas próprias palavras o princípio ensinado pelo Élder Christofferson. Depois pergunte:

- Como um testemunho pessoal desse ensinamento poderia ajudá-los nos momentos difíceis da vida?

Mosias 5:5–15

Se tivermos fé em Jesus Cristo e aceitarmos Seu evangelho, seremos filhos e filhas gerados para Deus

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 76:24 em voz alta e peça à classe que acompanhe a leitura. Chame a atenção de todos para as palavras: “Que por ele e por meio dele e dele [fomos] criados; e (...) [somos] filhos e filhas gerados para Deus”.

Pergunte aos alunos:

- O que significa dizer que somos “filhos e filhas gerados para Deus”? (D&C 76:24; ver também D&C 25:1.)

Certifique-se de que os alunos entendam que, ainda que todos sejamos filhos espirituais do Pai Celestial, a frase “filhos e filhas gerados para Deus” refere-se especificamente àqueles que “nascem de novo”. Diga-lhes que o Livro de Mórmon contém exemplos desse processo de renascimento.

Mostre aos alunos a tabela a seguir (não inclua o texto entre parênteses):

<i>O que o povo do Rei Benjamim estava disposto a fazer?</i>	<i>Qual foi o resultado de suas ações?</i>
<i>(Fazer convênio de obedecer a todos os mandamentos de Deus)</i>	<i>(Seu coração foi transformado)</i>
<i>(Tomar sobre si o nome de Cristo)</i>	<i>(Eles nasceram de novo, geradas por Cristo)</i>
<i>(Ter fé em Jesus Cristo)</i>	<i>(Cristo tornou-se o Pai deles por convênio)</i>

Resuma brevemente a mensagem do Rei Benjamim contida em Mosias 2–4. Depois, diga que as palavras do Rei Benjamim tiveram um impacto profundo sobre o povo e que o Espírito do Senhor efetuou uma “vigorosa mudança” no coração dos presentes (ver Mosias 5:2). Peça aos alunos que estudem Mosias 5:2–8, 15 em duplas e identifiquem as respostas para as perguntas da tabela. Depois de dar tempo suficiente, peça aos alunos que compartilhem o que encontraram. Depois pergunte:

- De acordo com o que leram a respeito do povo do Rei Benjamim, como podem tornar-se filhos de Cristo? (As respostas precisam demonstrar que os alunos entendem este princípio: **Quando aceitamos Jesus Cristo e fazemos convênio de obedecer aos mandamentos de Deus, passamos a ser filhos de Cristo.**)

Durante os comentários sobre esses versículos, talvez os alunos precisem de ajuda para entender a doutrina de que nos tornamos filhos de Cristo. Leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Joseph Fielding Smith (1876–1972):



“[O] Salvador Se torna nosso Pai por oferecer-nos a vida eterna por meio da Expição que fez por nós. (...)”

Tornamo-nos filhos e filhas de Jesus Cristo por meio de nossos convênios de obediência a Ele” (*Doutrinas de Salvação*, comp. por Bruce R. McConkie, 3 vols., 1994, vol. I, p. 32).

- De acordo com Mosias 5:15, que bênçãos podemos receber por ser filhos de Jesus Cristo?

- Que pensamentos e sentimentos vocês têm ao pensar que são filhos de Jesus Cristo?

Para encerrar a aula, incentive os alunos a meditar sobre as bênçãos que recebem por saberem que o Salvador vive, que Ele é o nosso Advogado junto ao Pai e que, por convênio, podemos ser filhos e filhas de Cristo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mosias 5:1–15; Doutrina e Convênios 45:3–5; 76:19–24; 110:1–4.

LIÇÃO 25

Jesus Cristo Um Dia Voltará

Introdução

Os profetas de todas as eras profetizaram que Jesus Cristo voltará à Terra. Isaías escreveu: “E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente a verá” (Isaías 40:5). Essas profecias ajudam os discípulos de Jesus Cristo a prepararem a si mesmos bem como a outras pessoas para

esse acontecimento sem igual; ajuda-os também a ter esperança, pois sabem que o Pai Celestial conhece o futuro e já está preparando o mundo para o retorno glorioso de Seu Filho.

Leitura Preparatória

- Dallin H. Oaks, “A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 7.

Sugestões Didáticas

O Salvador voltará em poder e glória

Faça estas perguntas aos alunos e anote resumidamente no quadro o que eles responderem:

- No que vocês pensam quando ouvem falar da Segunda Vinda?
- Como vocês acham que será a Segunda Vinda?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 29:11 em voz alta. Depois, pergunte à classe:

- O que essa passagem nos ensina sobre a Segunda Vinda? (Enquanto os alunos respondem, saliente esta verdade: **Quando o Salvador voltar, será em poder e glória acompanhado das hostes celestiais.** Escreva esse princípio no quadro.)



Diga aos alunos que as escrituras contêm muitos aspectos da Segunda Vinda de Jesus Cristo que podem ser estudados, como, por exemplo, os sinais que a precederão e a destruição dos iníquos que ocorrerá nessa ocasião. Esta lição concentra-se especificamente no Salvador, em Sua vinda em poder e glória e em como podemos preparar-nos para esse acontecimento grandioso. Dê a cada aluno uma cópia da tabela “Profecias da Segunda Vinda”. Peça-lhes que formem duplas e encarregue cada dupla de estudar as escrituras de duas ou três linhas da tabela (certifique-se de que nenhuma linha da tabela deixe de ser estudada). Peça às duplas que anotem, na coluna da direita, o que as passagens que estudaram ensinam sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Depois de lhes dar tempo o suficiente, peça aos alunos que digam o que descobriram.

A Segunda Vinda de Jesus Cristo

Profecias da Segunda Vinda	O Que Aprendemos Sobre a Segunda Vinda
Doutrina e Convênios 49:6–7; Joseph Smith — Mateus 1:40	
Isaías 40:5; Mateus 16:27	
Isaías 52:10; Doutrina e Convênios 133:3	
Zacarias 13:6; 14:4; Doutrina e Convênios 45:48, 51–53	
Isaías 63:2; Apocalipse 19:11–13; Doutrina e Convênios 133:46–48	
Atos 1:9–11; I Tessalonicenses 4:16	
I Tessalonicenses 4:17; Doutrina e Convênios 88:96–98	
Apocalipse 16:20; Doutrina e Convênios 133:21–24	
Doutrina e Convênios 5:19; 101:24–25; 133:41	
II Pedro 3:10; Joseph Smith — Mateus 1:46–48	

Prossiga, fazendo-lhes as seguintes perguntas:

- Tendo em mente o que vocês estudaram, como o poder e a glória de Jesus Cristo se manifestarão na Sua vinda?
- Que profecias a respeito da Segunda Vinda mais os impressionaram? Por quê?

(*Observação:* Antes de prosseguir, você pode voltar a atenção dos alunos para a tabela usada na atividade e perguntar qual é a utilidade de examinar as escrituras procurando correlações, padrões e temas.)

Doutrina e Convênios 1:12; 34:5–6; 39:20; 88:81–86, 92; 133:4–5, 10

Os profetas preparam-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo

Mostre aos alunos esta declaração do Élder Sterling W. Sill (1903–1994), dos Setenta, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“A segunda vinda de Cristo é mencionada mais de mil e quinhentas vezes no Velho Testamento e mais de trezentas vezes no Novo Testamento. Se Deus considera o assunto tão importante assim, deve querer que façamos algo a esse respeito” (Conference Report, abril de 1966, p. 19).

- Em sua opinião, por que é importante que as escrituras contenham tantas profecias sobre a Segunda Vinda?

Mostre aos alunos as seguintes referências de escritura, ou anote-as no quadro. Peça aos alunos que, em silêncio, leiam e comparem as diferentes passagens à procura das diferentes formas de nos prepararmos para a Segunda Vinda.

D&C 1:12; 88:92; 133:4–5, 10

D&C 34:5–6; 39:20; 88:81–84

Depois de um tempo suficiente, debata algumas das seguintes perguntas (ou todas elas):

- Como vocês resumiriam as verdades ensinadas nessas passagens em uma só frase? (Certifique-se de que os alunos expressem mais ou menos isto: **As profecias sobre a Segunda Vinda de Jesus Cristo foram feitas e registradas nas escrituras para podermos preparar a nós mesmos e outras pessoas para esse dia.**)
- Por que precisamos preparar outras pessoas e não apenas a nós mesmos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo?
- Como podemos ajudar outras pessoas a se prepararem para a vinda do Senhor?
- Em sua opinião, como o ato de ajudar outras pessoas a se prepararem para a Segunda Vinda ajuda-nos em nossa própria preparação?

Peça a um aluno que leia a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“Embora sejamos impotentes para alterar o fato da Segunda Vinda e incapazes de saber exatamente quando ela ocorrerá, podemos acelerar nossa própria preparação e tentar influenciar a preparação daqueles que nos rodeiam. (...)

E se esse dia fosse amanhã? Se soubéssemos que íamos encontrar o Senhor amanhã — devido a uma morte prematura ou por causa de Sua vinda inesperada —, o que faríamos hoje? Que confissões faríamos? O que deixaríamos de fazer?

Que problemas de relacionamento teríamos que solucionar? A quem perdoaríamos? Que testemunhos íamos prestar?

Se faríamos essas coisas nessa ocasião, por que não agora? Por que não buscar a paz enquanto podemos encontrá-la? Se nossas lâmpadas de preparação estão quase vazias, vamos repor o óleo imediatamente” (“A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 8).

- O que poderíamos fazer para acelerar nossa preparação para a Segunda Vinda?
- Qual é o perigo de deixar essa preparação para depois?

Mateus 25:1–13

Preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo

Diga aos alunos que, poucos dias antes da morte de Jesus Cristo, os discípulos perguntaram a Ele que sinais precederiam Sua Segunda Vinda (ver Mateus 24:3;

Joseph Smith — Mateus 1:4). A resposta do Salvador encontra-se em Mateus 24–25. Peça a diversos alunos que se revezem para ler em voz alta Mateus 25:1–13 e que os demais acompanhem a leitura. Depois, utilize algumas das perguntas e citações a seguir (ou todas elas) para promover um debate sobre a parábola das dez virgens.

- Em sua opinião, o que as cinco virgens fizeram de insensato? (As virgens loucas, ou seja insensatas, não fizeram o que era necessário para se prepararem para a vinda do Salvador.) Quando nos esforçamos diligentemente para preparar-nos para a vinda do Salvador, fazendo o que sabemos ser certo, recebemos grandes bênçãos, inclusive a de estar preparados para seguir o Salvador quando Ele chegar.)
- O que significa a frase “saí-lhe ao encontro”? (Versículo 6). Por que não ficar esperando pacientemente até que Ele venha até nós? (Ver também D&C 133:5, 10, 14, 19.)
- Por que as virgens prudentes não puderam compartilhar seu azeite com as virgens loucas?
- O que essa parábola nos ensina sobre nossa preparação para nos encontrarmos com o Salvador? (Os alunos podem usar outras palavras, mas precisam identificar este princípio: **Por meio da obediência aos mandamentos de Deus, podemos preparar-nos para a Segunda Vinda de Jesus Cristo.** Ver também D&C 45:56–57.)

Utilize as seguintes declarações do Élder Dallin H. Oaks e do Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, para complementar o debate:



“Sobre [a parábola das dez virgens], o Senhor disse: ‘E nesse dia, quando eu vier em minha glória, cumprir-se-á a parábola de que falei, concernente às dez virgens’ (D&C 45:56).

Essa parábola, no capítulo 25 de Mateus, mostra o contraste entre a situação das cinco virgens loucas e das cinco prudentes. Todas as dez foram convidadas para a festa de casamento, mas apenas metade delas estava preparada com óleo em sua lâmpada quando o noivo chegou. As cinco que estavam preparadas entraram para a festa, e a porta foi fechada. As outras cinco que não se prepararam chegaram depois. A porta fora fechada, e o Senhor não permitiu que entrassem, dizendo: “[Vos] não conheço” (Mateus 25:12). ‘Vigiai’, concluiu o Salvador, ‘porque não sabeis o dia nem a hora em que o Filho do homem há de vir’ (Mateus 25:13).

A mensagem dessa parábola é alarmante. As dez virgens obviamente representam os membros da Igreja de Cristo, pois todas foram convidadas para a festa de casamento e sabiam o que lhes seria exigido para poderem entrar quando o noivo chegasse. Mas apenas a metade estava preparada quando Ele veio” (“A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 8).



“Será que as cinco virgens prudentes foram egoístas e se recusaram a compartilhar, ou será que estavam explicando corretamente que o azeite da conversão não podia ser emprestado? Será que a força espiritual resultante da obediência constante aos mandamentos pode ser concedida a outra pessoa? Será que o conhecimento obtido pelo estudo diligente das escrituras e pela reflexão pode ser transmitido a alguém carente dele? Será que a paz que o evangelho proporciona a um santo dos últimos dias fiel pode ser transferida a uma pessoa que enfrenta uma adversidade ou um grande desafio? A clara resposta para cada uma dessas perguntas é não.

Tal como as virgens prudentes devidamente salientaram, cada um de nós precisa ‘comprar para si mesmo’. Aquelas mulheres inspiradas não descreviam uma transação comercial, mas, sim, enfatizavam nossa responsabilidade individual de manter nossa lâmpada do testemunho ardendo e de obter um amplo suprimento do azeite da conversão. Esse precioso azeite é adquirido uma gota por vez — ‘linha sobre linha [e] preceito sobre preceito’ (2 Néfi 28:30), com paciência e persistência. Não há atalhos. Não é possível fazer preparativos de última hora” (David A. Bednar, “Convertidos ao Senhor”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 106).

- Por que devemos preparar-nos com urgência para a Segunda Vinda de Cristo?

Você pode escrever esta frase incompleta no quadro e pedir aos alunos que reflitam e então escrevam como a completariam:

*Para acelerar minha preparação para a Segunda Vinda de Cristo, eu
_____vou...*

Incentive-os a pensar em coisas específicas que possam fazer para ajudar familiares, amigos e outras pessoas a entenderem como é importante preparar-se para a Segunda Vinda de Jesus Cristo. Incentive-os a assumir um compromisso com o Senhor de que farão tudo o que forem inspirados a fazer.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 25:1–13; Doutrina e Convênios 133:3–19.
- Dallin H. Oaks, “A Preparação para a Segunda Vinda”, *A Liahona*, maio de 2004, p. 7.

LIÇÃO 26

Jesus Cristo Governará como Rei dos Reis e Julgará o Mundo

Introdução

Durante o Milênio, Jesus Cristo “governará como Rei dos Reis e reinará como Senhor dos Senhores, e todo joelho se dobrará e toda língua confessará em adoração perante Ele. Cada um de nós será julgado por Ele de acordo com nossas obras e os desejos de nosso coração” (“O Cristo Vivo: O

Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Esta lição ajudará os alunos a entenderem que não precisam esperar até o Milênio para desfrutar de algumas das bênçãos referentes a ele.

Leitura Preparatória

- “O Milênio”, *Princípios do Evangelho* (capítulo 45), 2009, p. 273.
- “O Julgamento Final”, *Princípios do Evangelho* (capítulo 46), 2009, p. 279.
- Se disponível: “O Milênio e a Glorificação da Terra”, *Doutrinas do Evangelho — Manual do Aluno*, 2000 p. 103.

Sugestões Didáticas

Doutrina e Convênios 65:1–6

Jesus Cristo reinará pessoalmente na Terra

Peça aos alunos que preparem uma lista escrita de todas as coisas pelas quais costumam orar. Convide alguns alunos para compartilhar o que escreveram, se sentirem o desejo.

Peça a um aluno que leia o cabeçalho da seção 65 de Doutrina e Convênios em voz alta. (Explique aos alunos que essa seção é uma revelação ao Profeta Joseph Smith sobre oração.) Explique aos alunos que, nessa revelação, o Senhor nos diz algo pelo que devemos orar, particularmente ao testemunharmos o desenrolar dos acontecimentos profetizados para os últimos dias.

Peça a dois alunos que se revezem na leitura em voz alta de Doutrina e Convênios 65:1–2. Peça à classe que acompanhe a leitura e descubra como o Senhor descreve a propagação do evangelho. Depois pergunte:

- Até onde o evangelho de Jesus Cristo chegará? (Os alunos precisam identificar esta doutrina: **O evangelho de Jesus Cristo irá até os confins da Terra.** Escreva essa doutrina no quadro.)
- De acordo com o versículo 2, o que é a pedra cortada da montanha, sem mãos?

Depois que os alunos responderem, leia esta declaração do Presidente Spencer W. Kimball (1895–1985):



“A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias (...) é o reino indestrutível e insubstituível estabelecido pelo Deus dos céus (...) No início do século XIX, chegara o momento (...) e a Igreja foi organizada com apenas seis membros, minúscula, se comparada à pedra cortada da montanha, sem mãos, a qual havia de esmiuçar outras nações e rolar adiante até encher toda a Terra. (...) [Hoje], a pedra rola avante para encher a terra” (“A Pedra Cortada sem Mãos”, *A Liahona*, agosto de 1976, p. 6).

- Na opinião de vocês, o que significa fazer parte do reino de Deus na Terra?

Peça a um aluno que leia Doutrina e Convênios 65:3–4 em voz alta. Peça a outro aluno que leia os versículos 5–6 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e descubram o que o Senhor diz que devemos pedir em oração. Em seguida, debata as seguintes perguntas:

- De acordo com esses versículos, pelo que devemos orar enquanto nos preparamos para a Segunda Vinda? (À medida que os alunos responderem a essa pergunta, você pode pedir-lhes que comparem o versículo 6 com as palavras da oração do Pai Nosso em Mateus 6:10.)
- Quais são os dois reinos citados no versículo 6? [O “reino de Deus” na Terra (que é a Igreja) e o “reino dos céus”.]
- O que o Senhor ordena que o “reino de Deus” na Terra faça? (À medida que os alunos respondem, saliente esta doutrina: **O reino de Deus na Terra, ou seja, a Igreja de Jesus Cristo, se espalhará pelo mundo e preparará seus habitantes para o reinado milenar de Cristo.**)

[*Observação:* Você pode salientar que, durante o Milênio, Jesus Cristo terá poder político e eclesiástico sobre toda a Terra. (Se disponível, ver *Doutrina e Convênios — Manual do Aluno*, Manual do Sistema Educacional da Igreja, 1998, pp. 139–140.)]



Copie a seguinte tabela no quadro ou distribua cópias para os alunos (não inclua o texto entre parênteses):

Jesus Cristo e o Milênio		
O que Cristo fará durante o Milênio?	Isaías 9:6–7; 33:22; Apocalipse 11:15; 1 Néfi 22:24	(Governará o reino de Deus na Terra. Será o juiz e o legislador e nos salvará.)
Onde Cristo ficará no Milênio?	Sofonias 3:15–17; Doutrina e Convênios 29:11; 45:59	(Ele ficará na Terra, entre Seu povo.)
Como Cristo reinará no Milênio?	Apocalipse 19:15; Doutrina e Convênios 38:21–22	(Cristo será o rei e o legislador.)
Quais serão os efeitos do reinado de Cristo?	Isaías 2:2–4; 1 Néfi 22:25–28; 2 Néfi 30:10–18	(Haverá paz, união e retidão na Terra. Satanás não terá poder sobre o coração das pessoas.)

(*Observação:* Você pode dizer aos alunos que esta atividade serve para demonstrar a utilidade de, às vezes, estudar as escrituras por assunto. Quando estudamos as escrituras por assunto, é possível ver detalhes, repetições e temas com mais clareza.)

Separe a classe em grupos de quatro alunos. Diga-lhes que um aluno de cada grupo deve estudar as referências e responder à pergunta da primeira linha da tabela. Outro aluno de cada grupo deve fazer o mesmo com o conteúdo da segunda linha da tabela, e assim por diante. Peça aos alunos que prestem atenção especial às palavras e frases que os ajudem a responder às perguntas de que foram encarregados. Você pode sugerir-lhes que marquem o que encontrarem. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça-lhes que comentem o que descobriram com os demais membros do próprio grupo.

(*Observação:* Se possível, ao preparar a aula consulte os comentários sobre 1 Néfi 22:26 contidos no *Livro de Mórmon — Manual do Aluno*, Sistema Educacional da Igreja, 2009, p. 50.)

Depois, faça as seguintes perguntas:

- Tendo em mente as coisas que vocês acabaram de comentar, o que mais os deixa ansiosos pela chegada do Milênio? (Depois que os alunos responderem, escreva esta doutrina no quadro: **O Salvador reinará pessoalmente na Terra durante o Milênio.**)
- Quais são algumas coisas que podemos fazer para permitir que o Salvador reine pessoalmente em nossa vida agora?
- O que mudaria em nossa vida se permitíssemos que Cristo reinasse?

Leia esta declaração do Presidente Spencer W. Kimball:



“Quando Satanás for amarrado em um único lar, quando Satanás for amarrado em uma única vida, o milênio já terá começado naquele lar e naquela vida” (*The Teachings of Spencer W. Kimball* [Ensinamentos de Spencer W. Kimball], org. Edward L. Kimball, 1982, p. 172).

Dê tempo para os alunos ponderarem sobre o que farão para convidar o Salvador a reinar pessoalmente em sua vida e em sua família.

João 5:22; Mateus 12:36–37; Apocalipse 20:12–13; Mosias 4:30; Doutrina e Convênios 137:9

Jesus Cristo será nosso juiz

Mostre aos alunos estas referências de escrituras, ou anote-as no quadro:

João 5:22

Mateus 12:36–37

Apocalipse 20:12–13

Mosias 4:30

Doutrina e Convênios 137:9

Peça aos alunos que imaginem o que responderiam se um amigo lhes fizesse estas perguntas: “Quem será nosso juiz no Juízo Final?” e “Em que será baseado o nosso julgamento?” Dê vários minutos para os alunos estudarem as passagens relacionadas no quadro e formularem as respostas. Então, peça-lhes que se voltem para a pessoa ao lado e comentem o que responderam. Depois, pergunte à classe:

- O que vocês aprenderam sobre o Juízo Final? (Os alunos precisam identificar esta doutrina: **Jesus Cristo será nosso juiz.**)
- Em que o Salvador Se baseará para nos julgar? (As respostas precisam incluir esta doutrina: **O Salvador nos julgará de acordo com nossas palavras, pensamentos e ações e pelos desejos de nosso coração.**)

Leia em voz alta a seguinte declaração do Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos:



“O nosso Mestre levou uma vida perfeita, sem pecados, e assim estava isento dos requisitos da justiça. Ele é perfeito em cada atributo, inclusive no amor, na compaixão, paciência, obediência, perdão e humildade. (...)”

Testifico que, com sofrimento e agonia inimagináveis e pagando um preço incalculável, o Salvador adquiriu o direito de ser o nosso Redentor, nosso Intermediário, o nosso Juiz Final” (“A Expição Pode Garantir Sua Paz e Felicidade”, *A Liahona*, novembro de 2006, p. 40).

- Como o conhecimento de que Jesus Cristo será nosso “Juiz Final” afeta o que vocês sentem quanto ao Juízo Final?

Incentive os alunos a escreverem esta pergunta em um cartão ou papel e a colocarem-na em um lugar bem visível: O que farei para permitir que Jesus Cristo reine em minha vida hoje?

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 25:31–46.
- “O Milênio”, *Princípios do Evangelho* (capítulo 45), 2009, p. 273.
- “O Julgamento Final”, *Princípios do Evangelho* (capítulo 46), 2009, p. 279.

LIÇÃO 27

Jesus Cristo É a Luz, Vida e Esperança do Mundo

Introdução

Jesus Cristo “é a luz, a vida e a esperança do mundo” (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Esta lição ajudará os alunos a entender que, à

medida que se achegarem a Cristo, ficarão cada vez mais repletos de esperança de vida eterna e passarão a ter mais determinação para enfrentar as provações da vida.

Leitura Preparatória

- Dieter F. Uchtdorf, “A Esperança da Luz de Deus”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 70.
- Dieter F. Uchtdorf, “O Poder Infinito da Esperança”, *A Liahona*, novembro de 2008, p. 21.

Sugestões Didáticas

João 1:1–9; Doutrina e Convênios 88:6–13

Jesus Cristo é a Luz do Mundo

Leia em voz alta a seguinte declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf, da Primeira Presidência. Peça à classe que preste atenção às coisas que podem fazer as pessoas sentirem-se cercadas por trevas:



“Tenho um quadro de que gosto muito em meu escritório, intitulado *Entrada para a Iluminação*. Foi pintado por um amigo meu, o artista dinamarquês Johan Benthin, que foi o primeiro presidente de estaca de Copenhague, Dinamarca.

A pintura mostra um quarto escuro com uma porta aberta por onde entra a luz. Acho interessante notar que a luz que vem da porta não ilumina o quarto inteiro — apenas o espaço que fica logo em frente à porta.

Para mim, o escuro e a luz retratados nessa pintura são uma metáfora da vida. Faz parte de nossa condição de seres mortais o fato de sentirmos que, às vezes, estamos cercados de trevas. Podemos ter perdido um ente querido; um filho pode ter-se desviado; podemos ter sido informados de um diagnóstico médico preocupante; podemos ter dificuldades no emprego e estar atormentados por dúvidas ou temores; ou podemos nos sentir solitários ou que não somos amados.

Porém mesmo que nos sintamos perdidos em meio a nossas circunstâncias atuais, Deus promete a esperança de Sua luz — Ele promete iluminar o caminho a nossa frente e mostrar-nos o caminho para fora da escuridão” (“A Esperança da Luz de Deus”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 70).

- Quais são algumas das situações que podem fazer com que as pessoas se sintam como se estivessem no escuro?

- O que o Presidente Uchtdorf disse que Deus pode fazer quando nos sentirmos assim?

Depois que os alunos responderem, diga que esta lição concentra-se em como podemos receber luz e esperança divinas, seja qual for a situação em que nos encontrarmos.

Peça a um aluno que leia João 1:1–5 em voz alta. Peça à classe que acompanhe a leitura à procura de palavras e frases que descrevam o Salvador. Enquanto os alunos dizem o que encontraram, escreva esta doutrina no quadro: **Jesus Cristo é a Luz do Mundo.**

Para ajudá-los a entender melhor essa doutrina, peça-lhes que façam a leitura silenciosa de João 1:6–9. Depois pergunte:

- O que esses versículos ensinam sobre o papel de Jesus Cristo como Luz do Mundo?
- Como o verbete “Luz de Cristo”, no Guia para Estudo das Escrituras, nos ajuda a entender como Jesus Cristo pode servir de luz para cada pessoa do mundo?

Diga aos alunos que, nas escrituras “a luz (...) que ilumina a todo o homem” (João 1:9), ou seja, a Luz de Cristo, “é às vezes chamada de Espírito do Senhor, o Espírito de Deus, o Espírito de Cristo ou a Luz da Vida” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 110). Encontramos uma descrição da Luz de Cristo em Doutrina e Convênios 88.

Peça aos alunos que formem duplas. Encarregue-os de estudar Doutrina e Convênios 88:6–13 e identificar de que forma Jesus Cristo é a fonte da luz e da vida. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, faça as seguintes perguntas:

- Como a Luz de Cristo influencia todas as criações do Pai Celestial?
- O que as verdades registradas nesses versículos indicam que a Luz de Cristo tem o poder de fazer pelas pessoas?
- Qual é a utilidade de saber que a luz que governa o universo “é a mesma luz que vivifica [nosso] entendimento”? (D&C 88:11.)

Mostre aos alunos esta declaração do Presidente Dieter F. Uchtdorf e peça a um deles que a leia em voz alta:



“A luz de Deus é real. Está ao alcance de todos! Dá vida a todas as coisas (ver Doutrina e Convênios 88:11–13). Tem o poder de amenizar a dor das feridas mais profundas. Pode ser um bálsamo de cura para a solidão e a enfermidade de nossa alma. Nos sulcos do desespero, ela pode plantar as sementes de uma esperança mais radiante. Pode iluminar os profundos vales do sofrimento. Pode iluminar o caminho a nossa frente e guiar-nos através da noite escura até a promessa de um novo alvorecer.

Esse é ‘o Espírito de Jesus Cristo’, que dá ‘luz a todo homem que vem ao mundo’ (D&C 84:45–46)” (“A Esperança da Luz de Deus”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 70).

Faça as seguintes perguntas à classe:

- De acordo com o Presidente Uchtdorf, que bênçãos vêm da luz que o Pai Celestial nos proporciona por meio de Jesus Cristo?
- Em que ocasiões vocês já receberam os tipos de bênçãos que o Presidente Uchtdorf menciona?

Escreva a seguinte declaração incompleta no quadro:

A Luz do Mundo dá...

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de Doutrina e Convênios 88:13 e identifiquem palavras ou frases que completem a declaração do quadro. Pergunte:

- Qual a relação entre o papel do Salvador como Luz do Mundo e Seu papel como Vida do Mundo?
- De que maneiras a luz e a vida estão associadas? [Você pode comentar que Jesus “é a *vida* do mundo porque Sua Ressurreição e Sua Expição nos salvam tanto da morte física quanto da morte espiritual” (Dallin H. Oaks, “A Luz e a Vida do Mundo”, *A Liahona*, janeiro de 1988, p. 62).]
- O que aconteceria se a luz e o poder do Salvador deixassem de sustentar todas as coisas? (A vida deixaria de existir.)

Diga que as escrituras nos fornecem exemplos de como Jesus é literalmente a Luz do Mundo. Por ocasião da morte do Salvador, houve três dias de escuridão, como símbolo de que a Luz do Mundo deixara o mundo (ver 3 Néfi 8:20–23). Já o nascimento do Salvador, foi acompanhado do surgimento de uma estrela e de grandes luzes no céu, bem como de uma noite inteira de luz, de forma que houve um dia seguido de uma noite e de outro dia em que houve luz ininterrupta (ver Helamã 14:3–5; 3 Néfi 1:15, 21).

Salmos 146:5; Romanos 5:3–5; 15:13; Éter 12:4, 32; Morôni 7:3, 40–41

Jesus Cristo é a esperança do mundo

Diga aos alunos que a *palavra* (*palavra não fica em itálico*) *esperança* pode ter diversos significados. No contexto do evangelho de Jesus Cristo, a esperança é a “firme expectativa e anseio de bênçãos de retidão prometidas” (Guia para Estudo das Escrituras, “esperança”; scriptures.LDS.org). O Salvador, às vezes, é chamado de “a esperança do mundo”, porque as prometidas bênçãos, se vivermos em retidão, nos são concedidas por meio Dele (“O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liahona*, abril de 2000, p. 2).

Mostre aos alunos estas perguntas e referências de escritura, ou anote-as no quadro:

Em que a verdadeira esperança se centraliza? (Éter 12:4, 32; Morôni 7:3, 40–41)

O que a esperança nos dá nesta vida? (Salmos 146:5; Romanos 5:3–5; 15:13)

Separe a classe em pequenos grupos. Peça aos grupos que estudem cada escritura à procura de palavras e frases importantes a respeito da esperança e que conversem entre si sobre as respostas para as perguntas. Dê-lhes tempo suficiente e, depois, peça aos grupos que preparem uma ou duas frases que resumam os princípios aprendidos com relação à doutrina da esperança. Peça aos grupos que leiam suas frases para o restante da turma. Assegure-se de que os alunos entendam que **ter esperança é confiar que, por meio da Expição de Jesus Cristo e da obediência aos mandamentos, receberemos as bênçãos prometidas por Deus, inclusive a vida eterna**. Caso o tempo permita, sugere-se que você lhes faça as seguintes perguntas:

- Que ideia a palavra *segurança* lhes sugere no contexto da frase “podem, com segurança, esperar por um mundo melhor”? (Éter 12:4) (Certeza, confiança. Você pode sugerir aos alunos que anotem essa definição na margem das escrituras, ao lado de Éter 12:4.)
- Como a esperança descrita nesses versículos pode ser como “uma âncora para a alma dos homens”, e ajudar a torná-los “seguros e constantes, sempre abundantes em boas obras”? (Éter 12:4).

Mostre aos alunos esta declaração e peça a um deles que a leia em voz alta:

“Quando temos esperança, confiamos nas promessas de Deus; temos a certeza serena de que se praticarmos ‘as obras de retidão’, receberemos nossa ‘recompensa, sim, paz neste mundo e vida eterna no mundo vindouro’ (D&C 59:23). Mórmon ensinou que só se consegue essa esperança por meio da Expição de Jesus Cristo (ver Morôni 7:41)” (*Sempre Fiéis: Tópicos do Evangelho*, 2004, p. 72).

- Como a fé em Jesus Cristo e na Expição é vital para desenvolvermos verdadeira esperança? Como isso os ajuda a entender por que Jesus Cristo é a esperança do mundo? (Quando temos esperança em Jesus Cristo, somos capazes de olhar para além dos problemas e das tristezas da mortalidade e concentrar-nos nas bênçãos colocadas ao nosso alcance pela Expição, como, por exemplo a Ressurreição e a vida eterna.)
- O que vocês poderiam fazer para sentirem-se mais cheios de esperança nesta vida?

Se inspirado pelo Espírito Santo, você pode pedir que os alunos falem de alguma ocasião em que eles ou outros tenham sido abençoados pela esperança de Ressurreição e vida eterna, graças a Jesus Cristo.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Salmos 146:5; João 8:12; Romanos 5:3–5; 15:13; 1 Pedro 1:3; Éter 12:4, 32; Morôni 7:3, 40–41; Doutrina e Convênios 88:6–13; 138:14.
- Dieter F. Uchtdorf, “A Esperança da Luz de Deus”, *A Liahona*, maio de 2013, p. 70.

LIÇÃO 28

Um Testemunho Pessoal de Jesus Cristo

Introdução

A Primeira Presidência e o Quórum dos Doze Apóstolos declararam: "Prestamos testemunho, como Apóstolos Seus, devidamente ordenados, de que Jesus é o Cristo Vivo, o Filho imortal de Deus" ("O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos", *A Liahona*, abril de 2000, p. 2). Ao longo deste curso, estudamos o ministério eterno de Jesus Cristo e o

testemunho de diversos profetas a Seu respeito. Depois de, por meio do Espírito Santo, obtermos nosso próprio testemunho de que Jesus é o Cristo Vivo, estamos preparados para prestar o nosso testemunho do Salvador a outras pessoas.

Leitura Preparatória

- D. Todd Christofferson, "Tornar-se uma Testemunha de Cristo", *A Liahona*, março de 2008, p. 58.

Sugestões Didáticas

2 Néfi 25:26; Mosias 18:8–11

Servir de testemunhas de Cristo

Pergunte aos alunos se algum deles já esteve em algum lugar onde ninguém mais fosse da Igreja ou no qual fossem a única pessoa disposta a seguir os padrões da Igreja. Faça-lhes as seguintes perguntas:

- Como vocês se sentiram nessas situações em que agiram como verdadeiros discípulos de Jesus Cristo?
- Quais foram os aspectos mais significativos dessa experiência? Quais foram as partes mais difíceis?

Lembre aos alunos da história de Alma, do Livro de Mórmon, que se converteu graças aos ensinamentos do Profeta Abinádi. Depois de converter-se, Alma também passou a pregar o evangelho. Em Mosias 18, lemos o que ele ensinou sobre o convênio do batismo. Peça a um aluno que leia Mosias 18:8–11 em voz alta. Peça aos demais que acompanhem a leitura e identifiquem o tipo de comportamento que indica que alguém está pronto para fazer e guardar o convênio do batismo. Depois que eles responderem, indique-lhes as palavras "servir de testemunhas de Deus em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares", no versículo 9. Depois pergunte:

- O que significa servir de testemunha de Deus, o Pai, e de Jesus Cristo "em todos os momentos e em todas as coisas e em todos os lugares"? (Mosias 18:9).

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que leia em voz alta:



“Os apóstolos foram chamados e ordenados como testemunhas especiais do nome de Cristo no mundo todo, ver D&C 107:23), mas o dever de testificar e ser testemunhas de Cristo sempre e em todos os lugares se aplica a todos os membros da Igreja que receberam o testemunho do Espírito Santo” (“Testemunhas de Cristo”, *A Liahona*, janeiro de 1991, p.32).

- De acordo com o Élder Oaks, quem é responsável por prestar testemunho de Jesus Cristo? (Assegure-se de que os alunos entendam esta verdade: **Todos os membros da Igreja fizeram o convênio de ser testemunhas do Pai Celestial e de Jesus Cristo.**)
- Além de falar daquilo que acreditamos e de prestar nosso testemunho a outras pessoas, de que outras formas podemos prestar testemunho de Cristo? (Você pode pedir aos alunos que estudem Mateus 5:14–16 e 3 Néfi 18:24 para ajudá-los a responder a essa pergunta.)

Mostre aos alunos a seguinte declaração do Élder D. Todd Christofferson, do Quórum dos Doze Apóstolos, e peça a um deles que a leia em voz alta:



“Durante Seu ministério no Hemisfério ocidental, o Salvador deu o seguinte mandamento: ‘Portanto levantai vossa luz para que brilhe perante o mundo. Eis que eu sou a luz que levantareis — aquilo que me vistes fazer’ (3 Néfi 18:24). As pessoas devem ser capazes de ver em nós algo de Jesus Cristo. O modo como agimos, falamos, olhamos e até como pensamos refletirão Jesus e Seus ensinamentos” (“Tornar-se uma Testemunha de Cristo”, *A Liahona*, março de

2008, p. 58).

- Vocês já viram alguém agir, falar ou olhar de uma maneira que reflete a crença dela em Jesus Cristo?
- Que conselhos vocês dariam a alguém que está relutante ou com medo de ser testemunha de Jesus Cristo?

Escreva as seguintes frases no quadro:

Falar de Cristo
Regozijar-se em Cristo
Pregar a Cristo
Profetizar sobre Cristo
Escrever sobre Cristo

Peça aos alunos que façam a leitura silenciosa de 2 Néfi 25:26 e que expliquem como é possível empregar os meios listados no quadro para prestar o testemunho

de Jesus Cristo. Para enriquecer o debate, se necessário, utilize esta declaração do Élder D. Todd Christofferson:



“A frase de Néfi ‘falamos de Cristo’ (2 Néfi 25:26) sugere que não hesitamos em falar de nossos sentimentos, com relação ao Salvador, em nossas conversas e compromissos do dia a dia. Com frequência, são nessas situações que podemos, franca e amigavelmente, falar sobre quem Ele é, o que fez e o que ensinou, encorajando outros a amá-Lo e a segui-Lo também.

‘Regozijamo-nos em Cristo’ implica vivermos com uma atitude positiva, o que reflete nossa fé em Cristo. Sabemos que ‘sua graça é suficiente’ para que sejamos redimidos da morte e do pecado e aperfeiçoados Nele (ver Morôni 10:32–33). Mesmo enfrentando decepções e até tragédias, sabemos que, por causa Dele, nossa felicidade eterna está assegurada. Quando nossa fé em Jesus Cristo brilha em nós, mostramos àqueles que ‘estão cansados e oprimidos’ como encontrar descanso Nele (ver Mateus 11:28–30).

‘Pregamos a Cristo’ certamente faz referência ao trabalho missionário de tempo integral e ao de membro missionário, mas também inclui o que fazemos nas reuniões de adoração, aulas da Escola Dominical e encontros similares onde Ele é o objeto de estudo e instrução. Nossa participação tanto como professores quanto como alunos faz parte do testemunho que prestamos Dele. (...)

‘Profetizamos de Cristo’ significa que expressamos nosso testemunho Dele pelo poder do Espírito (ver I Coríntios 12:3). ‘O testemunho de Jesus é o espírito de profecia’ (Apocalipse 19:10). Como aqueles que antigamente profetizaram Sua primeira vinda, nós também confirmamos em palavras e atos as profecias sobre Sua Segunda Vinda. (...)

‘E escrevemos de acordo com nossas profecias’ sugere que seríamos sábios em manter registros permanentes de nosso testemunho de Cristo. Compreendemos que o testemunho que prestamos está ‘registrado no céu para ser visto pelos anjos; e eles se regozijam por [nós]’ (D&C 62:3). Nossos descendentes e outras pessoas podem ver e regozijar-se com nosso testemunho de Cristo, escrito ou gravado para seu benefício (...)” (“Tornar-se uma Testemunha de Cristo”, *A Liahona*, março de 2008, p. 58).

Para encerrar esta parte da lição, incentive os alunos a ponderarem sobre uma das áreas listadas no quadro e traçarem uma meta de algo que farão para tornarem-se melhores testemunhas de Jesus Cristo.

Prestar Testemunho de Jesus Cristo

Diga aos alunos que pensem no semestre como um todo e citem alguns papéis de Jesus Cristo e alguns tópicos relacionados a Cristo que foram abordados em aula. Anote as respostas dos alunos resumidamente no quadro. (Alguns papéis possíveis são: Advogado, Salvador, Expiador, Primogênito, Unigênito, Jeová, Messias, Criador. Alguns dos tópicos abordados foram: o papel central de Jesus Cristo no plano de Deus; o ministério pré-mortal de Jesus Cristo, a veracidade de que Ele vive; Seu ministério após a morte; a Segunda Vinda; o reinado de Cristo no Milênio; a Restauração do evangelho; Cristo lidera a Igreja; Cristo é a Luz e a Vida do Mundo.)



Baixe e mostre o vídeo incluído abaixo, onde o Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) presta o testemunho de Jesus Cristo. Se o vídeo não estiver disponível em português, peça a alguém que leia o texto em voz alta:



"Jesus é meu amigo. Nenhum outro já me concedeu tantas bênçãos. 'Ninguém tem maior amor do que este, de dar alguém a sua vida pelos seus amigos' (João 15:13). Ele deu Sua vida por mim. Abriu o caminho da vida eterna. Apenas um Deus poderia fazê-lo. Espero encontrar-me digno de ser amigo Dele.

Ele é meu exemplo. Seu modo de viver, Sua conduta absolutamente abnegada, Sua mão sempre estendida para os necessitados e Seu sacrifício final constituem um grande exemplo para mim. (...)

Ele é meu mestre. Nenhuma outra voz já proferiu palavras tão belas (...)

É Ele que me cura. Sempre fico maravilhado com Seus milagres extraordinários (...)

Ele é meu líder. É uma grande honra para mim integrar as fileiras dos que O amaram e O seguiram ao longo dos dois milênios que transcorreram desde Seu nascimento. (...)

Ele é meu Salvador e Redentor. Por meio do sacrifício de Sua vida, feito com dor e sofrimento indescritíveis, Ele veio para resgatar a mim, a cada um de nós, a todos os filhos de Deus, salvando-nos do abismo das trevas eternas que nos estava reservado após a morte. (...) Minha gratidão não tem limites. Minha gratidão ao Senhor não tem limites.

Ele é meu Deus e meu Rei. De eternidade em eternidade, Ele reinará e governará como Rei dos Reis e Senhor dos Senhores. Não haverá fim para Seu domínio nem crepúsculo para Sua glória" ("Meu Testemunho", A Liahona, julho de 2000, p.82).

Apresente esta situação aos alunos: Se alguém lhes perguntasse o que vocês acreditam a respeito de Jesus Cristo, quais seriam três ou quatro pontos que vocês mais gostariam de salientar? Dê-lhes algum tempo para anotarem as ideias que tiverem. Depois, peça-lhes que formem duplas para comentar o que responderam. Incentive-os a falar do motivo por que escolheram aqueles pontos específicos e a contar experiências que os tenham ajudado a entender melhor e ter mais amor ao Salvador. Dê-lhes tempo suficiente para terminar e, depois, pergunte se há voluntários que queiram prestar testemunho de Jesus Cristo para a classe.

Para encerrar, preste seu próprio testemunho do ministério eterno do Cristo vivo. Sugere-se que você expresse sua gratidão pelos muitos papéis essenciais que o Senhor Jesus Cristo desempenhou ao longo do tempo. Depois, faça este desafio aos alunos: Ao chegarem ao fim deste curso, meditem sobre as pessoas que conhecem para descobrir quem se fortaleceria se ouvisse o seu testemunho do Salvador. Ao longo da próxima semana, e mesmo depois dela, escolham pessoas a quem pretendem influenciar e decidam como lhes prestarão o seu testemunho.

Leituras Sugeridas aos Alunos

- Mateus 5:14–16; 2 Néfi 25:26; Mosias 18:8–11; 3 Néfi 18:24.
- D. Todd Christofferson, "Tornar-se uma Testemunha de Cristo", A Liahona, março de 2008, p. 58.

Cópia

Representações, Analogias e Símbolos de Jesus Cristo

Representações, Analogias e Símbolos de Jesus Cristo encontrados no Velho Testamento	Cumprimento das Profecias na Vida de Cristo
Gênesis 22:1–14	João 3:16; 19:16–18; Jacó 4:4–5
Êxodo 3:7–8, 10–12	Mateus 1:21; 2 Néfi 6:17
Êxodo 12:3, 5–7, 13–14, 46	João 1:29; 19:14, 31–36; 1 Pedro 1:18–19
Êxodo 16:14–15, 18	João 6:5–10, 48–51
Levítico 8:15, 30; 17:11	Hebreus 9:22; 13:12
Levítico 16:2–6, 17	Hebreus 9:6–12; 10:11–12
Levítico 22:19–22	Hebreus 9:14; Doutrina e Convênios 20:22
Números 21:4–9	João 3:14–15; Helamã 8:13–15
Jonas 1:17; 2:10	Mateus 12:38–40

Representações, Analogias e Símbolos de Jesus Cristo

Representações, Analogias e Símbolos de Jesus Cristo encontrados no Velho Testamento	Cumprimento das Profecias na Vida de Cristo
Gênesis 22:1–14	João 3:16; 19:16–18; Jacó 4:4–5
Êxodo 3:7–8, 10–12	Mateus 1:21; 2 Néfi 6:17
Êxodo 12:3, 5–7, 13–14, 46	João 1:29; 19:14, 31–36; 1 Pedro 1:18–19
Êxodo 16:14–15, 18	João 6:5–10, 48–51
Levítico 8:15, 30; 17:11	Hebreus 9:22; 13:12
Levítico 16:2–6, 17	Hebreus 9:6–12; 10:11–12
Levítico 22:19–22	Hebreus 9:14; Doutrina e Convênios 20:22
Números 21:4–9	João 3:14–15; Helamã 8:13–15
Jonas 1:17; 2:10	Mateus 12:38–40



Curar os Enfermos



O Élder Dallin H. Oaks, do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou que a fé é essencial para que ocorram milagres:

“A fé é essencial para a cura pelos poderes do céu. O Livro de Mórmon

até ensina que ‘se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles’ (Éter 12:12) [ver também 1 Néfi 7:12 D&C 35:9]. Em um discurso extraordinário sobre a bênção de enfermos, o Presidente Spencer W. Kimball disse: ‘A necessidade da fé é frequentemente subestimada. O enfermo e a família geralmente parecem depender inteiramente do poder do sacerdócio e do dom de cura que os irmãos que ministram a bênção possam ter, quando na verdade a responsabilidade maior cabe àquele que é abençoado. (...) O elemento principal é a fé exercida pela pessoa, quando ela está consciente e lúcida. “A tua fé te salvou” [Mateus 9:22] [foi] uma frase repetida tantas vezes pelo Mestre que quase se tornou um refrão’ [“President Kimball Speaks Out on Administration to the Sick (Presidente Kimball Discursa sobre a Bênção dos Enfermos)”, *New Era*, outubro de 1981, p. 47]” (“Curar os Enfermos”, *A Liahona*, maio de 2010, p. 47).



Além disso, o Élder Dallin H. Oaks lembrou-nos que a boa-vontade em aceitar a vontade de Deus é um elemento importante da fé.

“Ao exercermos o indubitável poder do sacerdócio de Deus tendo em mente Sua promessa de ouvir e responder a oração da fé, não podemos esquecer que a fé e o poder de cura do sacerdócio não podem produzir um resultado contrário à vontade Daquele a Quem o sacerdócio pertence. Esse princípio é ensinado na revelação que ordena aos élderes da

Igreja que imponham as mãos sobre os enfermos. O Senhor prometeu que ‘aquele que tiver fé em mim para ser curado e não estiver designado para morrer, será curado’ (D&C 42:48; grifo do autor). De modo semelhante, em outra revelação moderna o Senhor declara que, quando alguém ‘pede de acordo com a vontade de Deus (...) é feito como pede’ (D&C 46:30) [ver também I João 5:14; Helamã 10:5].

Com tudo isso, aprendemos que mesmo exercendo Seu divino poder em uma situação em que haja suficiente fé para curar, os servos do Senhor não podem dar uma bênção do sacerdócio que faça uma pessoa ser curada, se a cura não for a vontade do Senhor.

Como filhos de Deus, sabendo de Seu grande amor e de Seu conhecimento supremo do que é melhor para nosso bem-estar eterno, confiamos Nele. O primeiro princípio do evangelho é fé no Senhor Jesus Cristo, e fé significa confiança. Senti essa confiança em um discurso feito por um amigo meu no funeral de uma adolescente que morreu de uma doença grave. Ele proferiu estas palavras, que a princípio me surpreenderam, e, depois me edificaram: ‘Sei que foi da vontade do Senhor que ela morresse. Ela recebeu bons cuidados médicos. Recebeu bênçãos do sacerdócio. Seu nome foi colocado na lista de orações do templo. Ela foi o enfoque de centenas de orações para que sua saúde fosse restabelecida. E sei que havia suficiente fé em sua família para que ela fosse curada, a menos que fosse da vontade do Senhor levá-la de volta para casa nesta ocasião’. Senti essa mesma confiança nas palavras do pai de outra adolescente cuja vida foi levada por um câncer. Ele declarou: ‘Nossa família tem fé em Jesus Cristo, e essa fé não depende dos resultados’. Esses ensinamentos me soam como verdadeiros. Fazemos todo o possível para a cura de um ente querido e depois confiamos no Senhor para o resultado” (“Curar os Enfermos”, *A Liahona*, maio de 2010 p. 47).



Trechos selecionados de Jeffrey R. Holland, “Fazei Isto em Memória de Mim”



“Se lembrar é a nossa principal tarefa, o que devemos ter em mente quando os simples e preciosos emblemas nos são oferecidos?”

Lembre-mo-nos da vida pré-mortal do Salvador e de tudo que sabemos ter Ele feito como o grande Jeová, Criador do céu e da Terra e de todas as coisas que neles há. Lembre-mo-nos de que, mesmo no Grandioso Conselho dos Céus, Ele demonstrou amor por nós e foi maravilhosamente forte, que triunfamos, mesmo lá, pelo poder de Cristo e nossa fé no sangue do Cordeiro (ver Apocalipse 12: 10–11).

Lembre-mo-nos da simples grandiosidade de Seu nascimento mortal. (...)

Lembre-mo-nos dos milagres de Cristo e Seus ensinamentos, Suas curas e Sua ajuda. Lembre-mo-nos de que Ele fez o cego ver, o surdo ouvir e os coxos, aleijados e mutilados andar. Nos dias em que percebemos que nosso progresso se deteve ou em que nossas alegrias e perspectivas para o futuro parecerem sombrias, devemos prosseguir com firmeza em Cristo. (...)

Lembre-mo-nos de que mesmo com tão solene missão como a que Lhe fora atribuída, o Salvador deleitava-Se em viver; que Ele gostava das pessoas e dizia aos discípulos que tivessem bom ânimo. Ele disse que devemos ser tão entusiasmados com o evangelho quanto alguém que tenha encontrado um grande tesouro, uma verdadeira pérola de grande valor, bem à nossa porta. (...)

Lembre-mo-nos de que Cristo chamou Seus discípulos de amigos. (...)

Lembre-mo-nos das coisas maravilhosas que temos na vida e de que ‘todas as coisas boas vêm de Cristo’ (Morôni 7:24). (...)

Em algumas ocasiões, temos razões para lembrar do tratamento rude que Ele recebeu, de como foi rejeitado, da injustiça — sim, a injustiça — que Ele teve de suportar. Quando nós também tivermos de enfrentar algumas dessas coisas na vida, lembre-mo-nos de que Cristo também se sentiu atribulado, mas não angustiado; perplexo, mas não desanimado; perseguido, mas não desamparado; abatido, mas não destruído (ver II Coríntios 4:8–9).

Quando atravessarmos momentos difíceis, lembre-mo-nos de que Jesus teve que descer abaixo de todas essas coisas para ascender acima delas, e de que Ele sofreu dores, aflições e tentações de toda espécie para que se enchesse de misericórdia e soubesse como socorrer o povo em suas enfermidades (ver D&C 88:6; Alma 7:11–12).

Quando tropeçarmos, Ele estará pronto para nos segurar e fortalecer. No final, Ele lá estará para salvar-nos e, por tudo isso Ele deu Sua vida. (...)

São essas coisas que podemos recordar quando convidados por um jovem sacerdote, de joelhos, a nos lembrarmos sempre de Cristo” (*A Liahona*, janeiro de 1996, p. 73).



A Obra de Redenção dos Mortos Realizada nos Últimos Dias



O Élder John A. Widtsoe (1872–1952), do Quórum dos Doze Apóstolos, ensinou o seguinte a respeito de nossa missão preordenada de ajudar na salvação dos filhos e filhas de Deus:

“Na preexistência, no dia do grande conselho, fizemos um acordo com o Todo-Poderoso. O Senhor apresentou um plano, por ele concebido. Nós o aceitamos. Como o plano dizia respeito a todos os homens, tornamo-nos parceiros na salvação de todas as pessoas envolvidas nesse plano. Concordamos, por ocasião do conselho, em ser salvadores não só de nós próprios, mas (...) de toda a família humana. Fizemos uma sociedade com o Senhor. A execução do plano tornou-se assim não só obra do Pai e do Salvador, mas também nossa. Até mesmo o menor de nós, o mais humilde, está em parceria com o Todo-Poderoso para cumprir o propósito do plano eterno de salvação” (“The Worth of Souls” [O Valor das Almas], *Utah Genealogical and Historical Magazine [Revista da Sociedade Genealógica e Histórica de Utah]*, outubro de 1934, p. 189; ver também *Doutrina e Convênios e História da Igreja — Manual do Professor de Doutrina do Evangelho*, 2004, p. 175).



O Élder Richard G. Scott, do Quórum dos Doze Apóstolos, incentivou os jovens da Igreja a fazerem as ordenanças do templo por seus próprios antepassados:

“Todo trabalho que vocês fazem no templo é um tempo bem utilizado, mas o recebimento das ordenanças vicárias por um de seus próprios antepassados tornará o tempo despendido no templo ainda mais sagrado, e bênçãos ainda maiores serão recebidas. (...)”

Será que vocês, jovens, querem um modo seguro de eliminar a influência do adversário em sua vida? Dediquem-se à pesquisa de seus antepassados, preparem o nome deles para as ordenanças vicárias que podem ser realizadas no templo, e depois vão ao templo para servir de procuradores, a fim de que eles recebam as ordenanças do batismo e do dom do Espírito Santo. (...) Não conheço nenhuma proteção maior contra a influência do adversário em sua vida” (“A Alegria de Redimir os Mortos”, *A Liahona*, novembro de 2012, p. 93).



O Élder David A. Bednar, do Quórum dos Doze Apóstolos, fez este convite e esta promessa:

“Convido os jovens da Igreja a aprenderem a respeito do Espírito de Elias e a vivenciarem-no. Incentivo-os a estudarem, a pesquisarem seus antepassados e a prepararem-se para realizar batismos vicários na casa do Senhor por seus próprios parentes falecidos (ver D&C 124:28–36). E peço que ajudem outras pessoas a identificar a história da família delas.

Ao atenderem com fé a este convite, seu coração se voltará aos pais. As promessas feitas a Abraão, Isaque e Jacó serão implantadas em seu coração. Sua bênção patriarcal, com sua declaração de linhagem, vai ligá-los a esses pais e será mais significativa para vocês. Seu amor e sua gratidão por seus antepassados vão aumentar. Seu testemunho do Salvador e sua conversão a Ele se tornarão mais profundos e duradouros. E prometelhes que serão protegidos da crescente influência do adversário. Ao participarem desse trabalho sagrado e amarem-no, serão protegidos em sua juventude e por toda a vida” (“O Coração dos Filhos Voltar-se-á”, *A Liahona*, novembro de 2011, p. 24).



Aparições de Jesus Cristo

Ressurreto no Novo Testamento

Referências	Pessoas que Viram Jesus Ressurreto	Dia ou Ocasião	Lugar	O Que Aconteceu
João 20:11–18; Marcos 16:9				
Mateus 28:1–10				
Lucas 24:34; I Coríntios 15:5				
Marcos 16:12; Lucas 24:13–32				
Marcos 16:14; Lucas 24:33, 36–49; João 20:19–23				
João 20:26–29				
João 21:4–23				
Mateus 28:16–20; Marcos 16:15–18				
Marcos 16:19–20; Lucas 24:50–53; Atos 1:9–11				
I Coríntios 15:6				
I Coríntios 15:7				
Atos 7:55–56				
Atos 9:4–6; I Coríntios 9:1; 15:8				
Apocalipse 1:13–18				



O Salvador Dirige a Obra da Restauração

Doutrinas da Igreja	Ordenanças da Igreja	Líderes da Igreja
Doutrina e Convênios 76, o cabeçalho e o sumário da seção (reinos de glória, vida após a morte)	Doutrina e Convênios 20:37, 72–74 (pré-requisitos para o batismo e forma correta de realizar o batismo)	Doutrina e Convênios 20:38–59 (deveres dos oficiais do sacerdócio)
Doutrina e Convênios 84:33–39 (juramento e o convênio do sacerdócio)	Doutrina e Convênios 20:70 (bênção de crianças)	Doutrina e Convênios 20:61–62 (realização regular de conferências da Igreja)
Doutrina e Convênios 128:1, 15, 18 (batismo em favor dos mortos)	Doutrina e Convênios 20:75–77, 79 (administração do sacramento)	Doutrina e Convênios 26:2 (comum acordo)
Doutrina e Convênios 131:1–4 (O casamento celestial é necessário à exaltação.)	Doutrina e Convênios 124:33–39 (ordenanças do templo)	Doutrina e Convênios 107:22–27, 33–35, 64–67, 85–91 (deveres dos líderes da Igreja)
Doutrina e Convênios 137:6–10; 138:29–35 (Quem morre sem conhecer a verdade terá a oportunidade de ser redimido.)	Doutrina e Convênios 132:7, 15–20 (casamento eterno)	

- O que o Salvador restaurou por meio do Profeta Joseph Smith?
- Por que os princípios ou as práticas que vocês encontraram são importantes?



A Segunda Vinda de Jesus Cristo

Profecias da Segunda Vinda	O Que Aprendemos Sobre a Segunda Vinda
Doutrina e Convênios 49:6–7; Joseph Smith — Mateus 1:40	
Isaías 40:5; Mateus 16:27	
Isaías 52:10; Doutrina e Convênios 133:3	
Zacarias 13:6; 14:4; Doutrina e Convênios 45:48, 51–53	
Isaías 63:2; Apocalipse 19:11–13; Doutrina e Convênios 133:46–48	
Atos 1:9–11; I Tessalonicenses 4:16	
I Tessalonicenses 4:17; Doutrina e Convênios 88:96–98	
Apocalipse 16:20; Doutrina e Convênios 133:21–24	
Doutrina e Convênios 5:19; 101:24–25; 133:41	
II Pedro 3:10; Joseph Smith — Mateus 1:46–48	



Jesus Cristo e o Milênio

O que Cristo fará durante o Milênio?	Isaías 9:6–7; 33:22; Apocalipse 11:15; 1 Néfi 22:24	(Governará o reino de Deus na Terra. Será o juiz e o legislador e nos salvará.)
Onde Cristo ficará no Milênio?	Sofonias 3:15–17; Doutrina e Convênios 29:11; 45:59	(Ele ficará na Terra, entre Seu povo.)
Como Cristo reinará no Milênio?	Apocalipse 19:15; Doutrina e Convênios 38:21–22	(Cristo será o rei e o legislador.)
Quais serão os efeitos do reinado de Cristo?	Isaías 2:2–4; 1 Néfi 22:25–28; 2 Néfi 30:10–18	(Haverá paz, união e retidão na Terra. Satanás não terá poder sobre o coração das pessoas.)

Jesus Cristo e o Milênio

O que Cristo fará durante o Milênio?	Isaías 9:6–7; 33:22; Apocalipse 11:15; 1 Néfi 22:24	(Governará o reino de Deus na Terra. Será o juiz e o legislador e nos salvará.)
Onde Cristo ficará no Milênio?	Sofonias 3:15–17; Doutrina e Convênios 29:11; 45:59	(Ele ficará na Terra, entre Seu povo.)
Como Cristo reinará no Milênio?	Apocalipse 19:15; Doutrina e Convênios 38:21–22	(Cristo será o rei e o legislador.)
Quais serão os efeitos do reinado de Cristo?	Isaías 2:2–4; 1 Néfi 22:25–28; 2 Néfi 30:10–18	(Haverá paz, união e retidão na Terra. Satanás não terá poder sobre o coração das pessoas.)





SEMINÁRIOS E
INSTITUTOS DE RELIGIÃO

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE

